



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES

ZULEIDE DA COSTA LIMA

COMPETÊNCIA DIGITAL E EM INFORMAÇÃO DE DOCENTES
NAS ESCOLAS/CIEIs MUNICIPAIS DE SANTA RITA/PB

JOÃO PESSOA

2025

ZULEIDE DA COSTA LIMA

**COMPETÊNCIA DIGITAL E EM INFORMAÇÃO DE DOCENTES
NAS ESCOLAS/CIEIs MUNICIPAIS DE SANTA RITA/PB**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes – Mestrado Profissional da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de pesquisa: Gestão de projetos e tecnologias emergentes

Orientador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur

JOÃO PESSOA

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732c Lima, Zuleide da Costa.

Competência Digital e em Infoamação de docentes nas
escolas/CIEIs municipais de Santa Rita-PB / Zuleide da
Costa Lima. - João Pessoa, 2025.

180 f. : il.

Orientação: Roberto Vilmar Satur Satur.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/Educação PPGOA.

1. competência digital; competência em informação.
2. formação docente; educação; Santa Rita (PB). I.
Satur, Roberto Vilmar Satur. II. Título.

UFPB/BC

CDU (043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Centro de Educação/Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação intitulada:
**COMPETÊNCIA DIGITAL E EM INFORMAÇÃO DE DOCENTES
NAS ESCOLAS/CIEIs MUNICIPAIS DE SANTA RITA/PB**

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão nas Organizações
Aprendentes – MPGOA da Universidade Federal da Paraíba

Elaborado por:

Zuleide da Costa Lima

Como requisito para a obtenção do grau de Mestre
em Gestão nas Organizações Aprendentes.

COMISSÃO EXAMINADORA

 **ROBERTO VILMAR SATUR**
Data: 14/01/2025 08:24:00 -0500
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur
Orientador (a) - Presidente da Banca - UFPB

 **PATRICIA MARIA DA SILVA**
Data: 14/01/2025 07:57:54 -0500
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva
Banca Examinadora Interna – PPGOA – UFPB

 **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA**
Data: 14/01/2025 07:58:04 -0500
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva
Banca Examinadora Interna – PPGOA – UFPB



Profa. Dra. Elisabete Cerutti
Banca Examinadora Externa – PPGEDU – URI

 **ISABELLE SENA GOMES**
Data: 14/01/2025 08:24:00 -0500
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Profa. Dra. Isabelle Sena Gomes
Banca Examinadora Externa – UNINASSAU

João Pessoa, 31 de janeiro de 2025.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba Reitoria Endereço: Prédio da reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária- Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil) Site: < http://www.ufpb.br >
Dirigentes Reitoria e Pró-Reitorias	Reitoria Reitor: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia Vice-Reitora: Profa. Dra. Liana Filgueira Albuquerque Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) Pró-Reitor: Prof. Dr. Leonardo Wanderley Lopes
Dirigentes Centros, Curso e do Conveniado	Centro de Educação (CE) Diretora: Profa. Dra. Adriana Valeria Santos Diniz Vice-Diretor: Prof. Dr. Roberto Rondon Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) Diretor: Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado Vice-Diretor: Prof. Dr. Magno Vamberto Batista da Silva Curso de Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes (PPGOA) Coordenador: Prof. Dr. Wagner Junqueira de Araujo Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira Convênio relacionado ao Projeto Aprendizagens em Redes de Colaboração, uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes (PPGOA) e a Secretaria da Educação de Santa Rita (PB) Coordenadora do Convênio na UFPB: Profa. Dra. Patrícia Maria da Silva
Trabalho Final do Curso	Título: COMPETÊNCIA DIGITAL E EM INFORMAÇÃO DE DOCENTES NAS ESCOLAS/CIEIs MUNICIPAIS DE SANTA RITA/PB Natureza do trabalho final: Dissertação/Produto técnico
Execução	Orientador: Prof. Dr. Roberto Vilmar Satur Aluna: Zuleide da Costa Lima Início da Elaboração do Trabalho Final: 15/06/24 Término do Trabalho final: Previsão de Defesa em banca: 31/janeiro/2025 Previsão de Entrega final repositório em: fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar esta dissertação de mestrado, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal ao longo desta jornada.

À Deus, pela força, sabedoria e perseverança que me permitiram enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentaram durante este percurso.

À minha família, por ser meu alicerce e fonte constante de amor e apoio. Aos meus pais, por acreditarem no meu potencial e me ensinarem o valor da educação. A Vida por sua paciência, incentivo e compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar a esta pesquisa.

Ao meu orientador(a), Roberto Vilmar Satur, pela paciência, dedicação e orientação indispensável. Seus ensinamentos, críticas construtivas e palavras de encorajamento foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse.

Aos professores e colaboradores do MPGOA, pelo conhecimento transmitido, pelas discussões instigantes e pela formação que ampliou meus horizontes acadêmicos e profissionais.

Aos meus colegas de turma e amigos, pela troca de experiências, pelo apoio mútuo e pela parceria nos momentos mais desafiadores. Esta caminhada foi muito mais rica graças a vocês.

Aos profissionais e instituições que contribuíram com a pesquisa, pela disponibilidade e confiança depositada, respondendo o questionário e assim permitindo que este estudo fosse realizado.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse concluída com sucesso. Este trabalho é fruto de um esforço coletivo e carrego comigo o aprendizado e a gratidão por cada um de vocês.

RESUMO

Esta dissertação apresenta uma proposta de trabalho realizada com docentes das instituições de ensino municipais da cidade de Santa Rita-PB. **Objetivou** compreender como o nível de competência digital e a competência em informação dos docentes das Escolas e CIEIs municipais de Santa Rita/PB impactam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da comunidade escolar e como isso pode ser detectado para se propor soluções. Adotou-se cinco objetivos. **Tratou-se de** uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa, de natureza aplicada, que teve como principal instrumento a aplicação de um questionário, baseado em modelo de competência em informação e competência digital já existente e adaptado para as finalidades desta pesquisa, no caso, para os profissionais de educação do ensino básico. A partir da aplicação de questionário montado a partir do modelo proposto para a educação, buscou-se medir os níveis de competências desses docentes no que tange às informações e às tecnologias digitais. Os **principais resultados** foram: Elaboração de um modelo para mensurar a competência digital e em informação docente na prefeitura de Santa Rita; reconhecer que os *gaps* encontrados são 3,65 não conhecer língua estrangeira; 2,32 TDICs; 2,27 na interculturalidade; 2,03 na cultura digital 1,97 atualização na área. Uma vez constatado o déficit (*gaps* maiores) em diversos desses quesitos expresso em seus indicadores, baseado no ranking dos que se demonstraram mais críticos, **propôs-se ações** e políticas de melhoria a serem desenvolvidas pelo município, se assim este desejar, que promovam progressos mediante investimentos em ferramentas e qualificação docente de modo a melhorar a competência em informação e a competência digital dos docentes de Santa Rita

Palavras-chave: competência digital; competência em informação; formação docente; educação; Santa Rita (PB).

ABSTRACT

This dissertation presents a proposal for a study carried out with teachers from municipal educational institutions in the city of Santa Rita, Paraíba. The aim was to understand how the level of digital competence and information competence of teachers from municipal schools and CIEIs in Santa Rita, Paraíba, impact the teaching-learning process and the development of the school community, and how this can be detected in order to propose solutions. Five objectives were adopted. This was a qualitative and quantitative research of an applied nature, whose main instrument was the application of a questionnaire based on an existing information and digital competence model adapted for the purposes of this research, in this case, for basic education professionals. By applying a questionnaire based on the proposed model for education, the aim was to measure the competence levels of these teachers regarding information and digital technologies. The main results were: Development of a model to measure digital competence and information competence in teachers in the city of Santa Rita; recognizing that the gaps found are 3.65 not knowing a foreign language; 2.32 TDICs; 2.27 in interculturality; 2.03 in digital culture; 1.97 updating in the area. Once the deficit (larger gaps) in several of these items expressed in their indicators was identified, based on the ranking of those that proved to be most critical, improvement actions and policies were proposed to be developed by the municipality, if it so wishes, which promote progress through investments in tools and teacher training in order to improve the information literacy and digital literacy of teachers in Santa Rita.

Keywords: digital literacy; information literacy; teacher training; education; Santa Rita (PB).

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Síntese das dimensões do questionário a ser aplicado	21
Quadro 2- Resumo das características das dimensões da competência informacional.....	30
Quadro 3- Competências de docentes para o uso das TIC	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo de Competência em Informação proposto por Satur (2017)	21
Figura 2- Organograma das etapas da pesquisa	25
Figura 3- Competência segundo Kellner.....	27
Figura 4- Mapa conceitual sobre competência em informação.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.2 Contextualização.....	02
1.3 Problemática.....	04
1.4 Justificativa.....	05
1.5 Objetivos	11
<i>1.5.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>12</i>
<i>1.5.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>12</i>
<i>1.5.3. Hipótese.....</i>	<i>12</i>
1.6 Estrutura da pesquisa.....	12
1.6 Estrutura da pesquisa.....	12
2 METODOLOGIA.....	14
2.1 Campo de pesquisa.....	14
2.2 Desenho metodológico da pesquisa.....	15
2.3 Caracterização da Pesquisa.....	16
<i>2.3.1 Etapas finais da pesquisa.....</i>	<i>18</i>
2.4 Lócus do estudo.....	19
2.5 Instrumento de coleta de dados.....	20
2.6 Pré-teste.....	23
2.7 População e amostra.....	23
2.8 Sobre a aplicação do questionário.....	24
2.9 Design da pesquisa.....	24
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	25
3.1 Conceituações para competência digital e em informação.....	26
<i>3.1.1 Competência (Conceito).....</i>	<i>26</i>
3.2 Competência em Informação ou Literacia Informacional.....	28
3.3 Competência Digital.....	30
3.4 O panorama atual da competência digital e em informação: Estado da Arte das Pesquisas no Brasil	32
3.5 O Movimento da competência digital e em informação e seu impacto na educação.....	33
<i>3.5.1 A formação e a competência profissional do professor: definições, interações e mudanças que exigem atualizações.....</i>	<i>35</i>
<i>3.5.2 Importância da competência digital e em informação para docentes.....</i>	<i>36</i>
3.6 As Organizações Aprendentes, a Gestão do Conhecimento e a competência digital e em informação.....	38
<i>3.6.2 Importância da competência digital e em informação para as Organizações Aprendentes.....</i>	<i>40</i>
3.7 O Modelo de Competência de Satur (2017).....	41
4 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DA CARACTERIZAÇÃO DOCENTE.....	46
4.1 Introdução sobre a caracterização dos docentes.....	47
4.2 Cacterização sobre sexo e faixa etária.....	48
4.3 Nível de escolaridade e área de formação.....	49
5 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL DOS DOCENTES.....	52
5.1 Análise dos percentuais obtidos na Dimensão 1: Formação de Base Pessoal do Conhecimento.....	54
<i>5.1.1 Subdimensão A da Dimensão 1: nível de conhecimentos profissionais aplicados na docência.....</i>	<i>54</i>

5.1.2 Subdimensão B da Dimensão 1: formas de aquisição da base de conhecimento.....	59
5.2 Dimensão 2: Acesso e uso de tecnologias.....	120
5.2.1 Subdimensão A da Dimensão 2: Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs.....	121
5.2.2 Subdimensão B da Dimensão 2: Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos.....	123
Análise dos gaps obtidos na Dimensão 2: Acesso e uso de tecnologias.....	124
5.3 Dimensão 3: Acesso e uso da informação.....	130
5.3.1 Subdimensão A da Dimensão 3: Necessidade da informação.....	130
5.3.2 Subdimensão B da Dimensão 3: Procura da informação.....	131
5.3.3 Subdimensão C da Dimensão 3: Uso da informação.....	132
5.3.4 Análise dos gaps obtidos na Dimensão 3 – Necessidade da informação.....	134
5.4 Dimensão 4: Interação e retorno social com sabedoria.....	140
5.4.1 Subdimensão A da Dimensão 4: Sobre ser um eterno aprendiz.....	140
5.4.2 Subdimensão B da Dimensão 4: sobre transformar informações em novos conhecimentos.....	142
5.4.3 Subdimensão C da Dimensão 4: Sobre socializar o que sabe.....	143
5.4.4 Subdimensão D da Dimensão 4: Sobre interagir e dar retorno social.....	144
5.5.5 Análise dos gaps obtidos na Dimensão 4 – Interação e retorno social com sabedoria.....	147
6 CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS.....	158
7 O PRODUTO PROPOSTO.....	160
8 CONSIDERAÇÕES.....	165
REFERÊNCIAS.....	170
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS ENTREVISTAS e os QUESTIONÁRIOS.....	175
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	177
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO <i>GOOGLE FORMS</i>.....	183
ANEXO I.....	206

1 INTRODUÇÃO

A autora desta dissertação é uma profissional dedicada e pesquisadora comprometida, cuja trajetória acadêmica reflete a busca constante pelo aprimoramento do conhecimento e pela aplicação prática de suas descobertas. Durante o desenvolvimento deste trabalho, demonstrou grande habilidade em investigar questões complexas e propor soluções fundamentadas e inovadoras, evidenciando sua capacidade de análise crítica e profundidade intelectual. A dissertação que ora se apresenta é fruto de seu empenho em contribuir para a área de estudo, oferecendo reflexões e propostas que podem gerar impacto significativo no contexto abordado.

1.1 Apresentação da Autora

Meu nome é Zuleide da Costa Lima, sou Profissional de Educação Física, graduada no Centro Universitário de João Pessoa/PB (1997). Em 2016, concluí a graduação em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mediante essas formações passei a atuar, principalmente, nos seguintes campos: Educação, Saúde, Comportamento, Aprendizagem e Gestão. Sou pós-graduada em Gestão Educacional e Saúde Pública, sou Consultora em Gestão Educacional, Esporte, Meio Ambiente e Políticas Públicas e Sociedade, atuando em secretarias pela Educ.con-Projetos educacionais Ltda. (Paraíba, Natal e Pernambuco), bem como orientação de trabalhos acadêmicos. Sou professora da Educação Básica, Neuropsicopedagoga Clínica e Institucional e Analista do Comportamento (ABA).

Considero extremamente importante nunca parar de me atualizar, mesmo que já possuamos um curso de nível superior, pois manter-se em aprendizado é uma forma de manter o cérebro trabalhando e demonstrar para o mercado de trabalho que está preparado para os desafios.

Minha relação com a escola surgiu bem antes de eu ter idade para frequentar um ambiente escolar. Sou filha de professora e, mesmo quando eu não compreendia o significado da educação, já vivia em meios a livros, cadernos e metodologias de ensino. Algumas situações da minha vida familiar, concomitantes à minha experiência escolar, ditaram muito da forma como passei a apreender as coisas na educação básica.

A minha formação superior foi de descobertas intrínsecas e extrínsecas. Li coisas que jamais imaginaria que alguém pudesse ter pensado, nem escrito. Conheci a Psicologia e me encantei, especialmente, sobre a formação da personalidade das pessoas. Na área da saúde, o que me chamou mais atenção foram as fisiologias, os comportamentos, a neuroplasticidade do cérebro, entre outros. Vi-me no laboratório de anatomia e jamais esquecerei o toque no corpo ao qual dissequei para entender as suas várias facetas nessa diversidade humana. Minha primeira

experiência densa e formativa se deu no primeiro semestre de curso, quando escrevi um “artigo” e encaminhei para todos os professores, descrevendo meu impacto pessoal sobre a diferença entre o ensino médio e a universidade.

Tornar-me professora e gestora na educação é resultado de uma trajetória marcada pelo compromisso com o ensino e pela vontade de contribuir para a melhoria do ambiente escolar. Inicialmente, a experiência como professora proporcionou a vivência direta com os alunos, o que permitiu compreender suas necessidades e desafios no processo de aprendizagem. Com o passar do tempo, a dedicação e o desejo de impactar o sistema educacional de forma mais ampla levaram à transição para a gestão. Como gestora, o foco passou a ser a implementação de práticas pedagógicas eficientes, a liderança de equipes, e o desenvolvimento de estratégias que promovessem a inclusão, a inovação e a qualidade no ensino. Essa trajetória reflete a busca contínua por transformar a educação, unindo a prática docente à visão estratégica de gestão.

Com maturidade pedagógica, vislumbrei caminhos e adentrei no MPGOA/UFPB/ZCLIMA/2023, na maravilhosa área acadêmica da pós-graduação, e a partir da disciplina Gestão do Conhecimento comecei a querer compreender o nível de competência dos docentes, identificar desafios e propor estratégias para fortalecer essas habilidades, inclusive apresentando e aplicando um modelo para mensurar a Competência Digital e em Informação docente na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB), a qual exerço meu trabalho como Professora e Coordenadora.

1.2 Contextualização

Mediante estas funções anteriormente supracitadas, deram-me desafios acerca da competência em informação e digital que estão cada vez mais em voga e se tornaram habilidades essenciais para a formação, para a atuação profissional e para a convivência do dia a dia dos cidadãos no século XXI. A informação virou o mais importante insumo (recurso) e a tecnologia digital da informação e comunicação (TDICs), a ferramenta mais demandada. De acordo com Lucas e Martins (2009), essas competências são fundamentais para a inclusão digital e para o exercício pleno da cidadania, uma vez que capacitam os indivíduos a utilizar a informação de forma eficiente e crítica.

A competência em informação e digital abrangem um conjunto de conhecimentos, habilidades e posturas essenciais para abordar e lidar com as informações e com as tecnologias de maneira crítica e ética. Com base na competência digital e em informação, é fundamental

compreender a importância de conhecimentos e habilidades relacionados ao uso eficaz das informações e das tecnologias digitais.

A competência digital e em informação desempenham um papel crucial no desenvolvimento dos indivíduos na sociedade contemporânea. A capacidade de acessar, e avaliar, analisando criticamente as informações de forma eficaz, eficiente e efetiva é fundamental em um mundo no qual a informação é o insumo mais valioso. Conforme destacado por diversos estudiosos, como Kuhlthau (2008), Bruce (1997) e Todd (2005), a habilidade de discernir entre diferentes fontes de informação, avaliar sua confiabilidade e aplicá-la de maneira significativa, em diversas situações, é essencial para tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade.

Atualmente, para poder fazer isso com a rapidez necessária é fundamental ter competência no uso de tecnologias digitais (TDICs). No caso da educação, foco de análise deste estudo, os docentes precisam ser preparados não apenas para serem competentes em informação ao buscarem informações selecionarem e avaliarem fontes confiáveis, aplicarem de forma crítica e ética o conhecimento adquirido e utilizarem ferramentas digitais de maneira eficiente e segura, compartilhando o que descobriram com os discentes e docentes. Isso é fundamental. Mas precisa ir além, para poder fazer, a atualidade tais buscas e compartilhamentos de informações e conhecimento com qualidade precisa também estar atualizado quanto ao uso de tecnologias, tendo competência digital. De acordo com estudos recentes, a competência em informação abrange a capacidade de identificar, localizar, acessar, organizar, avaliar criticamente e utilizar informações de forma eficaz (Leão, 2015). Por outro lado, a competência digital envolve o uso eficiente, crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, além da habilidade de se adaptar às mudanças tecnológicas constantes (Pereira, 2017).

Com o avanço das tecnologias e a crescente digitalização das diversas atividades na sociedade, tornou-se relevante investigar a competência digital e em informação entre os docentes das escolas municipais de Santa Rita/PB. Esta dissertação objetivou compreender o nível de competência digital e em informação desses docentes, buscou identificar desafios e propor estratégias para fortalecer essas habilidades, inclusive apresentando e aplicando um modelo para mensurar a Competência Digital e em Informação docente na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB), desenvolvido em conjunto com o professor orientador, baseado e adaptado de Satur (2017) e que se encontra no anexo..... Neste modelo, a competência em informação é concebida como um processo dinâmico, englobando atividades que visam aprimorar o senso crítico das pessoas em relação ao uso da informação e das tecnologias. Entender essas competências por meio de suas dimensões técnica, estética, ética e política é crucial para os

profissionais de qualquer área que tem na informação seu recurso mais valioso, possibilitando um aprimoramento mais efetivo em contextos particulares, como na área da educação.

1.3 Problemática

A competência digital e em informação dos docentes desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem, na formação dos alunos e no desenvolvimento da comunidade escolar, sobretudo em um contexto educacional e tecnológico como o das escolas/Cieis¹ do município de Santa Rita/PB. Essa competência refere-se à habilidade do professor em utilizar de forma crítica e eficaz as tecnologias da informação e comunicação, inclusive as digitais (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs) para enriquecer as práticas pedagógicas.

No cenário atual, no qual as tecnologias e as informações permeiam diversos aspectos da sociedade e estão cada vez mais disponíveis em quantidade, intensidade e velocidade, a competência em informação e a competência digital se tornaram requisitos essenciais para potencializar o processo educacional. Assim, nessa perspectiva, é preciso formar docentes para criar ambientes inovadores, para transformar informação em conhecimento e tornar a aprendizagem mais significativa (Moran, 2015). A formação² dos docentes em competência em informação e a competência digital não apenas impacta a qualidade do ensino, mas também influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Afinal, no ambiente das tecnologias digitais, os docentes podem ter mais dificuldade de uso do que os discentes. Problemas técnicos, como a conectividade, a obsolescência dos equipamentos e a falta de manutenção são obstáculos significativos que os professores enfrentam. Essas dificuldades técnicas podem desmotivar e dificultar o uso regular das tecnologias nas aulas (Gimenes & Araman, 2019). Os discentes, especialmente os mais jovens, demonstram uma facilidade notável em lidar com tecnologias digitais devido ao fato de terem crescido em um ambiente imerso em tecnologia.

Essa familiaridade inata com dispositivos como *smartphones*, *tablets* e computadores permite que eles naveguem, aprendam e se adaptem rapidamente às novas ferramentas digitais. Além disso, a exposição contínua a plataformas de redes sociais, jogos *online* e aplicativos

¹ Escolas/Cieis – Nomenclatura usada no Sistema Municipal de Ensino da cidade de Santa Rita/PB, onde Escolas são as que abrangem tanto Educação Infantil (Pré-escola) como os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental; os CIEIS, por sua vez, são os Centros Integrados de Educação Infantil (Creche/MEC).

² Formação refere-se ao processo de educação permanente, visando o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades. É importante para a integração das práticas pedagógicas, como por exemplo, na atualização constante para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos (Santos, Pereira e Tigre, 2021).

educacionais contribui para desenvolver habilidades tecnológicas avançadas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e interativo. Segundo Santos e Tigre (2021), essa facilidade é um recurso valioso no contexto educacional, pois permite a integração fluida das tecnologias da informação e comunicação no processo da aprendizagem.

Portanto, desenvolver a competência é colocar o professor num patamar que acompanhe uma realidade cada vez mais presente. Através do uso adequado das TDICs, os docentes podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e alinhados às demandas da sociedade contemporânea. No entanto, esse desafio não está isento de obstáculos, especialmente em regiões com características específicas como Santa Rita/PB. Barreiras como a infraestrutura tecnológica limitada e a falta de acesso generalizado à internet podem dificultar a implementação plena da competência em informação e da competência digital.

Nesse contexto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas locais visem superar essas barreiras, proporcionando condições igualitárias de acesso e formação aos docentes. A competência digital e em informação dos docentes não apenas molda o ambiente de aprendizado, mas também contribui para a construção de uma comunidade escolar mais conectada e preparada para os desafios do século XXI. Torna-se imperativo, portanto, investir em estratégias de formação docente que levem em conta o desenvolvimento de tais competências, considerando as peculiaridades locais, para garantir que todos os envolvidos no processo educacional possam usufruir plenamente dos benefícios oferecidos pela integração da tecnologia ao ambiente escolar.

As linhas introdutórias até aqui apresentadas, levaram à seguinte questão desta pesquisa: **Quais são as principais deficiências nas competências digitais e de informação dos docentes que afetam negativamente o processo educacional?**

1.4 Justificativa

Entender o panorama da competência digital e em informação entre os profissionais da educação é essencial para promover ações eficazes e garantir uma educação alinhada aos desafios contemporâneos. O professor, atuando nesse contexto, não pode se furtar a desenvolver tais competências.

Esta dissertação está inserida na linha dois (2) de pesquisa (Gestão de Projetos educativos e Tecnologias Emergentes) do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (MPGOA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu foco foi explorar a competência em informação e a competência digital, buscando investigar, analisar e propor ferramentas, procedimentos e treinamentos alinhados às práticas institucionais de utilização de

tecnologias digitais na educação, visando ampliar a capacidade e rapidez de acessar e de analisar criticamente as informações disponíveis na sociedade da informação e do conhecimento.

A pesquisa foi de relevância, pois agregamos literatura sobre o tema, preenchendo lacunas no entendimento sobre organizações aprendentes, gestão do conhecimento e cultura digital na formação, enfatizando a capacidade de atuação dos docentes nesse quesito. Além disso, evidentemente, houve foco na competência em informação e na competência digital, visto que é a área na qual a pesquisa buscou compreender, analisando suas lacunas e propondo melhorias que representaram um avanço significativo nesta área de estudo, quiçá para as escolas santarritenses e para os pesquisados, repercutindo, por consequência, na melhoria do ensino para os educandos.

Pretendíamos dar um passo significativo nessa direção através de levantamento bibliográfico, pela pesquisa de campo — aplicação de questionário baseado no modelo de Satur (2017) que, em conjunto com o orientador foi adaptado para a realidade da educação básica — para proporcionar uma visão abrangente sobre o contexto. Buscamos não apenas entender como está a situação atual da competência em informação e da competência digital dos docentes da educação de Santa Rita (PB), segundo a percepção dos próprios docentes, mas também propor soluções possíveis para que haja melhorias. Para isso, foi abordado tanto os aspectos teóricos quanto as aplicações práticas. Esses recursos foram fundamentais para embasar a pesquisa e a proposta que foi feita.

A competência em informação e a competência digital entre os profissionais da educação pode gerar diversos ganhos sociais significativos. Quando os docentes desenvolvem essas competências, eles se tornam capazes de integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas de forma eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo. Isso, por sua vez, prepara melhor os alunos para o mercado de trabalho contemporâneo, que exige habilidades tecnológicas avançadas.

Esses ganhos sociais incluem a promoção da inclusão digital, que é essencial para reduzir a desigualdade social e econômica. A habilidade de navegar e utilizar tecnologias de informação permite que os indivíduos participem mais plenamente na sociedade moderna, desde acessar serviços públicos até se engajar em atividades de cidadania digital. Além disso, a competência em informação capacita os educadores a ensinar os alunos a serem consumidores críticos de informação, ajudando a combater a desinformação e promovendo uma sociedade mais informada e consciente (Belluzzo, 2008).

Pudemos argumentar que a inclusão digital e a competência em informação são fundamentais para evitar a exclusão social, pois elas fornecem as ferramentas necessárias para a participação ativa na sociedade digital contemporânea. A capacitação contínua dos educadores em

competências digitais é, portanto, um passo crucial para a construção de uma sociedade mais equitativa e desenvolvida. Assim, Belluzzo (2008) destaca a importância dessas habilidades para a formação de cidadãos capazes de usar a informação de maneira racional e inovadora.

A capacitação desses profissionais, nesses aspectos, permite uma melhoria na qualidade do ensino, uma vez que eles estarão mais aptos a buscar, avaliar, organizar e utilizar informações de forma crítica e eficaz. Isso contribui para o desenvolvimento de atividades educacionais mais dinâmicas, atualizadas e alinhadas às demandas do mundo contemporâneo. Além disso, a competência em informação e digitalização dos profissionais da educação promove uma maior inclusão digital e social, permitindo que os alunos de diferentes perfis socioeconômicos tenham acesso equitativo ao conhecimento e às oportunidades proporcionadas pela tecnologia. Isso contribui para reduzir as desigualdades educacionais e aumentar as chances de sucesso dos estudantes em um mundo cada vez mais digitalizado.

Um dos principais ganhos sociais da competência informacional e digital é a capacidade de participação ativa na sociedade. De acordo com Leão (2015), a posse dessas competências permite que as pessoas estejam mais bem informadas e, portanto, mais engajadas em questões sociais, políticas e culturais. Isso contribui para uma cidadania mais consciente e participativa, fortalecendo a democracia e promovendo mudanças positivas na comunidade.

Profissionais da educação competentes em informação e digitalização têm maior capacidade de incentivar o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a cidadania digital entre os alunos. Isso contribui para formar indivíduos mais preparados para lidar com os desafios e oportunidades da era digital, promovendo uma sociedade mais consciente, ética e engajada. A competência em informação e digital entre os profissionais da educação pode gerar ganhos sociais importantes, como a melhoria da qualidade do ensino, a promoção da inclusão digital e social, e o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e participativa, contribuindo para um futuro mais equitativo, democrático e próspero para todos.

Além disso, a competência informacional e digital também está diretamente relacionada ao desenvolvimento profissional e econômico. Como apontado por Santos (2011), indivíduos com habilidades sólidas nesses campos têm maior facilidade para acessar oportunidades de emprego, aprimorar suas capacidades produtivas e contribuir para a inovação e o progresso tecnológico em suas áreas de atuação. Isso não apenas beneficia esses indivíduos em termos de realização pessoal e financeira, mas também impulsiona o crescimento econômico e a competitividade de uma sociedade como um todo.

Atualmente, os profissionais da educação dependem significativamente da competência em informação e da competência digital, tanto em seu âmbito pessoal quanto profissional. A

integração dessas competências nas práticas de ensino permite a criação de ambientes de aprendizado mais interativos e dinâmicos, facilitando métodos de ensino modernos e eficazes (Peripolli & Barin, 2022; Chiossi & Costa, 2018). A utilização de tecnologias de informação melhora a gestão administrativa e organizacional nas instituições educacionais, tornando processos como avaliação e comunicação mais eficientes (Cassundé et al., 2016). Desenvolver essas competências é crucial para que os docentes alcancem habilidades tecnológicas cada vez mais avançadas.

Minha conexão com o interesse em explorar essas competências esteve diretamente relacionada à minha jornada como coordenadora pedagógica e de convênios. Na prática, é notável que essas competências desempenham um papel vital no desenvolvimento integral dos estudantes e na eficiência das práticas educacionais. Elas vão além da simples capacidade de buscar e acessar informações, envolvendo também a habilidade de avaliar criticamente fontes, selecionar conteúdos relevantes e aplicar essas informações de maneira ética e eficaz. Além disso, a competência digital abrange não apenas o conhecimento técnico de ferramentas e recursos digitais, mas também a compreensão dos impactos sociais, éticos e culturais da tecnologia.

Ao longo de minha experiência como coordenadora pedagógica, tenho percebido uma demanda crescente pela promoção de formação contínua para docentes nessas áreas. A falta de competências informacional e digital contribui para o isolamento dos professores em termos de desenvolvimento profissional, dificultando o intercâmbio de experiências e a colaboração em ambientes virtuais e não virtuais. Isso não apenas limita o crescimento profissional dos docentes, mas também reduz a eficácia das práticas colaborativas e inovadoras necessárias para um ensino de qualidade (Rossi Cordero & Barajas Frutos, 2018).

A falta de competência informacional e digital não apenas afeta diretamente os docentes, com a morosidade na inserção de informações no sistema, mas também compromete a eficácia das práticas educativas como um todo. Portanto, é fundamental investir na capacitação e no desenvolvimento dessas competências para garantir uma educação de qualidade, alinhada com as demandas da sociedade atual.

Do ponto de vista pessoal, a competência em informação e digital é fundamental para que se acompanhe as mudanças rápidas e constantes na sociedade atual. Como educadora, considero importante estar atualizada e familiarizada com as novas tecnologias e fontes de informação para oferecer um ensino de qualidade, dinâmico e relevante para os alunos. Além disso, o desenvolvimento dessas competências pessoais também contribui para uma maior autonomia e eficiência no uso da tecnologia no meu dia a dia, facilitando minhas tarefas como pesquisadora, na comunicação e na organização de conteúdo.

No âmbito profissional vejo a competência em informação e digitalização dos profissionais da educação como sendo crucial para proporcionar uma educação de qualidade, alinhada com as demandas do século XXI. Essas competências permitem a criação de ambientes de aprendizagem inovadores, nos quais os alunos poderão desenvolver habilidades como pensamento crítico, colaboração, criatividade e resolução de problemas, utilizando as ferramentas digitais de forma eficaz. Além disso, a capacidade de acessar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica e ética é fundamental para formar cidadãos conscientes, responsáveis e participativos na sociedade.

Outro aspecto importante da competência informacional e digital está relacionado à educação e ao aprendizado ao longo da vida. Conforme ressaltado por Pereira (2017), o domínio dessas competências não se limita ao ambiente profissional, mas também é fundamental para o sucesso acadêmico dos estudantes.

Portanto, a justificativa para aprimorar a competência em informação e digital com o profissional da educação, em especial o docente está relacionada à necessidade de oferecer um ensino de qualidade no município de Santa Rita/PB, preparar os alunos para o mundo digital, com promoção à inclusão e equidade no acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, participativa e conectada.

O convênio relacionado ao Projeto Aprendizagens em Redes de Colaboração, uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes (PPGOA) e a Secretaria da Educação de Santa Rita (PB), baseia-se na necessidade premente de preparar educadores para os desafios do século XXI. O compromisso assumido neste convênio é fundamental para garantir que os profissionais da educação estejam devidamente capacitados para atuar em um ambiente em constante evolução tecnológica e informacional.

Primeiramente, a competência em informação e digital é importante para promover uma educação de qualidade e alinhada às demandas contemporâneas. Os profissionais da educação precisam estar aptos a utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz, integrando-as ao processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa e inovadora. Isso inclui a capacidade de acessar, avaliar, filtrar e utilizar informações provenientes de diversas fontes, promovendo, assim, a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos.

De acordo com Leão (2015), a competência informacional e digital permite que as organizações aprendentes estejam mais bem preparadas para enfrentar os desafios do ambiente de negócios atual, marcado pela rápida evolução da tecnologia e pela crescente demanda por inovação. Ao promover o acesso e a circulação de informações relevantes, essas competências favorecem a disseminação do conhecimento dentro da organização, estimulando a colaboração, a criatividade e a aprendizagem contínua.

Além disso, as organizações aprendentes buscam criar ambientes de aprendizagem colaborativos, dinâmicos e adaptáveis, nos quais o conhecimento é constantemente construído e compartilhado. Nesse contexto, a competência em informação e digital dos docentes se torna essencial para fomentar a colaboração, a criatividade e a inovação no ambiente escolar. Os docentes devem estar preparados para utilizar ferramentas digitais, recursos *on-line* e plataformas de aprendizagem de forma a enriquecer o processo educacional e proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas aos alunos.

Outro aspecto importante é a promoção da inclusão digital e do acesso equitativo ao conhecimento. Santos e Santos (2017) afirmam que a inclusão digital é um imperativo na sociedade contemporânea, pois está diretamente relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso a serviços essenciais, como educação, saúde e emprego. Aqueles que possuem habilidades digitais têm mais chances de se integrar plenamente à sociedade e de participar ativamente da economia digital.

Assim como os seres humanos têm a capacidade de alterar suas próprias atitudes e o ambiente ao seu redor, as competências em informação e digital desempenham um papel crucial nesse processo dinâmico. As mudanças nas tecnologias e na disponibilidade de informações têm um impacto direto no comportamento e nas interações humanas, evidenciando que o ser humano não é mais o único agente influenciador e modificador do ambiente.

A justificativa acadêmica para dissertação é uma exigência fundamental para se obter o título de mestra, alinhado com as demandas da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a justificativa acadêmica abrange a necessidade de atualização constante, pois vivemos em uma era marcada pela rápida evolução tecnológica e informacional. Os profissionais da educação precisam estar atualizados e capacitados para utilizar eficientemente as tecnologias digitais e as ferramentas de informação disponíveis, a fim de promover um ensino dinâmico e relevante.

Ademais, traz-nos um olhar para a inovação e criatividade, para a utilização de recursos tecnológicos e de informação abrindo espaço para as práticas inovadoras e criativas no processo educacional. A literatura destaca a importância da utilização de recursos tecnológicos e informacionais para promover práticas inovadoras e criativas no processo educacional. Diversos estudos abordam diferentes aspectos dessa integração. A modernização do ensino superior inclui a pedagogia digital e inovações didáticas, com ênfase no uso de tecnologias orientadas para a prática, como projetos, tecnologias inteligentes e pedagogia baseada em eventos. Essas ferramentas incentivam a autonomia dos alunos e a interação social através de redes educacionais e recursos eletrônicos (Astashova et al., 2020).

As tecnologias educacionais modernas proporcionam uma base teórica sólida e condições materiais para o desenvolvimento de talentos inovadores, promovendo transformações profundas na teoria, no modo e nos métodos de ensino. Estas tecnologias incentivam a integração de recursos educacionais e a criação de ambientes e mecanismos educativos inovadores. O uso de sistemas de gerenciamento de aprendizagem e plataformas de *e-learning*, como *Moodle*, facilita a colaboração e o compartilhamento de informações entre alunos e educadores, promovendo o aprendizado colaborativo e o engajamento através de videoconferências, fóruns e mídias sociais (Cordeiro & Helfert, 2013).

O crescente interesse pelo uso de métodos interativos e tecnologias inovadoras no desenvolvimento das habilidades criativas dos alunos destaca como essas práticas incentivam a busca ativa pelo conhecimento, em contraste com a aquisição passiva de informações (Mirsoatova, 2022).

Os profissionais da educação podem explorar novas metodologias, recursos multimídia e estratégias de ensino-aprendizagem que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos alunos; portanto, a promoção da inclusão, permitindo que os profissionais da educação atendam às necessidades diversificadas dos alunos, incluindo aqueles com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e interesses. Isso contribui para uma educação mais inclusiva, que valoriza a diversidade de perfis e trajetórias dos estudantes.

1.5 Objetivos

Assim, chegamos ao objetivo deste estudo, que partiu da compreensão do nível de competência em informação e competência digital dos docentes como algo essencial para a melhoria do processo educacional no Sistema Municipal de Ensino de Santa Rita/PB. Neste contexto, foi fundamental investigar como o nível de competência em informação e competência digital dos docentes afeta esse processo. Isso envolveu não apenas a capacidade dos docentes em utilizar ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas, mas também em promover a autonomia dos estudantes na busca e no processamento de informações relevantes para o seu aprendizado.

Ao compreendermos essas questões, tornaram-se possível identificar oportunidades de melhoria no processo educacional. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias de formação continuada para os docentes, a integração efetiva das tecnologias digitais no ambiente escolar, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a criação de ambientes de aprendizagem que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos.

1.5.1 Objetivo Geral

Compreender o nível de competência desses docentes, identificar desafios e propor estratégias para fortalecer essas habilidades, inclusive apresentando e aplicando um modelo para mensurar a Competência Digital e em Informação docente na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB).

1.5.2 Objetivos Específicos

Para o alcance do objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Investigar o nível de competência informacional e digital dos docentes das unidades escolares de Santa Rita-PB;
- ✓ Avaliar a eficácia da formação oferecida aos docentes em relação ao desenvolvimento de suas competências informacionais e digitais.
- ✓ Identificar déficits (*gaps*) no uso da informação e tecnologias digitais enfrentados pelos docentes.
- ✓ Desenvolver estratégias e/ou ações para aprimorar a competência informacional e digital dos docentes das escolas do município de Santa Rita-PB.

1.5.3. Hipótese

Os docentes das Escolas/CIEIs do município de Santa Rita-PB apresentam variações significativas em seus níveis de competência digital e em informação, evidenciando habilidades específicas, lacunas notáveis e necessidades distintas de qualificação e desenvolvimento profissional.

1.6 Estrutura da pesquisa

Quanto à estrutura, a dissertação foi dividida em seções, que trataram da:

- ✓ **Introdução**, com a apresentação da pesquisadora, a descrição do tema pesquisado e a descrição da organização estudada, bem como apresentação da problemática, justificativa e objetivos;
- ✓ **Metodologia** que foi empregada no decorrer da pesquisa, com a caracterização da pesquisa, o campo empírico, universo e amostra da pesquisa, coleta e análise de dados;
- ✓ **Revisão de Literatura** que foi realizada sobre o tema;
- ✓ **Coleta de dados** que foi realizada entre os docentes;
- ✓ **Análise dos resultados pesquisados**;

- ✓ **Produto;**
- ✓ **Considerações finais** sobre o estudo.
- ✓ **Referências**, em que constam as publicações e documentos acessados para pesquisa;
- ✓ **Apêndices e anexos**, em que estão a proposta do questionário aplicado a partir do modelo proposto em conjunto com o orientador; dentre outros materiais que foram relevantes.

2 METODOLOGIA

A autoria desta dissertação é de uma profissional dedicada e pesquisadora comprometida, cuja trajetória acadêmica reflete a busca constante pelo aprimoramento do conhecimento e pela aplicação prática de suas descobertas. Durante o desenvolvimento deste trabalho, demonstrou grande habilidade em investigar questões complexas e propor soluções fundamentadas e inovadoras, evidenciando sua capacidade de análise crítica e profundidade intelectual. A dissertação que ora se apresenta é fruto de seu empenho em contribuir para a área de estudo, oferecendo reflexões e propostas que podem gerar impacto significativo no contexto abordado.

2.1 Campo de pesquisa

A pesquisa focou nos docentes de todas as escolas/cieis municipais registradas na Secretaria de Educação de Santa Rita-PB. Essa cidade integra a região metropolitana de João Pessoa e, conforme os dados do IBGE (2022), possui uma área territorial de 718,576 km² e uma população de 149.910 habitantes. Segundo o portal SigEduc-Santa Rita/PB (2024)³, o município conta atualmente com cinquenta e sete (57) escolas municipais em atividade, situadas tanto em áreas rurais quanto urbanas.

Santa Rita está situada na mesorregião da Zona da Mata paraibana, dentro da microrregião de João Pessoa. Seus limites territoriais incluem, ao norte, os municípios de Lucena, Rio Tinto, Mamanguape e Capim. Ao Sul, é limitada por Alhandra, Pedras de Fogo e Conde. A leste, faz fronteira com João Pessoa, Bayeux e Cabedelo, enquanto a oeste, suas divisas são com Sapé e Cruz do Espírito Santo. Além disso, Santa Rita possui o terceiro maior colégio eleitoral do estado, contando com mais de 80 mil eleitores. Em termos de extensão territorial, é a segunda maior cidade da Paraíba, abrangendo uma área de 730 km².

Portanto, a pesquisa foi realizada com docentes desse município, num universo de 771⁴, de ambos os sexos, com uma amostra de 77 docentes. Os dados utilizados para o cálculo foram pautados na prevalência de 10%, conforme a OMS (Organização Mundial de Saúde) em relação aos entrevistados; entretanto, o nível de confiança foi de 95%; erro amostral de 5% e perda e recusas de 10%. Os resultados foram apresentados em valores em números absolutos, média e

³ Portal SIGeduc Santa Rita/PB- viabiliza a matrícula on-line, transparência e acesso aos dados escolares, mapa georreferenciado com localização das escolas da rede por mapas, dados sobre a vida escolar do aluno e perfil dos professores, por escola, organização das turmas de alunos por série e modalidades de ensino, vagas disponíveis por escola e acesso ao Diário de Classe.

⁴ Número atualizado pelo Sistema após qualificação em 15/10/2024.

percentual. Configurando a estatística descritiva como dados não paramétricos. Para tanto, foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0.

Evidentemente, esse número pode ser excedido, dependendo do progresso da pesquisa para qual utilizou-se na amostragem probabilística estratificada, conforme cálculo amostral do programa SurveyMonkey - 1999, com certificação ISO 27001, o qual é específico para área de Educação.

Esta dissertação seguiu as diretrizes estabelecidas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que regula a condução de pesquisas envolvendo seres humanos. A privacidade dos participantes foi assegurada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garantiu a voluntariedade e a confidencialidade das informações fornecidas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme CAAE 82418024.8.0000.5188. Abaixo, temos dados concretos do número de docentes das escolas/Cieis.

2.2 Desenho metodológico da pesquisa

Nesta seção, buscamos descrever o desenho metodológico da pesquisa, enfatizando as principais abordagens teóricas e metodológicas que foram adotadas para a execução deste projeto. Assim, este capítulo visou fornecer o conhecimento necessário para o estudo, mostrando os caminhos e os procedimentos a serem seguidos. Todas as etapas descritas fazem parte da atividade cotidiana da pesquisadora e representou um processo sério e profissional, que exigiu comprometimento e conduta ética no tratamento e compartilhamento dos dados e informações coletadas.

A pesquisa pode ser descrita como um processo organizado de investigação, análise e busca por informações, com o intuito de responder a questões específicas, resolver problemas ou ampliar o conhecimento existente. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa envolve "um conjunto de procedimentos organizados, fundamentados no raciocínio lógico, com o propósito de encontrar respostas para os problemas apresentados, utilizando métodos científicos" (Marconi, 2003, p. 105). Essa definição destaca a natureza estruturada, lógica e científica da pesquisa, isto é, a relevância do método na produção de conhecimento.

Corroborando com Lakatos e Marconi (2003), Richardson (2009) define a pesquisa como um "processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico". Ele destaca que a pesquisa envolve a observação de fenômenos, a formulação de hipóteses, a coleta de dados e a análise interpretativa desses dados para responder às questões de pesquisa. A importância da

metodologia científica na pesquisa destaca a necessidade de seguir procedimentos lógicos e ordenados para obter resultados confiáveis e válidos. A pesquisa, para Richardson (2009), é uma atividade que busca gerar conhecimento e contribuir para o avanço do entendimento em determinada área.

2.3 Caracterização da Pesquisa

A metodologia que propomos, quanto aos meios, foi bibliográfica, participante e de campo. Tudo isso subsidiado por uma abordagem metodológica de caráter quali-quantitativo, isto é, uma abordagem que mescla abordagem qualitativa e quantitativa a partir da complementaridade das duas (Sanchez; Minayo, 1993).

Cada fase metodológica citada obedeceu a uma fase do trabalho. Em relação à pesquisa bibliográfica, caracteriza-se como a primeira etapa do estudo, quando fizemos um levantamento de literatura acadêmica nos temas de competência em informação e competência digital. Para Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica “Trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar o tema de estudo ou experimentação”. Pode-se dizer, segundo Andrade (2010), que toda e qualquer pesquisa de campo necessita de uma pesquisa bibliográfica preliminar.

A pesquisa bibliográfica aqui adotada também teve um caráter documental. O estudo documental significa que, além da literatura acadêmica, o pesquisador utiliza outras fontes caracterizadas como fontes primárias, que são dados e informações que ainda não receberam tratamento científico e analítico (Fonseca, 2002). Como estávamos lidando com uma realidade institucional, especificamente a educação do município de Santa Rita, foi comum a utilização de documentos para compor a análise.

Feita a pesquisa bibliográfica e documental, partimos para a pesquisa de campo. Nesse tipo de pesquisa, coleta-se os dados diretamente no local ou ambiente de estudo, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do fenômeno investigado. De acordo com Gil (2017), a pesquisa de campo envolve a observação e a interação direta do pesquisador com o objeto de estudo, permitindo uma análise mais detalhada e a obtenção de informações específicas.

A pesquisa participante, que é uma abordagem metodológica, envolve diretamente os participantes no processo de investigação, permitindo-lhes contribuir ativamente em todas as etapas do estudo. Esse método é particularmente útil em contextos sociais e comunitários, onde a colaboração entre pesquisadores e participantes pode levar a uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. A pesquisa participante promove a Co criação de

conhecimento, valorizando as perspectivas e experiências dos participantes, e pode resultar em intervenções mais eficazes e sustentáveis. De acordo com Almeida et al. (2021), essa metodologia facilita a identificação de problemas e a busca de soluções que são mais relevantes e aceitáveis para a comunidade envolvida, promovendo um sentido de propriedade e engajamento na pesquisa.

Durante a pesquisa de campo, o pesquisador está imerso no ambiente em que o fenômeno ocorre, possibilitando a coleta de dados de maneira mais próxima da realidade investigada. Conforme Lakatos e Marconi (2017), o estudo de campo é especialmente útil quando se busca compreender as nuances e particularidades de determinado contexto, sendo aplicável em estudos qualitativos e quantitativos.

Segundo Richardson (2017), é essencial que o pesquisador esteja preparado para lidar com imprevistos e para ajustar suas estratégias conforme a dinâmica do campo. A pesquisa de campo é uma valiosa ferramenta para investigações que demandam uma compreensão aprofundada e contextualizada do objeto de estudo, permitindo ao pesquisador uma imersão direta no ambiente em que os eventos ocorrem. Esse ponto foi bastante considerado ao longo da pesquisa, visto que adotamos uma postura flexível em relação aos dados a serem coletados.

Destacamos que o estudo de campo desempenha papel importante na construção do conhecimento científico, sendo escolhido de acordo com os objetivos específicos do pesquisador e a natureza do problema em estudo. Os procedimentos adotados na pesquisa de campo incluíram a seleção adequada do local, que neste caso são todas as Escolas e CIEIs (Centros Integrados de Educação Infantil) do município de Santa Rita-PB.

Compreendendo que esta pesquisa tem como finalidade propor soluções para o problema de pesquisa, acreditamos que o estudo de natureza aplicada seja o mais adequado. Este tipo de estudo, segundo Thiollent (2009, p. 36):

[...] concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por clientes, atores sociais ou instituições.

No caso desta pesquisa, buscamos identificar se houve déficit (*gaps*) em relação às competências informacionais e digitais por parte dos docentes que compõem o sistema do município, através de um modelo que visou medir as competências digital e informacional desses profissionais, a ser aplicado pelo município.

A pesquisa é um processo rigoroso e sistemático de investigação que visa expandir o conhecimento em diversas áreas do saber. Envolvendo metodologias bem definidas, revisões de literatura, coleta e análise de dados, e interpretação de resultados, a pesquisa acadêmica é essencial para o avanço científico e tecnológico. Na academia, os pesquisadores, geralmente vinculados a

universidades e institutos de pesquisa, trabalham em projetos que podem ser teóricos ou aplicados, com o objetivo de publicar seus achados em revistas científicas revisadas por pares. Esse processo não só valida a qualidade e a integridade do trabalho realizado, mas também contribui para a disseminação do conhecimento e a formação de novas gerações de pesquisadores. A pesquisa acadêmica é fundamental para a inovação, a solução de problemas complexos e o desenvolvimento de políticas públicas informadas, desempenhando um papel crucial no progresso da sociedade como um todo.

2.3.1 Etapas finais da pesquisa

A. Revisão Bibliográfica:

- Levantamento a literatura relevante sobre competência informacional e digital em contextos educacionais;
- Identificação de teorias e modelos que embasaram a pesquisa.

B. Desenvolvimento do Questionário:

- Elaboração de perguntas fechadas e abertas;
- Realização do teste piloto para validação do instrumento.

C. Coleta de Dados:

- Aplicação do Questionário;
- Distribuição a uma amostra representativa de docentes;
- Coleta de dados quantitativos e qualitativos.

D. Análise das informações:

- Quantitativa: Análise estatística descritiva e inferencial.
- Qualitativa: Análise das respostas.
- Integração: Triangulação dos dados para validação dos resultados.

E. Considerações Éticas:

- Garantia do anonimato e confidencialidade;
- Consentimento informado dos participantes (TCLE).

Estrutura do Questionário

Divide-se em dimensões e subdimensões, sendo:

- Dimensão 1. Formação de base pessoal do conhecimento subdivide-se nas subdimensões: A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base; e B) Sobre formas de aquisição da base de conhecimento.
- Dimensão 2. Acesso e uso de tecnologias subdivide-se nas subdimensões: A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs; e B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos;
- Dimensão 3. Acesso e uso da informação subdivide-se nas subdimensões: A) Necessidade da informação; B) Procura da informação; e C) Uso da informação.
- Dimensão 4. Interação e retorno social com sabedoria subdivide-se nas subdimensões: A) Sobre ser um eterno aprendiz; B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos; C) Sobre socializar o que sabe; D) Sobre interagir e dar retorno social.

Resultados Alcançados

- Mapeamento detalhado das competências informacionais e digitais dos docentes;
- Identificação de lacunas e necessidades de formação;
- Proposição de estratégias para aprimorar as competências dos docentes.

2.4 *Lócus* do estudo

O estudo sobre a competência em informação e competência digital de docentes nas Escolas / CIEIs do município de Santa Rita/PB buscou compreender o cenário educacional local em relação ao uso e domínio das tecnologias da informação e comunicação (Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs), incluindo as digitais (TDICs). No âmbito empírico, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas para avaliar o nível de competência dos docentes em utilizar recursos digitais no processo educacional.

O contexto de estudo considerou os desafios específicos enfrentados pelas escolas e cieis municipais de Santa Rita/PB, como a infraestrutura tecnológica disponível, a formação continuada dos docentes em TICs e as políticas educacionais locais relacionadas ao uso de tecnologia na educação. Ao explorar o âmbito empírico e contexto de estudo, esperamos fornecer percepções (*insights*) relevantes para o desenvolvimento de estratégias e políticas que promovam a competência informacional e digital dos docentes para os desafios do mundo digitalizado.

2.5 Instrumento de coleta de dados

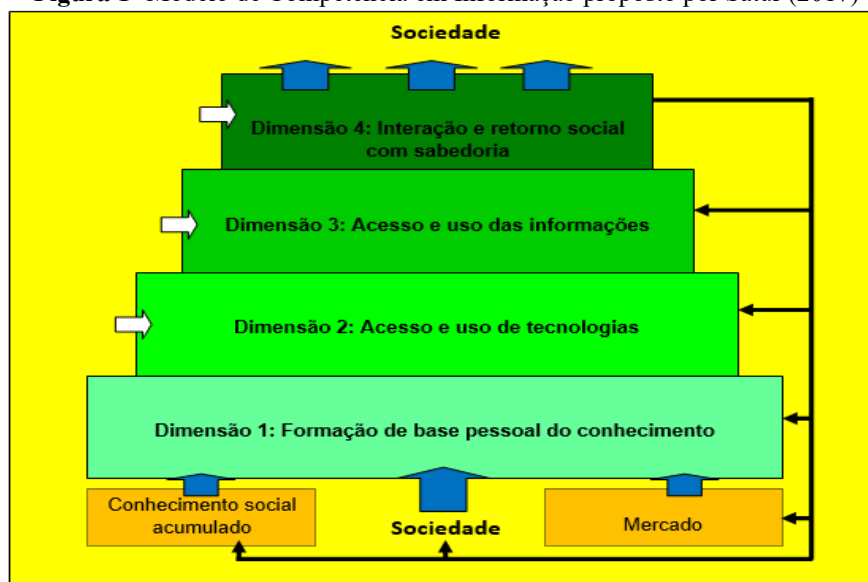
Toda e qualquer pesquisa de campo demanda a utilização de um instrumento de coleta de dados. Para este estudo, escolhemos o questionário. Esse questionário constituiu o próprio produto desta pesquisa, visto que ele foi uma adaptação do modelo de Competência de Satur (2017), já validado, sendo as dimensões e subdimensões contidas neste modelo adaptadas para a área da educação, com indicadores ajustados para isso. O modelo original de competência em informação, que abarca a competência digital, também consta no livro Satur e Duarte (2020).

Para esta pesquisa, pensamos quais indicadores deveriam permanecer, quais deveriam ser suprimidos ou agregados. A próxima etapa envolveu pensar/sugerir que perguntas poderiam ser feitas, mantendo, excluindo ou agregando novas perguntas ao roteiro já existente, desenvolvido para ser aplicado para outras áreas e já levando em conta o avanço que houve desde então até os dias atuais (especialmente no que concerne às novas tecnologias).

Assim, construímos um questionário dividido em duas etapas: 1- Identificação Pessoal; 2- Análise da competência digital e informacional por meio de quatro dimensões. Na primeira etapa, apresentamos perguntas de múltipla escolha, que contemplam a caracterização do perfil docente, como sexo, estado civil, faixa etária, residência; além de questões voltadas para identificar o grau de formação (ensino médio; normal; graduação, especialização, mestrado, doutorado) e a área de atuação, isto é, se os docentes pertenciam a área rural ou urbana.

Na segunda etapa, partimos para o modelo de competência proposto por Satur (2017), que é medido por quatro dimensões basilares, quais sejam: *Dimensão 1*- Formação de base pessoal do conhecimento; *Dimensão 2*- Acesso e uso de tecnologias; *Dimensão 3*- Acesso e uso das informações; *Dimensão 4*- Interação e retorno social com sabedoria (Figura 1):

Figura 1- Modelo de Competência em Informação proposto por Satur (2017)



Fonte: Satur (2017) e rerepresentado em Satur e Duarte (2020).

Sintetizamos o conteúdo de cada uma dessas dimensões no Quadro 1, apresentado abaixo. Vejamos:

Quadro 1- Síntese das dimensões do questionário a ser aplicado

Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 3	Dimensão 4
Formação de base pessoal do conhecimento	Acesso e uso de tecnologias	Acesso e uso das informações	Interação e retorno social com sabedoria
Nesta dimensão, são apresentados 22 indicadores que visam avaliar o nível de conhecimento dos docentes acerca da cultura informacional, e como aplicam no seu contexto.	Nesta dimensão, são apresentados 17 indicadores que visam avaliar o nível de competência do docente para o acesso e uso Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e/ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).	Nesta dimensão, são apresentados 12 indicadores que visam avaliar o nível de competência docente para o uso da informação.	Nesta dimensão, são apresentados 27 indicadores que visam avaliar o nível de competência do docente acerca da aprendizagem ao longo da vida (<i>life long learning</i>).

Fonte: elaborado pela autora - 2024

Cada dimensão tem suas subdimensões a saber:

- Dimensão 1. Formação de base pessoal do conhecimento, que se subdivide nas subdimensões: A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base; e B) Sobre formas de aquisição da base de conhecimento;
- Dimensão 2. Acesso e uso de tecnologias, que se subdividem nas subdimensões: A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs; e B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos;

- Dimensão 3. Acesso e uso da informação, que se subdividem nas subdimensões: A) Necessidade da informação; B) Procura da informação; e C) Uso da informação;
- Dimensão 4. Interação e retorno social com sabedoria, que se subdividem nas subdimensões: A) Sobre ser um eterno aprendiz; B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos; C) Sobre socializar o que sabe; D) Sobre interagir e dar retorno social.

A partir dos indicadores apresentados em cada dimensão, dentro da subdimensão a que se aplica, caminhamos para as formas de mensuração, a partir dos indicadores do modelo e de suas perguntas. O modelo já fora desenvolvido (adaptado) para Santa Rita (PB), e coube a esta pesquisa aplicar o questionário do modelo para mensurar a realidade dos docentes do município. Evidente que o roteiro de perguntas pode ir se adaptando e se atualizando com o passar do tempo. A forma de mensuração que foi proposta seguiu o modelo original que se inspirou e adaptou o método SERVQUAL (Serviços de Qualidade), que permite visualizar o quanto a pessoa se sente qualificada e segura em determinada situação; e depois, qual seria o ideal que essas pessoas estivessem considerando aquela situação. Esse método de mensuração é amplamente usado e já demonstrou sua eficácia.

Ao usar o estilo SERVQUAL, tem-se que todas as dimensões, subdimensões e indicadores apresentados acima foram apresentadas aos docentes através de questões escalares relacionadas, visando mensurar cada indicador em uma escala de 1 a 7, como apresentado no modelo SERVQUAL de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988). Cada número corresponde a um grau de concordância, sendo: 1= nada, não, irrisório, discordo totalmente; 7 = plenamente, sim, totalmente, máximo, concordo totalmente, máximo, concordo totalmente. As escalas intermediárias (números entre 1 e 7) são opções de valores intermediários crescentes para o respondente anotar em que posição considera que está levando em conta a pergunta.-Essa forma de medição permite detectar o grau do *gap*, que também significa lacuna existente. O questionário completo consta no Apêndice B deste trabalho.

O questionário, aplicado, visou coletar dados demográficos e informações sobre o acesso e uso de tecnologias para aprofundar a compreensão das práticas e percepções dos docentes em relação ao uso das TDICs e o acesso e uso das informações. O modelo de competência digital e em informação pensado para a Prefeitura de Santa Rita/PB foi inspirado e adaptado de Satur (2017), levando em conta a realidade da educação, com suas dimensões e indicadores finalizados e uma sugestão de perguntas que puderam ser feitas para permitir visualizar o resultado por indicador quando o modelo for aplicado. Além disso, esse instrumento pode ser um importante subsidiador de políticas públicas municipais em torno da formação docente, no município de Santa Rita/PB, quanto ao uso competente de tecnologia digital e informacional.

2.6 Pré-teste

Uma vez elaborado o produto (questionário), foi necessária a sua aplicação por meio de um Pré-teste, com uma pequena amostra de indivíduos, visando verificar a eficiência e eficácia do instrumento. Isso permitiu alguns pequenos ajustes do instrumento, que em nada comprometeu a formação original das questões, antes da aplicação final, caso fosse necessário. A etapa do pré-teste foi importante porque as escolhas metodológicas e o rigor na coleta e análise de dados são fundamentais para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

2.7 População e amostra

Como já mencionamos anteriormente, o contexto do estudo se passou no âmbito da educação do município de Santa Rita-PB, especialmente na área docente. A nossa população é composta por todos os docentes das escolas e CIEIS municipais deste município.

Portanto, a pesquisa foi feita num universo de 771 docentes⁵, de ambos os sexos, pois utilizamos um índice de confiabilidade de amostra nas pesquisas, no mínimo, dez por cento (10%). Considerando o número total que destacamos, este estudo buscou abranger pelo menos 77 participantes. Para determinar a amostra utilizou-se na amostragem probabilística estratificada, conforme cálculo amostral do programa SurveyMonkey - 1999, com certificação ISO 27001, o qual é específico para área de Educação.

Considerando a inviabilidade de abarcar todos os docentes neste estudo, já que o município atualmente é composto por 771 docentes, optamos por realizar um recorte, uma amostra, de no mínimo 10% dessa população. Considerando que 10% de 771 é 77, precisaríamos de 77 questionários respondidos, no mínimo.

Os questionários foram aplicados a todos os docentes. Estes, tiveram um prazo para a correspondência. Uma vez atingida a meta de respostas dentro do período delimitado, foi encerrado o tempo das respostas.

Quanto ao critério de inclusão e exclusão, a nossa amostra foi, por conveniência, levando em consideração a disponibilidade dos docentes em responder aos questionários. Isso implicou dizer que os critérios de inclusão obedeceram a esses pressupostos. Portanto, estão inclusos os docentes que aceitaram participar da pesquisa dentro do prazo delimitado, enquanto os demais se auto excluíram.

⁵ Número atualizado pelo Sistema Municipal de Educação após qualificação em 15/10/2024.

2.8 Sobre a aplicação do questionário

Antes de aplicar os questionários, fez-se a submissão do projeto de pesquisa e dos instrumentos na Plataforma Brasil. Pois esta dissertação segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que regula a condução de pesquisas envolvendo seres humanos. A privacidade dos participantes foi assegurada por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garante a voluntariedade e a confidencialidade das informações fornecidas. O projeto foi submetido para aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com CAAE 82418024.8.0000.5188. No anexo ____ consta o parecer de aprovação do Comitê de Ética.

Considerando a facilidade de acesso, para a aplicação do instrumento, foi utilizado o *Google Forms*⁶. Essa ferramenta possibilitou a divulgação do questionário via *link*, tornando-o mais fácil de ser disseminado, sem a necessidade de deslocamento da pesquisadora em cada escola. A aplicação do questionário via *Google Forms* foi menos dispendiosa, tanto para o pesquisador quanto para os participantes, que puderam responder no horário mais conveniente e com a devida comodidade. Esse tipo de aplicação também resguardou o anonimato do participante, já que não tivemos acesso pessoal ao participante, pois não coletamos seu nome.

Quanto aos meios pelos quais foram feitas as aplicações, utilizamos os grupos de *WhatsApp* e o *e-mail*. Atualmente, cada setor da educação municipal de Santa Rita possui grupos de *WhatsApp* específicos para as orientações pedagógicas, tanto para os docentes dos departamentos da Educação Infantil e dos anos iniciais, quanto para os docentes dos anos finais (disciplinas isoladas).

Quanto aos primeiros (Divisão de Educação Infantil e dos anos iniciais), foi solicitado aos coordenadores de cada setor que auxiliassem na distribuição desses instrumentos nos respectivos grupos de *WhatsApp* e *E-mail*. Já para o segundo grupo, do Fundamental II, contamos com o suporte dos formadores⁷ que administram os grupos dos componentes curriculares.

⁶ Você pode criar pesquisas ou testes no seu navegador da Web ou dispositivo móvel sem precisar de software especial. Você recebe os resultados da pesquisa instantaneamente à medida que eles chegam e pode apresentá-los de forma resumida em Quadros e gráficos. (Google).

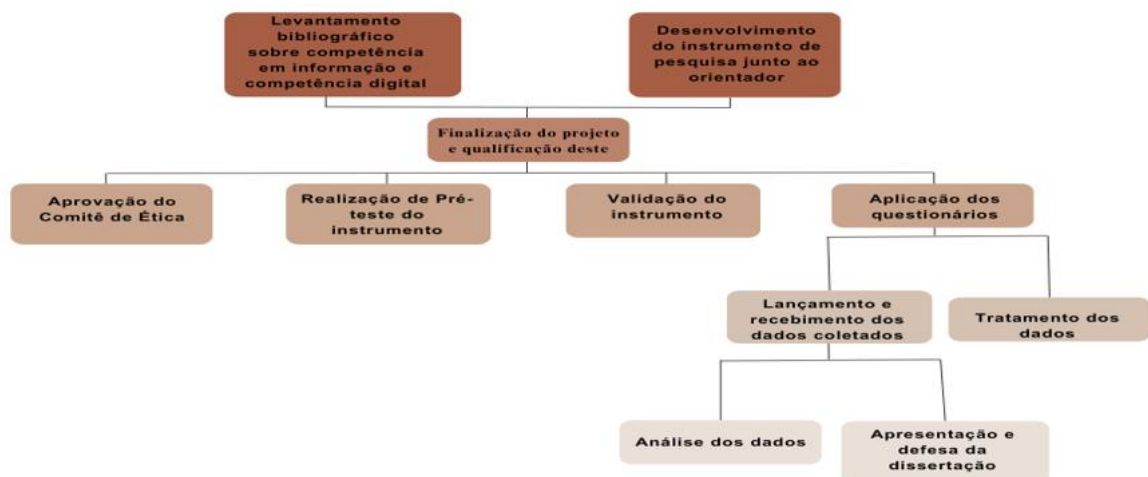
O Google Forms é uma ferramenta gratuita do Google que permite criar formulários online para diversas finalidades, como: Pesquisas, Questionários, Inscrições, Coletas de feedback, Cadastros, Provas.

⁷ O Sistema municipal de Educação possui uma equipe de formadores. A EEFORP (Equipe de Estudo e Formação de Professores) é um grupo de trabalho composto por profissionais do Município de Santa Rita com atuação nas diversas áreas do conhecimento, voltado à formação continuada de educadores e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem à melhoria do desempenho dos estudantes. (Fonte: Secretaria Municipal de Educação).

2.9 Design da pesquisa

A pesquisa sobre a competência digital e informacional de docentes foi estruturada em várias etapas organizadas de forma sequencial para garantir um desenvolvimento eficaz e detalhado do estudo. Abaixo, apresentamos o organograma das etapas dessa pesquisa:

Figura 2- Organograma das etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora.

De maneira geral, a pesquisa científica percorre um caminho que é constituído de três momentos intimamente relacionados e que, muitas vezes, sobrepõem-se: planejamento, execução e comunicação dos resultados. Todas as etapas dispostas na Figura 2 consolidaram esta dissertação, que tem como expectativa alcançar os seguintes resultados descritos a seguir.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de fundamentar teoricamente a pesquisa, buscamos, neste capítulo, compreender alguns conceitos-chave da pesquisa, organizando-os a partir da seguinte apresentação: primeiro, a compreensão dos conceitos de competência informacional e competência digital e, em seguida, das organizações aprendentes, enfatizando, neste debate, a organização educacional.

3.1 Conceituações para competência digital e em informação

Inicialmente, é relevante destacar que a nossa discussão sobre competência em informação e competência digital são fundamentais para compreender as novas demandas da sociedade contemporânea. Se por um lado a competência em informação refere-se à capacidade de buscar, avaliar, organizar, utilizar e comunicar informações de forma eficiente e ética, utilizando as tecnologias disponíveis; por outro, a competência digital caracteriza-se pelo uso crítico e responsável dessas informações tecnológicas, incluindo a habilidade de navegar em ambientes virtuais, criar conteúdos digitais, resolver problemas complexos e colaborar de forma eficaz em ambientes digitais. Ambas as competências são essenciais não apenas para o contexto educacional, mas também para a vida profissional e pessoal dos indivíduos na era da informação e da tecnologia. Neste contexto, compreender e delinear esses conceitos são passos fundamentais para promover a capacitação e a formação adequada dos profissionais e cidadãos do século XXI.

3.1.1 Competência (Conceito)

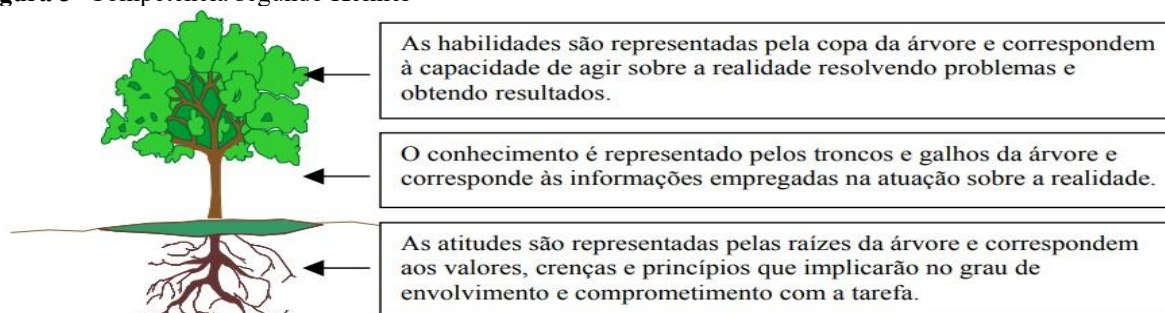
Philippe Perrenoud, renomado educador suíço, contribuiu significativamente para o campo da educação com suas reflexões sobre competências. Para Perrenoud (2000), competência é mais do que apenas o domínio de conhecimentos teóricos; envolve a capacidade de mobilizar esses conhecimentos em contextos práticos e complexos. Ele define competência como a capacidade de agir eficazmente em situações variadas, enfrentando desafios e resolvendo problemas de forma autônoma. Além disso, Perrenoud destaca que as competências não se limitam ao conhecimento acadêmico, mas também incluem habilidades práticas, sociais e emocionais necessárias para lidar com as demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho. Sua abordagem enfatiza a importância de uma educação centrada no desenvolvimento de competências para preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea.

Para Fleury e Fleury (2001), a competência pode ser resumida a um conhecimento prático responsável e reconhecido, que envolve a capacidade de mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades para gerar valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo. Existem visões comuns sobre competência, que incluem a noção de que: 1) Competência é um processo mensurável; e 2) Competência está intrinsecamente ligada à pessoa. De fato, a competência de alguém é moldada, aprimorada e demonstrada sempre que essa pessoa age em resposta a uma situação específica do ambiente em que está inserida.

Em resumo, a competência não é simplesmente a capacidade de reagir corretamente. Ela é o resultado mensurável da maneira como o indivíduo responde a estímulos externos. A competência baseia-se em experiências passadas para prever o desempenho futuro, por isso, é um processo contínuo. As expectativas sobre as reações futuras de uma pessoa são derivadas de sua competência anteriormente demonstrada. Avaliar o potencial de alguém, portanto, é uma consequência direta de conhecer sua competência. Por isso, é fundamental focar na competência em vez de apenas no potencial ou na capacidade.

Kellner (2002) apresenta uma analogia interessante ao descrever um modelo de competência como uma árvore (Figura 3). As raízes da árvore representam as atitudes, que incluem valores, crenças e princípios. A forma como essas atitudes são gerenciadas no ambiente de trabalho pode determinar o nível de engajamento e comprometimento das pessoas com os projetos da organização. Observe a figura abaixo:

Figura 3- Competência segundo Kellner



Fonte: Baseado em [Gramigna 2002]

Fonte: Kellner (2002)

A competência é um elemento essencial no contexto profissional e pessoal, pois envolve não apenas a capacidade de realizar tarefas, mas também o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para enfrentar desafios e alcançar resultados significativos. A competência é a base sobre a qual se constrói o sucesso pessoal e organizacional. Portanto, investir no desenvolvimento e aprimoramento das competências é fundamental para alcançar objetivos e prosperar em diferentes áreas da vida. O significado de competência pode ser entendido, então, como a soma das contribuições para alcançar resultados cada vez melhores na instituição, utilizando conhecimentos (o que se sabe), habilidades (o que se faz) e atitudes (o que se quer fazer) no ambiente de trabalho.

Para Satur e Azevedo (2021), o uso da palavra competência no contexto educacional tem sido comumente atribuído em leis, diretrizes, normas e regulamentos — que regem a educação fundamental, média e superior no país — que enfatizam o desenvolvimento de **competências** e

habilidades como basilar para o desenvolvimento das aprendizagens. Vale salientar que a competência é entendida como algo mais amplo e abrangente do que a habilidade, sendo mais instrumental e prática, relacionada a tarefas específicas.

3.2 Competência em Informação ou Literacia Informacional

Quando falamos em competência em informação (COINFO), Satur e Silva (2020) e Satur e Azevedo (2021), ajuda-nos a compreender a origem do termo, que vem do inglês *Information Literacy* (IL) e do português (Portugal) *literacia informacional*. O termo literacia de informação “vem a ser a capacidade crítica de interrogar o que se lê, escreve ou conta (aritmética/matemática)”. Em Portugal, prefere-se utilizar este termo por considerá-lo mais abrangente que o termo competência, que é o mais empregado no Brasil (Satur; Silva, 2020, p. 3).

A COINFO, como ficou conhecida, transcende a simples busca de dados, englobando a compreensão dos processos de pesquisa, o pensamento e a análise crítica diante das informações e a capacidade de utilizá-las para resolver problemas, tomar decisões informadas e contribuir para o aprendizado contínuo. De acordo com Satur (2021, p. 30), a competência em informação é a habilidade de localizar, avaliar, utilizar e comunicar informações de forma eficaz, ética e crítica. Envolve o entendimento dos diversos recursos de informação disponíveis, a capacidade de avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes, além da aptidão para aplicar as informações de maneira significativa em contextos específicos.

O conceito de competência em informação está diretamente relacionado às atitudes que facilitam criar e compartilhar o conhecimento. Apesar da diferenciação do termo no Brasil, em relação ao termo original, cabe destacar que o conceito é sinônimo de *Information Literacy*, sendo a adoção de “competência em informação” escolhida por se tratar da melhor aplicação da tradução deste termo em nosso país.

Segundo Satur (2021), a *Information Literacy* é a capacidade de identificar a necessidade de informação, acessar e avaliar de forma crítica as fontes disponíveis, e utilizar efetivamente a informação selecionada para resolver problemas ou tomar decisões. A competência em informação, da mesma forma, vai além de simplesmente saber onde buscar a informação, envolvendo também a capacidade de analisar criticamente, compreender e aplicar o conhecimento adquirido de maneira eficaz.

É fundamental desenvolver a capacidade de discernimento e avaliação crítica das informações, especialmente as encontradas na internet, como aponta Bouchart (2018). Essa habilidade torna-se cada vez mais relevante em um mundo interconectado e repleto de

informações, sendo essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional. Como essa evolução nunca cessa, entende-se que o aprendizado, para manter-se (permanecer) competente, deve ser exercido ao longo da vida (*lifelong learning*). E o principal insumo/recurso da aprendizagem é a informação (Satur; Duarte, 2020)

A relação com a aprendizagem ao longo da vida denota um caráter educacional voltado para o “aprender a aprender”, e, dessa forma, a competência em informação pode assumir a função de desenvolvimento de um sujeito independente e atuante na esfera social. Indica, assim, uma postura que vai além, ultrapassando as barreiras dos recursos de informação disponíveis em unidades de informação. Essa postura “além”, relacionada acima, inclusive, tem relação com o segundo elemento de diferenciação, que envolve o desenvolvimento de processos mais genéricos de conhecimento, no movimento da competência em informação e competência digital.

Emergem, nesse sentido, concepções sobre formação dos docentes voltadas ao movimento do aprendizado ao longo da vida, em virtude do processo de “aprender a aprender”, e, ainda, a dinâmica das competências, que inclui o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores (Dudziak; Gabriel; Vilella, 2000). A educação voltada ao movimento do aprendizado ao longo da vida se torna essencial em um mundo em constante transformação, no qual a informação está acessível a todo momento.

Nesse contexto, torna-se fundamental que os indivíduos desenvolvam a capacidade de buscar conhecimento de forma autônoma, de adaptar-se às novas demandas e de adquirir novas competências constantemente para buscar informação de modo mais rápido e abrangente usando, para tal, as melhores ferramentas disponíveis agora, que são as TDICs. A valorização do aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida ressalta a importância da constante busca por conhecimento e do aprimoramento contínuo, garantindo a adaptação às mudanças e a capacidade de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, evitando defasagens em um cenário que muda constantemente, marcado pela velocidade das transformações e pela diversidade de informações disponíveis.

Conforme Satur (2021, p.52), na chamada Sociedade da Informação, “qualquer profissão que tem na informação seu principal recurso e estratégia e que, para atuar, utiliza intensamente as TICs/TDIs como ferramenta, precisa ser um trabalhador do conhecimento e ser competente em informação”. A citação de Satur (2021) enfatiza que qualquer profissão que dependa fortemente da informação como recurso principal e faça uso intensivo de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs/TDIs) necessita que seus profissionais sejam competentes em informação. Isso implica não apenas em saber acessar e utilizar informações de maneira eficiente, mas também em compreender a sua relevância estratégica e saber avaliar sua qualidade e confiabilidade. Essa

competência torna-se fundamental para garantir a eficácia e a relevância das práticas profissionais em um contexto cada vez mais permeado pela informação e pela tecnologia.

Vale ressaltar o estudo de Vitorino e Piantola (2011) sobre as quatro dimensões da competência em informação. Eles propuseram que a competência em informação possui várias dimensões (técnica, estética, ética e política), as quais não são mutuamente exclusivas, mas essenciais para compreender as habilidades, conhecimentos, atitudes e valores necessários para lidar com o acesso, a avaliação e o uso da informação.

Quadro 2- Resumo das características das dimensões da competência informacional

DIMENSÃO TÉCNICA	DIMENSÃO ESTÉTICA	DIMENSÃO ÉTICA	DIMENSÃO POLÍTICA
Meio de ação no contexto informacional; Diz respeito às habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos; Arelada à ideia de que o indivíduo competente em informação é capaz de acessar com sucesso e de ter domínio a essas tecnologias.	Criatividade sensível; Desenvolvimento da capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação; Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos informacionais, bem como sua maneira de expressá-la e de agir sobre ela no âmbito coletivo.	Uso responsável da informação; Visa à realização do bem comum; Estabelece relação com as questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.	Exercício da cidadania; Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social; Capacidade de ver além da superfície do discurso; Considera que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Quadro retirado do texto de Vitorino e Piantola (2011, p. 109)

O modelo proposto por Vitorino e Piantola (2011) enfatiza a importância de considerar todas as dimensões da Competência em Informação de forma equilibrada. Isso significa que um indivíduo só pode ser considerado competente em informação quando possui habilidades técnicas para acessar e utilizar informações, sensibilidade estética para apreciar e criar conteúdo informacionais, engajamento cívico para participar ativamente na sociedade democrática e postura ética no que diz respeito ao uso, apropriação e distribuição da informação.

3.3 Competência Digital

A competência digital é uma habilidade cada vez mais valorizada e essencial atualmente, visto a prevalência cada vez mais forte da cultura digital, pois não se resume apenas em saber utilizar as tecnologias disponíveis, mas, sim, em compreender sua importância e saber aplicá-las de forma eficaz no cotidiano. A competência digital vai muito além do simples uso de dispositivos eletrônicos; envolve também saber lidar com a grande quantidade de informações disponíveis, graças aos recursos tecnológicos, e utilizá-las de forma ética e responsável.

Devemos recuperar a habilidade de enxergar o mundo como um sistema de forças interconectadas e interdependentes. Ao fazer isso, poderemos desenvolver organizações de aprendizagem, nas quais indivíduos estabelecerão objetivos mais ambiciosos, aprenderão a alcançar os resultados almejados e a aplicar novos e elevados padrões de pensamento. Em suma, essas serão organizações em que as pessoas aprenderão continuamente a aprender em conjunto.

De acordo com Machado *et al.* (2020), a competência digital está diretamente relacionada à capacidade de usar adequadamente as tecnologias para mais agilmente encontrar, avaliar e utilizar informações de forma eficaz. Nesse sentido, é essencial saber manipular os recursos tecnológicos para pesquisar e selecionar fontes confiáveis, além de saber interpretar, sintetizar e analisar os dados encontrados, usando como ferramenta auxiliar as tecnologias. Assim como a informação se tornou o principal recurso, a tecnologia se tornou a principal ferramenta da Sociedade da Informação e do Conhecimento (Satur; Duarte, 2020).

Autores como Ilomäki *et al.* (2010) argumentam que a competência digital é um conceito em constante evolução, influenciado pelo ritmo acelerado das mudanças tecnológicas. Eles sugerem que esse conceito é amplamente abrangente devido à rápida evolução das tecnologias digitais, o que torna desafiador definir precisamente suas fronteiras. Nos últimos anos, diversos termos têm sido empregados para descrever as habilidades e competências relacionadas ao uso de tecnologias digitais, incluindo competências em TIC, habilidades tecnológicas, habilidades de tecnologia da informação, habilidades do século XXI, alfabetização informacional, alfabetização digital e competências digitais. Muitas vezes, esses termos são utilizados de forma intercambiável, refletindo a complexidade e a fluidez das competências digitais na era contemporânea.

Krumsvik (2008) discute as semelhanças e diferenças entre os conceitos de alfabetização digital e competência digital, observando que essas discrepâncias são influenciadas pelo uso predominante de cada termo em diferentes contextos culturais e linguísticos. Segundo o autor, a competência digital refere-se à habilidade do professor em utilizar as TICs de forma pedagogicamente eficaz, com consciência das implicações para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento da cultura digital dele e dos alunos (Krumsvik, 2007, *apud* Krumsvik, 2008, p. 283).

Assim, como instrumento para construção dos saberes, inserção social e educacional, as tecnologias digitais foram definidas para Cerutti, 2015, p.260, como:

o educador, ciente deste contexto de inovar as práticas educativas, atua em prol de modificar estruturas pré-estabelecidas e que não mais suprem por si só processo de ensino-aprendizagem. Neste ambiente, o educador atua estimulando os alunos para a criatividade, para a autonomia e partindo das ideias de que os

alunos são úteis e colaborativos, enquanto troca de experiências e de informações.

O papel do educador envolve a constante reavaliação de suas práticas e a busca por métodos inovadores que integrem efetivamente o conteúdo com o processo de aprendizagem. É fundamental que o professor conecte seu conhecimento com o dos alunos, superando a simples transmissão passiva de informações. Em vez disso, deve promover a autonomia dos estudantes em sua jornada educativa.

Segundo Lévy (2015), as competências são desenvolvidas através de nossas interações com os objetos ao nosso redor. Já o conhecimento é adquirido por meio das relações com os signos e a informação. Além disso, o saber é transmitido e perpetuado em nossas relações com outras pessoas, por meio de processos de iniciação e compartilhamento. Esses três elementos — competência, conhecimento e saber — representam dimensões complementares da atividade cognitiva, estando em constante transformação e interação entre si.

Cerutti e Nogaro (2017) ressaltam que a diversidade tecnológica traz consigo novas linguagens, evidenciando a necessidade de transformação na sala de aula do futuro. Nesse contexto, as tecnologias digitais, por meio de dispositivos móveis, podem criar um ambiente inovador que possibilite uma comunicação horizontal tanto entre alunos quanto entre professores

3.4 O panorama atual da competência digital e em informação: Estado da Arte das Pesquisas no Brasil

No contexto brasileiro, a competência em informação e competência digital assume um papel cada vez mais crucial na formação e no desenvolvimento dos indivíduos. Segundo diversos autores, como Santos (2020) e Lima (2019), a habilidade de acessar, avaliar, utilizar e criar informações de forma eficaz, através do uso de tecnologias, é fundamental para a participação ativa na sociedade contemporânea. Isso se torna ainda mais relevante em um país no qual o acesso à informação e às tecnologias digitais ainda é desigual em muitas regiões.

A promoção da competência em informação e competência digital não apenas capacita os cidadãos para lidar com o vasto volume de informações disponíveis, mas também contribui para reduzir as disparidades sociais e promover a inclusão digital. Nesse sentido, programas e políticas públicas voltados para a educação e a formação digital desempenham um papel fundamental na busca por uma sociedade mais igualitária e capacitada.

A emergência da competência em informação teve origem em um contexto em que a prática bibliotecária evoluiu para a educação dos usuários, tornando-se uma estratégia essencial

do Serviço de Referência em Informação nas bibliotecas. Ao analisar seu desenvolvimento ao longo do tempo, é possível identificar diferentes fases e áreas de atuação dentro desse movimento. A expressão competência informacional é vista de várias maneiras, seja como um aspecto de libertação política, seja relacionada à questão da cidadania e da responsabilidade social no contexto do uso competente da informação (Campello, 2003).

Devido à influência significativa dos Estados Unidos, a competência em informação tornou-se uma iniciativa global. Embora tenha começado como uma prática relacionada a bibliotecas e centros de documentação, ao crescer e se expandir, ela se consolidou em instituições de ensino e pesquisa. As habilidades relacionadas ao uso e busca de informações, presentes tanto na educação de usuários quanto no novo modelo de competência em informação, não foram imediatamente adotadas pelas bibliotecas brasileiras. Em contrapartida, essas práticas foram consolidadas nos Estados Unidos, onde surgiram comitês e grupos de estudo dedicados ao tema da educação de usuários, como o *Library Orientation Instruction Exchange* (LOEX, 2021), da Eastern Michigan University. Isso levou a tornar-se uma atividade fundamental nas bibliotecas escolares e universitárias daquele país.

Hoje em dia, a competência em informação abrange habilidades como busca e avaliação crítica de informações, visando ao aprendizado do acesso e uso inteligente dessas informações para a construção do conhecimento e sua aplicação no contexto social. Além disso, ela envolve temas mais abrangentes, como a prática da cidadania e a aprendizagem contínua ao longo da vida. Conforme Lévy (2015), a informática comunicante constitui a infraestrutura técnica do "cérebro coletivo" ou o hipercórtex das comunidades vivas. Seu objetivo não é substituir o ser humano, mas favorecer a formação de coletivos inteligentes⁸.

3.5 O Movimento da competência digital e em informação e seu impacto na educação

O movimento da competência em informação e competência digital tem ganhado cada vez mais destaque no contexto educacional contemporâneo. Trata-se de um conjunto de habilidades essenciais para o século XXI, que envolvem a capacidade de localizar, avaliar, utilizar e compartilhar informações de forma crítica e eficaz em ambientes digitais. Segundo especialistas, essa competência vai além do simples domínio técnico das ferramentas digitais, englobando também a capacidade de analisar criticamente as informações encontradas e de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis. Nesse sentido, a competência digital e em informação são

⁸ É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências (Lévy, 2015).

fundamentais não apenas para a melhor adequação do trabalho dos docentes e o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para a sua participação ativa e responsável na sociedade atual, cada vez mais permeada pela tecnologia e pela informação.

No âmbito educacional, o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação provocou mudanças significativas na forma de ensinar e aprender. A partir do aparecimento de *softwares* educacionais interativos e programas inovadores, até a incorporação de plataformas de ensino à distância, essas tecnologias têm transformado radicalmente o envolvimento dos alunos com o conhecimento. (De almeida; Cerutti, 2023)

Essas tecnologias desempenham um papel crucial na educação moderna, proporcionando uma forma mais dinâmica e interativa de aprender. Elas permitem a personalização do ensino, adaptando-se às necessidades individuais promovendo um maior engajamento. Além disso, facilitam o acesso a uma vasta gama de informações e materiais educativos, possibilitando que docentes e estudantes explorem e compreendam conceitos de maneira visual e prática.

O desenvolvimento da competência digital e em informação tem se mostrado fundamental no contexto educacional contemporâneo. Essas habilidades não apenas ampliam a capacidade de acessar, interpretar e usar informações de forma crítica, mas também fortalecem a interação com as tecnologias digitais, elementos cada vez mais presentes na vida cotidiana e nas práticas pedagógicas.

Na educação, a competência digital e em informação potencializa o ensino e a aprendizagem ao proporcionar recursos que tornam as aulas mais dinâmicas e acessíveis. Os docentes, ao dominarem essas competências, conseguem integrar ferramentas tecnológicas e digitais aos processos educacionais, tornando-os mais eficazes e adaptados às necessidades de diferentes perfis de alunos.

Além disso, a competência digital favorece a autonomia do aluno, que passa a ser um agente mais ativo no seu aprendizado. Ao mesmo tempo, possibilita que os educadores utilizem estratégias diversificadas, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes, tanto no aspecto cognitivo quanto no social. Nesse cenário, investir na formação continuada dos professores é indispensável para minimizar os *gaps* existentes e alinhar as práticas educacionais às demandas do século XXI. Assim, a escola se torna um ambiente mais conectado com a realidade e preparado para formar cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade do conhecimento.

3.5.1 A formação e a competência profissional do professor: definições, interações e mudanças que exigem atualizações

Perrenoud (2001) destaca que um professor não se resume simplesmente a um "conjunto de competências", mas é um indivíduo em constante interação e evolução com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, é crucial compreender como os processos de profissionalização e personalização se relacionam. É fundamental reconhecer que os contextos individuais, organizacionais e culturais desempenham um papel significativo na formação das competências profissionais e na necessidade de atualização.

O professor enfrenta uma demanda crescente de atualização de conhecimentos, exigindo uma postura voltada para o "aprender a aprender". Isso inclui a necessidade de, atualmente, ter que também desenvolver habilidades em recursos tecnológicos de ensino, visando aprimorar suas práticas pedagógicas e tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. De acordo com Perrenoud (2001), as competências estão intrinsecamente relacionadas aos contextos culturais, profissionais e sociais, e os indivíduos desenvolvem suas habilidades de acordo com o ambiente em que estão inseridos. Essas competências podem ser adquiridas tanto formalmente, por meio do sistema educacional e de treinamento estruturado, quanto de maneira informal, através de experiências de trabalho, interações sociais e leituras diversas.

As mudanças no papel do professor refletem uma necessidade crescente de adquirir novas habilidades, como o domínio das tecnologias de informação e a busca constante por desenvolvimento profissional. Isso implica uma redefinição do conceito de educação, que agora se estende além dos limites da escola, abraçando a ideia de aprendizagem ao longo da vida. Esse novo paradigma prepara os indivíduos para navegarem com eficiência na sociedade da informação e do conhecimento, adaptando-se às demandas em constante mudança do mundo moderno.

Oliveira (1997, p.79) explica, com base em Vygotsky, que o processo de aprendizado sempre implica na interferência, seja direta ou indireta, de outros indivíduos, além da reconstrução pessoal da experiência e dos significados. Nessa perspectiva, as interações sociais e culturais moldam tanto o indivíduo quanto o ambiente ao seu redor, estabelecendo uma relação de influência mútua e dialética entre o ser humano e o meio em que está inserido (Neves; Damiani, 2006); e, atualmente, o novo meio que o ser humano mais está se envolvendo é o da cultura digital.

3.5.2 Importância da competência digital e em informação para docentes

A importância da competência digital do professor vai além da simples habilidade técnica, como ressalta Krumsvik (2008, p. 283). Segundo ela, essa competência envolve a proficiência do professor na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no contexto profissional, com senso didático-pedagógico e consciência das implicações para as estratégias de aprendizagem e para a formação digital dos alunos.

Destaca-se, assim, a necessidade de um domínio que não se restrinja apenas ao conhecimento das ferramentas digitais, mas que leve em conta também a sua aplicação pedagógica. É crucial que o professor seja capaz de equilibrar o uso das TICs, considerando suas implicações didáticas e pedagógicas, visando ao desenvolvimento digital seu e dos alunos, sem perder de vista o desenvolvimento da aprendizagem de conteúdo que deve gerar. Essa perspectiva ressalta a complexidade da competência digital, que transcende a simples operação de ferramentas, incorporando a compreensão do seu papel no processo educacional.

As relações entre educação, competência em informação e competência digital têm se mostrado cada vez mais interligadas e relevantes no contexto educacional contemporâneo. A educação não se limita mais à transmissão de conhecimento, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais para navegar e utilizar eficazmente o vasto e complexo mundo da informação digital. De acordo com os especialistas, a competência em informação e competência digital abrangem não apenas a capacidade técnica de usar ferramentas digitais, mas também a habilidade de avaliar criticamente as informações encontradas, discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis e aplicar o conhecimento de forma ética e responsável. Dessa forma, a integração da competência em informação e competência digital no currículo educacional é fundamental para preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a sua participação ativa e crítica na sociedade digital em constante evolução. Abaixo temos competências de docentes para o uso das TIC.

Quadro 3- Competências de docentes para o uso das TIC

COMPETÊNCIAS DE PROFESSORES PARA O USO DAS TICs				
ÁREAS	COMPETÊNCIAS			
PEDAGÓGICA	PRÁTICA PEDAGÓGICA - ser capaz de incorporar tecnologia às experiências de aprendizagem dos alunos e às estratégias de ensino.	AValiação - ser capaz de usar tecnologias digitais para acompanhar e orientar o processo de aprendizagem e avaliar o desempenho, os comportamentos, os resultados dos alunos.	PERSONALIZAÇÃO - ser capaz de utilizar a tecnologia para criar experiências de aprendizagem que atendam às necessidades de cada estudante.	CURADORIA E CRIAÇÃO - ser capaz de selecionar e criar recursos digitais que contribuam para a aprendizagem.
CIDADANIA DIGITAL	USO RESPONSÁVEL - ser capaz de fazer e promover o uso ético e responsável da tecnologia (<i>cyberbullying</i> , privacidade, presença digital e implicações legais).	USO SEGURO - ser capaz de fazer e promover o uso seguro das tecnologias (estratégias e ferramentas de proteção de dados).	USO CRÍTICO - ser capaz de fazer e promover a interpretação crítica das informações disponíveis em mídias digitais.	INCLUSÃO - ser capaz de utilizar recursos tecnológicos para promover a inclusão e a equidade educativa.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	AUTODESENVOLVIMENTO - ser capaz de usar TIC nas atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional.	AUTOAVALIAÇÃO- ser capaz de utilizar as TIC para avaliar a sua prática docente e implementar ações para melhorias.	COMPARTILHAMENTO - ser capaz de usar tecnologia para participar e promover a participação em comunidades de aprendizagem e trocas entre pares.	COMUNICAÇÃO- ser capaz de utilizar tecnologias para manter comunicação ativa, sistemática e eficiente com os atores da comunidade educativa).
------------------------------	---	--	---	---

Fonte: *Competência 5*, Compreender, utilizar e criar tecnologias, na íntegra (CIEB, 2019).

Dessa forma, as possibilidades de entender a atividade pedagógica no ciberespaço (Espaço ou conjunto das comunidades de redes de comunicação entre computadores, nomeadamente a *Internet*) têm expandido a maneira de conceber e planejar o estudo, impactando toda a comunidade escolar, especialmente no processo de formação docente e na relação entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. O ciberespaço oferece múltiplas interações e experiências que, ao integrar um novo humanismo, dialogam com o ato pedagógico (Cerutti; Battisti, 2023).

A competência digital e em informação são essenciais para docentes no contexto do ciberespaço, pois possibilita a navegação eficaz e crítica em um ambiente repleto de informações variadas e recursos tecnológicos. No ciberespaço, professores que dominam essas competências são capazes de selecionar e utilizar ferramentas digitais apropriadas, criar conteúdo interativos e dinâmicos, e promover um ensino mais envolvente e significativo para os alunos. Além disso, essas competências permitem que os educadores guiem os estudantes na avaliação e utilização ética da informação, preparando-os para os desafios da era digital e contribuindo para uma formação integral e contextualizada.

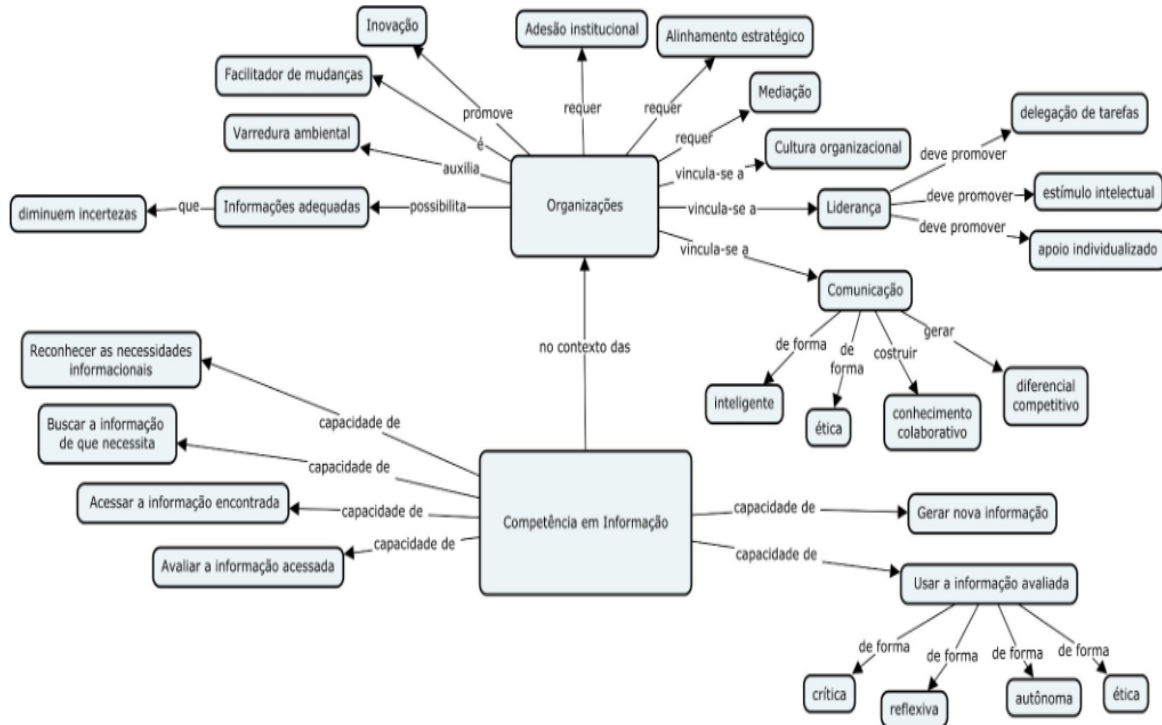
A expansão do ciberespaço torna o mundo cada vez menos totalizável. Sua capacidade de universalização permanece aberta e indeterminada, pois os nós que compõem essa rede continuam a reorganizar as conectividades globais. Esse processo de construção sem uma ordem pré-definida é descrito como um “universal sem totalidades”. O impacto do desenvolvimento do ciberespaço nas comunidades é comparável ao efeito transformador do surgimento da escrita. A escrita possibilitou que informações fossem compartilhadas além das barreiras geográficas, permitindo que mensagens fossem conhecidas independentemente da presença de seus autores. Nesse contexto, o ciberespaço, assim como a escrita, promove uma universalização das mensagens, mas limita-se à preservação do sentido original, sem criar novos significados além dos definidos por seus criadores.

3.6 As Organizações Aprendentes, a Gestão do Conhecimento e a competência digital e em informação

As Organizações Aprendentes, a Gestão do Conhecimento e a competência digital e em informação nos possibilita entender as inteligências coletivas. A inteligência coletiva serve como fundamento para a construção da Árvore desse Conhecimento, uma representação gráfica que pode organizar de maneira eficiente uma comunidade centrada no saber. O propósito principal é evidenciar as identidades individuais dentro da coletividade, destacando o conhecimento compartilhado entre seus membros. Estruturada com base na valorização dos saberes de cada indivíduo, a Árvore do Conhecimento concretiza o objetivo central da inteligência coletiva, que é integrar e potencializar o saber coletivo.

Assim, em um contexto social em constante evolução, as organizações enfrentam a necessidade premente de adotar uma nova mentalidade, enxergando-se não apenas como entidades comerciais, mas como comunidades humanas. Nesse sentido, o conhecimento coletivo dessas organizações se torna um elemento crucial para se destacarem em um mercado competitivo. Diante desse panorama, é imprescindível que as empresas e instituições ofereçam ambientes propícios ao desenvolvimento de comunidades de trabalho, nos quais a colaboração e o compartilhamento de conhecimento sejam incentivados. Esse movimento representa uma mudança significativa, passando de uma simples condição de suporte para uma cultura organizacional baseada na competência e na capacidade de adaptação às demandas do mundo contemporâneo.

Figura 4- Mapa conceitual sobre competência em informação



Fonte: Mores; Silva (2021).

Segundo Choo (2001), a informação que circula dentro e fora das organizações atende principalmente a três objetivos: facilitar a tomada de decisões, orientar o planejamento estratégico e minimizar incertezas. Dado o papel crucial dos fluxos informacionais no ambiente organizacional, é importante entender que esses processos não são fixos, previsíveis ou rigidamente estruturados. Em outras palavras, existem regimes e políticas de informação que moldam a maneira como a informação é gerada, avaliada e aplicada nas organizações.

3.6.1 Gestão do Conhecimento nas Organizações Aprendentes

No cenário organizacional atual, as práticas de gestão do conhecimento desempenham um papel crucial na promoção da aprendizagem contínua e no desenvolvimento de organizações aprendentes. Conforme diversos autores (Senge, 1990; Leonardi; Bastos, 2014; Silva *et al.* 2024) destacam, tais práticas que visam não apenas à captação e compartilhamento da informação e do conhecimento, mas também à sua aplicação eficaz no contexto organizacional, promovendo a inovação e a adaptação às mudanças do ambiente.

Com o avanço da sociedade, os conhecimentos e saberes estão em constante transformação, tornando impossível abarcar todas as áreas de conhecimento. No contexto atual, o foco reside em ampliar os meios de compartilhar o conhecimento produzido. Nesse sentido, a gestão da informação e do conhecimento emerge como campo de estudo que emprega técnicas e procedimentos para disseminar e compartilhar informações e conhecimentos em ambientes nos

quais esses elementos estão presentes. Destaca-se ainda a relevância da competência informacional para a utilização efetiva dos conteúdos disponíveis (Satur; Duarte, 2020).

A Gestão do Conhecimento propõe um processo bidirecional no ensino-aprendizagem entre o funcionário e a empresa. Enquanto a empresa oferece treinamentos internos, universidades corporativas e manuais de procedimentos, o funcionário também contribui ao compartilhar suas experiências por meio de narrativas, bancos de casos e documentação de projetos.

Como já afirmamos, devemos recuperar a habilidade de enxergar o mundo como um sistema de forças interconectadas e interdependentes. Ao fazer isso, poderemos desenvolver organizações de aprendizagem, onde indivíduos estabelecerão objetivos mais ambiciosos, aprenderão a alcançar os resultados almejados e a aplicar novos e elevados padrões de pensamento. Em suma, essas serão organizações onde as pessoas aprenderão continuamente a aprender em conjunto (Senge, 1990).

Assim, é fundamental que a organização apoie seus colaboradores criativos e forneça ambientes propícios para a geração de conhecimento. A criação de conhecimento organizacional deve ser vista como um processo que integra o conhecimento individual na rede de conhecimentos da empresa, tornando-o parte do patrimônio intelectual da organização.

3.6.2 Importância da competência digital e em informação para as Organizações Aprendentes

No contexto das organizações modernas, a competência em informação e a competência digital desempenham um papel fundamental no fomento de uma cultura de aprendizagem contínua. Como destacado por diversos especialistas, como Davenport e Prusak (1998), a habilidade de acessar, avaliar e aplicar informações de forma eficaz é crucial para a inovação e adaptação às mudanças no ambiente organizacional. Assim, as organizações aprendentes reconhecem a importância de desenvolver a competência em informação e a competência digital de seus colaboradores como um meio de impulsionar o sucesso e a competitividade no mercado.

É importante destacar que a Gestão da Informação tem como objetivo identificar e otimizar os recursos informacionais de uma organização, envolvendo atividades como coleta, filtragem, tratamento e disseminação de informações. Por outro lado, o processo de Gestão do Conhecimento abrange atividades como identificação, captura, criação, armazenamento, interpretação e reutilização do conhecimento (Wiig, 1993). Ambas as etapas dependem de habilidades humanas que se alinham com as competências de uma pessoa apta em informação, essenciais para localizar, avaliar e utilizar informações e conhecimentos.

Na integração da competência informacional e digital nas organizações aprendentes, surgem desafios e oportunidades significativas. Como ressaltado por diversos estudiosos, como

Nonaka e Takeuchi (2008) e Choo (2006), a gestão eficaz do conhecimento requer uma abordagem holística que incorpore não apenas a tecnologia, mas também a cultura organizacional e os processos de aprendizagem. Os desafios incluem a resistência à mudança por parte dos colaboradores, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de atualização constante das habilidades digitais.

No entanto, esses desafios também abrem oportunidades para a criação de um ambiente de trabalho mais colaborativo, a promoção da inovação e o aumento da eficiência operacional. Portanto, a integração bem-sucedida da competência informacional e digital nas organizações aprendentes depende da liderança visionária, do investimento em capacitação e do desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem contínua.

Podemos considerar que para estabelecer práticas gerenciais inovadoras, é essencial que a gestão de pessoas e competências vai além da simples busca por melhorias na performance profissional e organizacional. Seu objetivo principal deve ser o desenvolvimento integral das pessoas, abrangendo aspectos que vão além do ambiente de trabalho e que promovam um crescimento pessoal e profissional significativo.

3.7 O Modelo de Competência de Satur (2017)

A seguir, relataremos o modelo de competência de Satur (2017), inicialmente elaborado em sua tese, sendo reapresentado em Satur e Duarte (2020), aplicado em situações específicas como em Satur e Silva (2021) e, mais recentemente, adaptado e aplicado por Albuquerque (2023). O detalhamento de como funciona cada dimensão e situação e sua teorização está detalhado nestas obras: Satur (2017) e Satur e Duarte (2020).

O modelo está dividido em 4 dimensões. A seguir detalha-se as dimensões baseado em Satur e Duarte (2020, p. 257-258):

A dimensão 1 compreende a Formação de Base Pessoal do Conhecimento:

Essa primeira dimensão de formação básica se consegue por meio da interação com outras pessoas, da busca pessoal, fazendo cursos, treinamentos e outros meios de aprendizagem. Por isso o próprio *profissional** que sai de uma determinada comunidade receberá dessa sociedade informações, conhecimentos, influências e valores que influem em sua conduta e na formação de sua base. Ajudarão muito, nesse sentido, dois pilares oriundos dessa sociedade: (1) o conhecimento social já acumulado (que se aprende na escola, na família e no convívio social, que já está disponível a todos) e que é compartilhado e; (2) o conhecimento adicional exigido pelo mercado, que indica o que o profissional precisa saber, as tendências, as necessidades de conhecimento e informação para poder atuar, o que falta, que conhecimento e informação farão a diferença e em que espaço a pessoa poderá atuar, a depender da Competência em Informação que desenvolverá. Esse conhecimento pode ser adquirido por meio do método tradicional, nas instituições de ensino, fazendo cursos graduação, pós-graduação, extensão e afins; ou aprendendo com outras pessoas que já sabem (relação mestre-discípulo), na prática, observando como se faz, ouvindo explicações ou por iniciativa própria, pesquisando, buscando e estudando. (* grifo nosso, autorizado pelo autor do modelo -2024)

Enquanto que a Dimensão 2 abrange o acesso e o uso de tecnologias:

[...] engloba o acesso e o uso de tecnologias e vem como uma etapa seguinte da Dimensão 1, embora se saiba que muitas coisas acontecem concomitantemente especialmente no Século XXI, em plena expansão da cultura digital, em que os jovens e crianças já são considerados nativos digitais. Portanto, apresenta-se, didaticamente, uma sequência escalonada, mas isso não quer dizer que não aconteçam simultaneamente a formação de base pessoal do conhecimento da dimensão 1 e as dimensões seguintes. Todavia, ressalta-se que a lógica ideal é a sequência aqui proposta. Admite-se que, quando o *profissional** já tiver desenvolvido a base do conhecimento pessoal, se ele aprender a acessar e souber usar as tecnologias, será mais competente em informação. A base pessoal de conhecimento está colocada antes, pois ela é mais relevante do que a tecnologia em si, pensando na perspectiva profissional e intelectual do indivíduo. Ou seja, apesar de todos os méritos que a tecnologia tem, ela segue sendo o meio e a ferramenta para se chegar à informação e ao conhecimento, e não, o contrário. Por essa razão, a Dimensão 2, que envolve o acesso e o uso de tecnologias, está assentada na base pessoal de conhecimento, e não estão isoladas, mas interligadas e interagem e se complementam. O mesmo vale para as outras dimensões. (* grifo nosso, autorizado pelo autor do modelo - 2024)

Já a Dimensão 3 abarca a competência em acessar e usar as informações:

Nesse sentido, envolve questões de percepção de necessidade de alguma informação por parte do *profissional**, a identificação do que precisa e a deflagração da busca em fontes adequadas. Pode envolver desde a pesquisa, para ajudar a ampliar seu conhecimento pessoal, até a pesquisa de mercado ou de marketing. Posteriormente, envolve a habilidade de saber selecionar e descartar os excessos e saber analisar as informações, usá-las da forma adequada e no momento certo e encontrar formas mais práticas de armazená-las. (* grifo nosso, autorizado pelo autor do modelo)

E, finalmente na Dimensão 4, está contemplado a interação e o retorno social com sabedoria:

[...] envolve a interação e o retorno social com sabedoria, a transformação da informação em novos conhecimentos, a criação e a inovação. O *profissional** deve ser competente em informação e um trabalhador do conhecimento, usar a Gestão da Informação e do Conhecimento não só para seu benefício, mas também de todos os envolvidos e da sociedade. Deve atuar sempre com profissionalismo, ética, humildade, ter cuidado de aprender sempre, ser solidário e socializar com os outros o que sabe, para devolver à sociedade novos conhecimentos e transformar pessoas para se tornarem melhores; formar e preparar bem novos profissionais para nela atuar; usar a informação e o conhecimento para o bem das pessoas; adequar-se às realidades culturais diversas e usar bem a informação; valorizar o outro, tanto na perspectiva profissional, quanto na organizacional, familiar e dos demais contextos da sociedade. (* grifo nosso, autorizado pelo autor do modelo)

Dessas dimensões resultam subdimensões e destes indicadores que permitem a elaboração de perguntas para verificar a situação de cada um deles.

A importância desse modelo é que ele é a base do modelo pensada pelo orientador deste trabalho, auxiliado por esta orientanda, para a área da educação. Em outras palavras esse modelo foi adaptado para a área da educação (ver anexo I) sendo que o roteiro de perguntas para os indicadores apresentados nesse modelo pensado para a educação é a base para o questionário aqui apresentado, que foi aplicado aos docentes do Sistema de Ensino de Santa Rita (PB). Como visto na metodologia deste trabalho, o modelo apresenta as dimensões, as subdimensões, os indicadores e as questões sugeridas para tais indicadores, que, ao serem aplicados usando algum método de mensuração, que nesse caso foi uma escala de 1 a 7, permitem medir o desempenho e o *gap* de cada indicador, e depois calcular isto também para a subdimensão e dimensão. Lembrando que esta palavra (*gap*) tem o sentido de lacuna ou vazio e representa o quanto da falta de preparo, de habilidade ou de competência naquele assunto (conforme o indicador) existe para que o profissional possa realizar melhor ou plenamente o seu trabalho, com fluidez e excelência.

O modelo de competência proposto por Satur (2017) é uma abordagem abrangente que busca integrar diversas dimensões de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para o desempenho eficaz no ambiente de trabalho. Satur destaca que a competência não se limita apenas à capacidade técnica de executar tarefas, mas também envolve aspectos éticos, sociais e emocionais que são essenciais para um desempenho holístico e sustentável.

Métodos utilizados como os utilizados por Satur (2017) também são desenvolvidos em outros países como Espanha, Austrália, EUA, os quais utilizam-se de variáveis e indicadores mensuráveis, analisáveis para serem implementados nas políticas públicas (Brasil, 2024).

No contexto brasileiro, Satur (2017) argumenta que a competência deve ser entendida como um conceito mais amplo e abrangente do que simplesmente habilidades práticas. Esse modelo enfatiza a importância de uma formação contínua e multidimensional, que prepare os profissionais não apenas para cumprir suas funções específicas, mas também para contribuir de maneira significativa para a organização e para a sociedade como um todo. A abordagem de Satur incorpora a ideia de que as competências são moldadas e demonstradas através da interação contínua entre o indivíduo e seu ambiente de trabalho. Isso inclui a capacidade de mobilizar, integrar e aplicar conhecimentos e recursos de maneira eficaz e ética, promovendo tanto o valor econômico para a organização quanto o valor social para o indivíduo e a sociedade.

Portanto, o modelo de competência de Satur (2017) vai além das habilidades técnicas e operacionais, abrangendo uma visão mais completa e integradora do desenvolvimento profissional. Ele defende que a competência deve ser vista como um processo contínuo de aprendizado e adaptação, acompanhando tendências e se atualizando. Isso envolve a aplicação prática de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a internalização de

valores éticos, contribuindo para o crescimento e sucesso tanto do indivíduo quanto da organização.

O modelo de competência digital e em informação de Satur (2017) é bastante amplo, por isso, através dele, podemos mensurar, de maneira abrangente, o nível de competência dos docentes, tanto na questão digital como da informação, e, quem sabe, posteriormente, incluir também os discentes. Inicialmente, um novo modelo de competência em informação e digital foi desenvolvido pelo orientador, com auxílio desta pesquisa, e ele foi adaptado do modelo de Satur (2017), e será disponibilizado para a Secretária Municipal de Educação de Santa Rita para que esta possa utilizá-lo sempre que necessário para mensurar os níveis de competência digital e em informação dos docentes que estão locados nesse órgão municipal. E, inclusive, ele já está sendo usado nessa dissertação que resultou nos resultados da presente pesquisa.

Fizemos a pesquisa baseados nas perguntas de tal modelo, por acreditarmos que este instrumento, que foi pensado para a educação, tendo como locus Santa Rita (PB), pode ser um importante suporte para a SME, pois, por ele é possível verificar níveis de competência na área e uma vez comprovado que há déficit na competência digital ou em informação dos docentes no Sistema Municipal, a SME pode criar estratégias que visam sanar, primeiro, o que aparecer como mais problemático (maiores *gaps* detectados), por meio da fomentação de políticas municipais voltadas, por exemplo, para a capacitação e uso crítico (literacia) das informações e das TDICs em prol da melhoria do exercício profissional docente e do desempenho das atividades de ensino e aprendizagem na rede municipal de ensino. Afinal, ao detectar o *gap*, a depender do tamanho da lacuna, é possível justificar o estabelecimento de prioridades e estratégias para combater tal deficiência, priorizando determinados cursos, treinamentos, investimento em equipamentos, dentre outras ações.

Atualmente, o que observamos, na prática cotidiana, é que muitos professores se encontram com inúmeras dificuldades de se adaptar à geração tecnológica, visto que grande parte dos docentes faz parte da geração analógica, ainda com dificuldade de transição para o digital. Por outro lado, a sociedade da informação e do conhecimento tem avançado numa velocidade grandiosa, especialmente no que concerne ao tecnológico e à cultura digital, o que impõe quase que uma obrigatoriedade, para quem quer permanecer no mercado profissional. Em outras palavras, a necessidade de se ter competência digital e em informação inclui também os professores do sistema municipal de ensino.

No âmbito da SME, desde o ano de 2021, o órgão vem instrumentalizando o seu sistema, tornando-o totalmente tecnológico, de modo que os docentes não mais utilizam recursos de papel para a elaboração de planejamentos, relatórios e diários de classe. Tudo isso passou a ser feito pela

plataforma SIGEDUC: uma plataforma 100% *on-line* na qual os docentes registram todas as atividades pedagógicas realizadas no Município. Nessa plataforma, o docente coloca tudo aquilo que diz respeito ao calendário escolar (caderneta; relatório; conteúdo ministrado; plano de atividades; habilidades, conhecimentos etc.).

Diante de tal cenário, o docente, por não dominar as competências digital e informacional, compromete a sua prática docente, pois não consegue dar o retorno esperado pela SME, em relação ao que se exige da sua prática. Assim, acreditamos que avaliar a competência desses docentes seja de interesse relevante da SME, visto que problemas em torno dos déficits digitais e informacionais podem comprometer significativamente o bom andamento de todo o setor educacional, que funciona de forma conectada.

Acrescentamos que esta pesquisa se justificou pela necessidade de tornar o setor público mais eficiente, eficaz e efetivo. No caso da educação, buscando torná-la mais inclusiva em seus trâmites internos, com impacto positivo, também, para os alunos e a comunidade externa. Partindo do pressuposto de que um docente inseguro não consegue desenvolver plenamente suas atividades, torna-se relevante criar formas de detectar quais os principais problemas em termos de competência digital e informacional, para, a partir disso, pensar formas de ajudar mediante estabelecimento de prioridades de qualificação visando combater as fragilidades e qualificar seu quadro docente. Será um Marco Pedagógico de Docência Digital, produção de conteúdo, competências em múltiplas áreas para a gestão municipal. Nesse campo, todos os itens expressos nos aspectos de planejamento e gestão da educação e na construção de material multimodal⁹.

⁹ Exploração de diversos modos para comunicar sentidos e significar os fenômenos das Ciências da Natureza e de outras áreas do ensino.

4 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DA CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

Quanto aos resultados alcançados, destacamos que o mapeamento do nível de competência em digital e em informação dos docentes do município de Santa Rita (PB) foi um processo essencial para compreender a preparação e as habilidades dos docentes frente aos desafios da era digital.

Uma vez que identificamos o déficit (*gap*) em relação a essas competências, o município poderá subsidiar políticas municipais visando sanar esse problema por meio de formação docente para competências digitais (tecnológicas) e em informações. Neste contexto, a avaliação dessas competências tornou-se fundamental para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, visando uma prática educativa mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas da educação no Município. Seguimos as seguintes etapas:

- Mapeamento do nível de competência digital e em informação dos docentes do município de Santa Rita (PB);
- Identificação de desafios e obstáculos enfrentados pelos docentes;
- Proposição de estratégias para o desenvolvimento contínuo dessas competências para os docentes de Santa Rita;
- Recomendações para aprimoramento da competência digital e em informação de docentes no Sistema Municipal de Educação Santa Rita (PB).

Este capítulo foi elaborado para apresentar os resultados e análise da pesquisa, com o objetivo de responder à questão central que motivou o desenvolvimento deste estudo, que foi compreender o nível de competência desses docentes, identificando desafios e propondo estratégias para fortalecer essas habilidades, inclusive apresentando e aplicando um modelo para mensurar a Competência Digital e em Informação docente na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB). Além disso, buscamos relacionar esses resultados aos objetivos gerais e específicos que constam na Introdução, a fim de verificar se as metas propostas foram atingidas e explorar as implicações dos dados obtidos.

Estruturamos essa parte da dissertação de forma que cada seção contemplasse os objetivos específicos, que foram atendidos através do questionário (Apêndice I) e da pesquisa documental para Desenvolvimento de estratégias e/ou ações para aprimorar a competência informacional e digital dos docentes das escolas no município de Santa Rita-PB, os quais foram

sujeitos/pesquisados da/na amostra da pesquisa. Com estes, o período da aplicação do questionário foi de 07 a 30 de outubro de 2024, retornando **77 (Setenta e sete)** respostas, o que dá 100% de êxito da amostra definida anteriormente. Este número considerável de respondentes é estatisticamente suficiente para montar um panorama que retrata minimamente a situação daquele momento em que foram pesquisados, na área de competências dos docentes.

Durante a aplicação dos questionários e coleta de respostas, não foram observados problemas ou dificuldades. Os docentes das escolas do Sistema Municipal de Ensino e os técnicos pedagógicos foram informados sobre o objetivo, conteúdo e período da pesquisa, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato dos participantes foi garantido, exceto para os envolvidos no pré-teste, que autorizaram a divulgação de informações sobre suas formações e funções atuais, mantendo-se, no entanto, a confidencialidade de seus nomes.

4.1 Introdução sobre a caracterização dos docentes

Em relação aos docentes das escolas municipais de Santa Rita-PB envolvidos na pesquisa, consideramos os aspectos como formação acadêmica, tempo de atuação, estratégias pedagógicas e os principais desafios enfrentados na educação pública local. Conforme dados detalhados a serem expostos no gráfico 03, pode-se afirmar que a maioria dos docentes possui formação superior, muitos com especializações voltadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental, o que reflete uma qualificação alinhada às demandas dos anos (séries) que atendem.

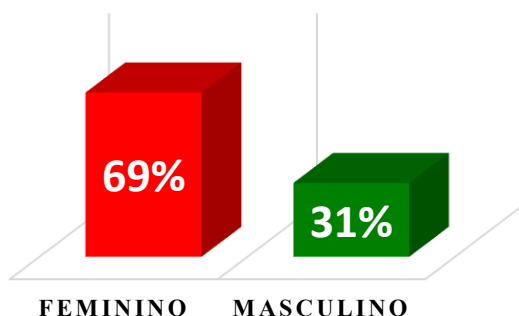
Além disso, há um esforço constante dos docentes em participar de formações continuadas, que visam aprimorar práticas pedagógicas e promover a inclusão. Desafios como a gestão de salas de aula com alta diversidade de perfil e defasagem de aprendizagem são comuns, reforçando a importância de apoio pedagógico e de políticas públicas focadas no desenvolvimento profissional contínuo e na valorização da educação integral, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Essa caracterização aponta para uma rede de profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade do ensino e que enfrentam diariamente as adversidades próprias de um contexto socioeconômico desafiador.

Dessa forma, os dados a seguir correspondem à análise das respostas de 77 (setenta e sete) docentes. Quando mencionarmos, a partir deste ponto, “respondentes” ou “participantes”, deve-se entender todos os docentes que efetivamente responderam ao questionário.

4.2 Caracterização sobre sexo e faixa etária

Esta variável analisada trata da caracterização do perfil dos pesquisados, relativo ao sexo dos participantes, ou seja, foram constatados que **54 (69%)** são do sexo feminino e **23 (31%)** são do sexo masculino, conforme o **Gráfico 1**.

GRÁFICO 1: Distribuição por sexo

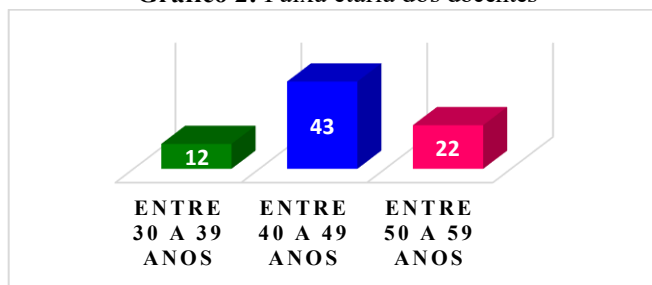


Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os dados revelam uma predominância do sexo feminino na atividade docente pública municipal, refletindo uma tendência histórica de maior inserção das mulheres no magistério, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa característica está associada à percepção da docência como uma extensão dos papéis de cuidado atribuídos culturalmente às mulheres. Além disso, observou-se que a maioria dessas profissionais possui formação específica na área educacional, o que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

O gráfico seguinte (2) aborda a faixa etária dos participantes e aponta que **12** dos respondentes se encontram com idade entre 30 a 39 anos; **43**, docentes possuem idade entre 40 e 49 anos e **22** estão com idade entre 50 a 59 anos de idade, o que demonstra um perfil mais maduro frente as escolas/Cieis municipais, ou seja, aqui já pode-se dizer que predomina entre os docentes de Santa Rita o “imigrante digital” (da “Era analógica” e que migraram para o digital) e em detrimento do “nativo digital” (os mais jovens que já nasceram envoltos em tecnologia).

Gráfico 2: Faixa etária dos docentes



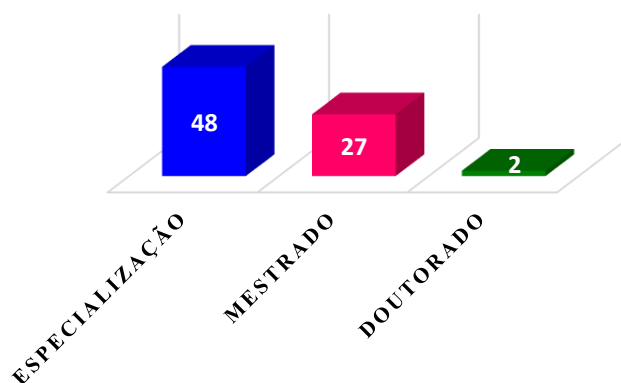
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Esses dados refletem uma área que valoriza a atuação de profissionais mais experientes, cuja vivência pode contribuir significativamente para o fortalecimento das práticas pedagógicas. No entanto, há também espaço para a entrada de servidores mais jovens, o que possibilita a introdução de novas perspectivas e abordagens inovadoras. Essa combinação de gerações é essencial para promover um ambiente escolar diversificado e dinâmico, permitindo o intercâmbio de saberes entre profissionais de diferentes idades. Além disso, políticas de incentivo à formação inicial e contínua podem potencializar o desenvolvimento de servidores em todas as etapas de suas carreiras.

4.3 Nível de escolaridade e área de formação

Sobre o nível de escolaridade dos docentes nas escolas municipais de Santa Rita-PB, entre os **77 participantes**, **2** possuem doutorado, **27** concluíram mestrado, e **48** têm formação de especialistas. Nenhum respondente declarou ter apenas ensino médio, fundamental ou somente graduação. Esses dados demonstram um corpo docente qualificado, com forte ênfase na formação continuada, contribuindo para o fortalecimento da qualidade do ensino no município. O **Gráfico 3** apresenta uma visão clara desse cenário, destacando o compromisso com a excelência educacional.

Gráfico 3: Maior nível de escolaridade dos Docentes



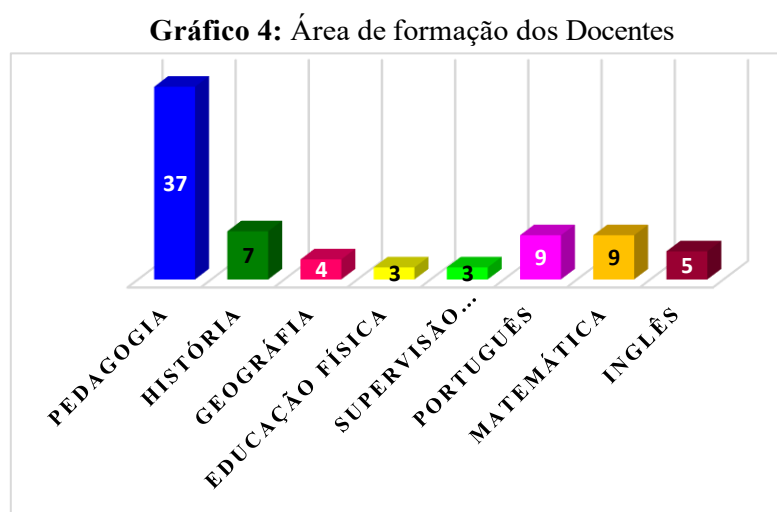
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

O que ajuda a explicar os números consideráveis de docentes com especialização e mestrado é o plano de cargos, carreira e remuneração, que prevê o incentivo remunerado à qualificação aos servidores que buscarem grau de escolaridade superior ao exigido para o cargo, nos moldes da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 (BRASIL, 2005).

Essa política de formação e capacitação é necessária por contribuir com a melhoria profissional do pessoal, gerando maior qualidade nas atividades desenvolvidas e entregando um melhor serviço público de qualidade. É importante que os docentes a capacitação contínua, uma

vez que promovem o seu crescimento pessoal, melhoria nas atividades desempenhadas e criação do conhecimento para a organização em que trabalham. E a procura de ambas as situações, como é o presente caso, também é possível e viável. Ou seja, o crescimento pessoal, maior reconhecimento e melhor remuneração e, concomitante, entregar algo que gere novos conhecimentos e contribua para que os tenha-se na organização melhores processos.

As respostas sobre a formação docente demonstraram uma predominância em Pedagogia (37), refletindo sua importância na educação básica. Além disso, áreas como Português (9) e Matemática (9) também se destacaram, atendendo às demandas essenciais do currículo. Formações em História (7), Geografia (4), Educação Física (3), Supervisão Escolar (3) e Inglês (5) evidenciam a diversidade de especializações, contribuindo para uma abordagem mais abrangente. Esse panorama aponta para um quadro docente diversificado, mas com forte alinhamento às exigências pedagógicas das escolas municipais. Observe o gráfico abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

A análise da formação acadêmica dos docentes do município de Santa Rita-PB reflete uma realidade composta por profissionais com qualificações diversificadas e alinhadas às demandas educacionais locais. A predominância de licenciaturas em pedagogia evidencia o compromisso com a base educacional, especialmente voltada para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, a presença de docentes com formação em áreas como português, matemática, história, geografia e educação física demonstra a busca por uma educação integral, que atende às necessidades curriculares e promove a interdisciplinaridade.

Embora a formação continuada e os cursos de especialização sejam destaque para muitos desses profissionais, ainda existem desafios relacionados à ampliação da qualificação em áreas específicas e ao fortalecimento do uso de tecnologias educacionais. Tais aspectos são essenciais para acompanhar as mudanças nas demandas pedagógicas e contribuir para práticas mais

dinâmicas e inclusivas em sala de aula. Em resumo, o cenário de formação dos docentes em Santa Rita-PB aponta para um quadro promissor, com avanços significativos e desafios a serem superados.

5 DEMONSTRAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL DOS DOCENTES

De acordo com a fundamentação teórica, Satur (2017) identifica **04 dimensões** principais, subdivididas, ao todo, em **13 subdimensões**. As questões formuladas para os docentes das Escolas e Cieis municipais da cidade de Santa Rita-PB foram baseadas em indicadores, com adaptações feitas para refletir melhor a natureza das atividades dos respondentes, mas mantendo o alinhamento com as dimensões centrais abordadas no estudo.

Para analisar a competência digital e informacional dos docentes, procuramos compreender seu nível de domínio nessa área utilizando indicadores previamente estabelecidos. O modelo apresentado por Satur (2017) foi adotado neste estudo, como base fundamental norteador para desenvolver o modelo proposto que foi usado nesta análise, destacando a importância das dimensões e subdimensões que integram informação, conhecimento e a tecnologia como recurso estratégico. Reconhecemos que a gestão eficaz da informação é um elemento indispensável para garantir o desempenho profissional de qualidade, contribuindo diretamente para a execução de tarefas e a tomada de decisões no ambiente educacional.

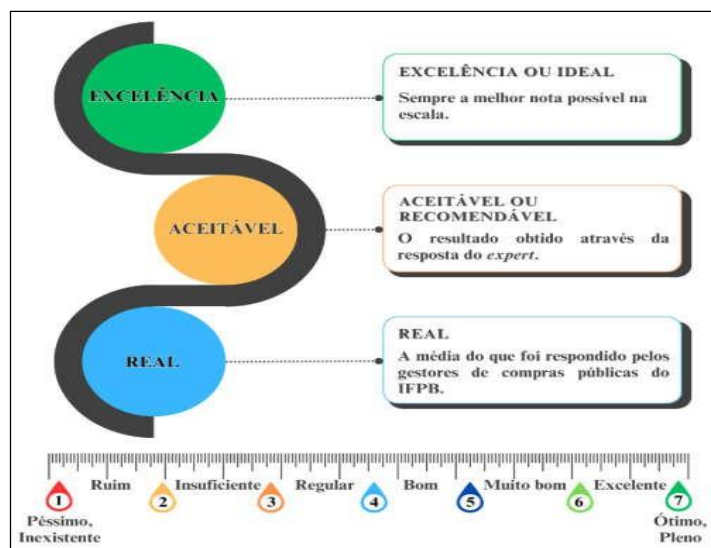
O questionário aplicado utilizou uma escala similar à de Rensis Likert criada em 1932, desenvolvida com base no método Servqual proposto por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988). Essa escala varia de um (1) a sete (7) e possibilita comparar o que foi efetivamente realizado (real) com o que seria considerado aceitável ou o ideal.

Satur (2017) introduziu os conceitos de “real,” “aceitável” e “ideal”. Com o termo “aceitável”, no nosso caso determinado por um docente “especialista” em educação, o autor considera como um nível intermediário que reflete uma abordagem mais humanizada pois exige do profissional uma competência não necessariamente plena 100% em algumas coisas, admitindo que ninguém é 100% bom em tudo e que, portanto, talvez um valor um pouco abaixo que o máximo (ideal) é aceitável. Nos estudos de Satur (2017), o “real” correspondeu a média das respostas dos docentes no questionário consolidado. Já o “ideal” representa o valor máximo (100%) da escala que é o valor 7, identificando os níveis de competência necessários para cada tema, considerando o conhecimento essencial para um profissional competente em informação e competência digital.

Com base nessa análise, foi possível identificar a existência de lacunas (*gaps*) entre três níveis: o real (relativo à competência digital e informacional dos docentes das Escolas/Cieis municipais de Santa Rita/PB), o aceitável ou recomendável (determinado como adequado pelo especialista na área) e o ideal ou excelente (correspondente à pontuação máxima da escala,

frequentemente considerada utópica devido às características humanas, com suas limitações e complexidades). Sendo opção da autora apenas usar o *gap* ideal. Mas que pode ser feito também o aceitável, que não foi o caso para essa dissertação. Esse mapeamento fornece uma visão abrangente das necessidades e oportunidades para desenvolvimento docente no contexto avaliado, conforme figura abaixo.

Figura 02: Escala do modelo Servqual (1988)



Fonte: Albuquerque (2024)

No questionário foram apresentados aos docentes 7 (sete) opções de marcação na escala (1 a 7) como resposta para cada indicador. No caso de pergunta sobre algo que o ideal fosse a opção 7,0 (sete) e o respondente ou a média dos respondentes fosse exatamente 7,0 (sete), significaria uma competência ótima ou plena. Entre o intervalo que vai de 6,0 a 6,9 é considerada competência excelente; entre 5,0 e 5,9, competência muito boa; entre 4,0 e 4,9, significa competência boa; se estiver entre 3,0 e 3,9, competência regular; de 2,0 a 2,9, competência insuficiente; caso esteja abaixo de 2,0 (dois) é considerada competência ruim; e se for o número 1,0 (um), significa competência péssima, inexistente (Satur, 2017).

Ainda de acordo com Satur (2017), uma análise invertida da régua (métrica) onde observa-se o *gap* gerado, tem-se que quando o *gap* é 0,0 (zero) representa uma competência Plena naquele indicador. Entre o intervalo 0,1 a 1,0 de *gap* é considerado que se tem uma competência excelente; de 1,1 a 2,0 de *gap* considera-se que a competência é muito boa; 2,1 a 3,0 de *gap* considera-se a competência como boa; de 3,1 a 4,0 de *gap* significa uma competência boa; de 4,1 a 5 de *gap* significa competência regular; de 5,1 a 6,0 de *gap* interpreta-se como competência insuficiente; 6,1 a 7,0 de *gap* é considerado que está com competência ruim. (Satur, 2017).

O desejável para qualquer profissional ou pessoa é o de ter o menor gap possível pois isso significa melhor competência. Em casos de plano de melhoria a meta é reduzir ao máximo o *gap* ou eliminá-lo completamente, o que indicaria um alto nível de competência do docente em informação ou digital para o indicador, subdimensão ou dimensão avaliados. Assim, quanto mais próximo de **0 (zero)** estiver o *gap*, melhor será o desempenho identificado, demonstrando uma competência em informação ou digital considerada excelente ou plena no contexto analisado (Satur, 2017). O

A seguir analisaremos a competência em informação e digital dos docentes de Santa Rita, baseados em cada uma das quatro dimensões do modelo utilizado.

5.1 Análise dos percentuais obtidos na Dimensão 1: Formação de Base Pessoal do Conhecimento

Na dimensão 1 do modelo de Competência em Informação proposto por Satur (2017), analisamos a base pessoal de conhecimento dos docentes de Santa Rita baseado nas 77 respostas. Essa etapa destaca a capacidade do docente de atingir o nível de competência necessário por meio de “interações sociais, iniciativas pessoais, cursos, treinamentos e outras formas de aprendizagem” (Satur, 2017, p. 395).

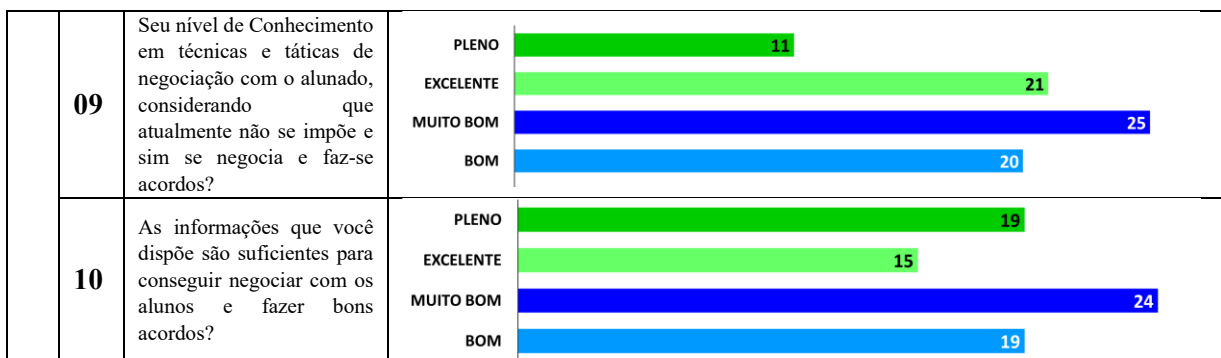
A formação de base pessoal do conhecimento envolve dois aspectos principais: o conhecimento social acumulado ao longo da vida, adquirido por meio da família, escola e interações sociais, e compartilhado continuamente; e o conhecimento complementar, exigido pelas demandas específicas da atividade profissional. Esse conhecimento adicional abrange o que é essencial para o desempenho das funções, incluindo as tendências da área, as necessidades de informação e os limites de atuação, permitindo ao profissional adaptar-se e responder às exigências de sua prática.

5.1.1 Subdimensão A da Dimensão 1: nível de conhecimentos profissionais aplicados na docência

Na dimensão 1, subdimensão A, buscamos conhecer qual o nível de conhecimentos profissionais aplicados na docência e na subdimensão B sobre formas de aquisição da base de conhecimento. Como foi constatado a partir das análises dos resultados, a Quadro 01, apresenta os resultados no formato de gráficos, observados na pesquisa quanto à dimensão 1 – Formação de base pessoal do conhecimento, estando representado por resultados denominados de pleno, excelente, muito bom, bom, regular, insuficiente e ruim.

Quadro 01: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 1:** Formação de base pessoal do conhecimento, subdimensão A

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
A Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:				
PRÁTICA OPERACIONAL	01	Seu nível de conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional?	PLENO	19
			EXCELENTE	22
			MUITO BOM	19
			BOM	17
02	Seu nível de conhecimento sobre as diversas disciplinas que é escalado para ministrar?	PLENO	18	
		EXCELENTE	14	
		MUITO BOM	18	
		BOM	11	
03	Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área?	PLENO	12	
		EXCELENTE	16	
		MUITO BOM	21	
		BOM	15	
04	Os seus conhecimentos/experiência s/práticas adicionais na área ou setor de atuação para além da sala de aula e do livro didático é?	PLENO	22	
		EXCELENTE	20	
		MUITO BOM	19	
		BOM	16	
CAPACIDADE COGNITIVA	05	Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural?	EXCELENTE	13
		MUITO BOM	10	
		BOM	18	
		REGULAR	15	
06	Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar?	INSUFICIENTE	21	
		PLENO	4	
		EXCELENTE	15	
		MUITO BOM	15	
07	Seu nível de conhecimento sobre Ética e sua conduta ética nesses ambientes diversificados?	BOM	16	
		REGULAR	14	
		RUIM	13	
		PLENO	8	
08	Seu nível de conhecimento sobre a sua Língua nativa (do seu país de origem): redação e fala?	EXCELENTE	27	
		MUITO BOM	22	
		INSUFICIENTE	20	
		PLENO	11	
	EXCELENTE	21		
	MUITO BOM	25		
	INSUFICIENTE	20		



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Diante dos dados analisados, a partir dos resultados obtidos e descritos no **Quadro 01**, constata-se que a maioria dos docentes possuem um considerável conhecimento sobre assuntos da **prática operacional** (no dia a dia da profissão) e **capacidade cognitiva**, visto que dentro dos 10 itens analisados, em todos, tivemos percentuais significativos nas classificações de “**pleno**”, “**excelente**” e “**muito bom**”.

Foram encontradas situações que cabem uma reflexão mais contextualizada, em especial quando se trata dos indicadores “**bom, insuficiente e ruim**”. Corroborando com a análise desses dados Senge (1990) diz que poderemos desenvolver organizações de aprendizagem, onde indivíduos estabelecerão objetivos mais ambiciosos, aprenderão a alcançar os resultados almejados e a aplicar novos e elevados padrões de pensamento.

Porém, ao analisar os resultados do **Quadro 01**, é constatado que no **item 06**, 13% dos pesquisados estão classificados como ruim, em relação ao conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chegar aluno de outro lugar. Esse resultado indica que a competência em informação sobre esse tema no que se refere a formação de conhecimento pessoal e profissional sobre diversidade cultural que é cada vez mais necessários num muito mais aberto e de mais circulação de pessoas, e então carece de melhoria e tornando-se relevante por considerar que se faz necessário uma política mais direcionada para solucionar essa questão no que diz respeito a interculturalidade¹⁰.

Outros dados contidos nestes resultados, os quais cabem ser ressaltados como ponto de reflexão, são os percentuais referentes as insuficiências que os pesquisados apresentam, ou seja, no **item 08**, em que 20 dos respondentes afirmaram que seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras) é insuficiente para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural. Como também no **item 07**, em que 20 deles

¹⁰ é compreendida como uma **relação dinâmica e interativa entre diferentes culturas**, que visa o diálogo, a valorização e a troca mútua de saberes, sem que haja hierarquização ou imposição de uma cultura sobre a outra. Satur (2017)

declararam que seu nível de conhecimento sobre ética é insuficiente e conhecem insuficientemente a sua língua nativa.

Em contraponto às argumentações anteriores, vê-se que no **item 04 do Quadro 01**, no qual **22** dos pesquisados declararam que seus conhecimentos/experiências/práticas adicionais na área ou setor de atuação vai para além da sala de aula e do livro didático. Partindo desta constatação, os profissionais da educação do município de Santa Rita-PB, se apresentam como pessoas proativas e que buscam conhecimentos através do mundo digital, pesquisa participativa e outros caminhos modernos para se obter novos conhecimentos.

Quanto as descrições dos resultados contidos no **Quadro 2** abaixo, a qual é a continuidade dos dados expressos na Dimensão 1, sobre formação de base pessoal do conhecimento, apresentando percentuais em relação ao saber fazer e ser pesquisador.

Quadro02: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 1:** Formação de base pessoal do conhecimento, subdimensão A

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
SABER FAZER	11	Sabe usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita a docência?	PLENO	16
			EXCELENTE	35
			MUITO BOM	26
	12	Se você precisar exercer a gestão escolar se sente preparado e treinado adequadamente?	PLENO	8
			EXCELENTE	20
			MUITO BOM	15
SABER			BOM	18
			REGULAR	16
	13	Se precisar fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc) saberia fazer?	MUITO BOM	31
			EXCELENTE	38
			BOM	12
			REGULAR	19
SABER	14	Nível de conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade?	PLENO	18
			EXCELENTE	15
			MUITO BOM	25
			BOM	19
	15	Seu nível de conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc.)?	PLENO	15
			EXCELENTE	17
SABER			MUITO BOM	26
			BOM	19
	16	O quanto você já considera que se aprofundou na Cultura Digital?	PLENO	18
			EXCELENTE	17
			MUITO BOM	22
			BOM	20

	17	Seu nível de conhecimento sobre pedagogia de projetos?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM BOM	16 26 20 15
SER PESQUISADOR	18	Você tem buscado conhecer possíveis novas áreas de atuação de seus egressos para trazer tais temas para a sala de aula aplicadas a sua disciplina?	PLENO EXCELENTE BOM	17 33 27
	19	O seu nível de conhecimento interdisciplinar permite relacionar suas aulas com contextos mais amplos?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM	31 28 18

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Nos indicadores sobre a formação de base pessoal do conhecimento contidos na Dimensão 1 no **saber fazer, e ser pesquisador**, os docentes responderam que sabem usar adequadamente a informação, se sentem preparados para exercer a função de gestão, aplicar pesquisa, tem um nível de conhecimento muito bom em relação ao uso de tecnologias no dia-a-dia considerando a cultura digital buscando conhecer novas áreas de atuação com conhecimento interdisciplinar com contextos de aulas amplos.

De acordo com Cerutti e Nogaro (2017) partimos da concepção em que o professor se sinta alentado a buscar alternativas para utilizar a tecnologia como ferramenta de apoio pedagógico, despertando em seus alunos a vontade de empregar este recurso não apenas para o lazer, mas também para estudo. Na educação, a tecnologia passou a ser uma importante ferramenta de apoio pedagógico e de inovação.

Mesmo considerando a argumentação supramencionada, constata-se no **item 12 da Quadro 02**, que **16** dos pesquisados, estão no nível regular quando precisa-se exercer a gestão escolar, pois não estão totalmente preparados e treinados adequadamente para o saber fazer. Entretanto, no **item 14**, tem-se que **19** responderam que seu nível de conhecimento sobre pesquisa aplicada é bom, ou seja, um saber mediano, pois estão desatualizados para o uso de tecnologias voltados para suas necessidades do dia a dia.

Outro ponto relevante a ser analisado é que no **item 13**, em que **39** dos pesquisados declararam estarem no nível excelente quando precisarem fazer pesquisa aplicada para detectar algum problema e saber resolver. Já, no **item 17**, temos que **26** afirmaram serem excelentes em ter conhecimentos sobre pedagogia de projetos, logo, é uma expressiva vantagem pedagógica quando se tem uma prática voltada para pedagogia de projetos e em especial no saber fazer.

5.1.2 Subdimensão B da Dimensão 1: formas de aquisição da base de conhecimento

As próximas respostas obtidas pelos respondentes, estão descritas na **Quadro 3**, a qual faz referência à subdimensão B que trata sobre formas de aquisição da base de conhecimento no aspecto da interatividade.

Quadro 03: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 1:** Formação de base pessoal do conhecimento, subdimensão B

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
B Sobre formas de aquisição da base de conhecimento:				
TER INTERATIVIDADE	20	Você interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto?	PLENO	42
			EXCELENTE	35
	21	Você costuma fazer pesquisas pessoais automotivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado?	PLENO	11
			EXCELENTE	28
			MUITO BOM	17
			BOM	21
	22	Você faz cursos de ensino superior, ou outros cursos de atualização na área ou procura por outras formas de aprendizagem na área?	PLENO	26
			EXCELENTE	30
			BOM	21

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024)

Sobre formas de aquisição da base de conhecimento descrita na Quadro acima, vemos que no **item 20**, teve-se **42** dos docentes que responderam que interagem com outras pessoas de outras áreas e aprendem com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto, costumam fazer pesquisas pessoais automotivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado.

Ao somar na **Quadro 03** no **item 22**, que tem **30** de conhecimento pleno, com **26 excelente**, se tem uma **porcentagem de 56** entre os pesquisados que declararam fazer cursos de ensino superior ou outros cursos de atualização na área ou mesmo procura por outras formas de aprendizagem existentes na área. Estas afirmações nos garantem que os profissionais da Educação do município de Santa Rita-PB, estão estimulados para buscar novos conhecimentos e assim aplicar com maestria nas escolas onde estão inseridos.

Porém, ao considerar que o indicador “**bom**” é aqui considerado mediano, sem expressividade no nível de conhecimentos, ver-se nos **itens 21 e 22** que **21** dos respondentes afirmaram fazer

pesquisas pessoais motivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado e faz cursos de atualização na área procurando outras formas de aprendizagem.

5.1.3 Análise dos gaps obtidos na Dimensão 1: Formação de Base Pessoal do Conhecimento

Diante dos dados analisados, a partir dos resultados obtidos e descritos no **Quadro 04** abaixo pode-se mensurar a lacuna do conhecimento, existente entre a média das respostas e o aceitável ou ideal. Neste estudo este espaçamento é denominado de Déficit (*gap*), logo, podemos confirmar estes resultados na Quadro abaixo (4), quando se constata que o *gap* gerado para esses itens, no caso **2,0** pontos que equivale a uma competência muito boa. Cabe lembrar que quanto mais o *gap* se aproximar de **0 (zero)**, melhor será a Competência em Informação ou digital naquela classificação.

A análise dos *gaps* na Dimensão 1, contida Quadro **04**, que trata da formação de base pessoal do conhecimento, permite identificar os pontos de convergência entre o nível de competência esperado (apontado por especialista) e o real desempenho dos docentes que responderam à pesquisa. Essa dimensão reflete o acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, seja por meio de experiências familiares, sociais ou profissionais, bem como o conhecimento complementar necessário para atender às demandas específicas da atividade docente.

Os *gaps* observados revelam as lacunas existentes entre o que é ideal para o desempenho de excelência e o nível atual de competência. Eles destacam, por exemplo, a necessidade de maior investimento em capacitação contínua e a relevância de estratégias que promovam o fortalecimento do aprendizado colaborativo e do uso de tecnologias. Identificar e compreender esses *gaps* é fundamental para direcionar ações formativas que visem ao desenvolvimento pleno das competências dos docentes, alinhando-se às exigências pedagógicas e institucionais.

Portanto, a análise dos *gaps* na Dimensão 1 não apenas evidencia as áreas que necessitam de aprimoramento, mas também aponta potencialidades que podem ser exploradas para otimizar a prática educacional e o impacto positivo na qualidade do ensino. Vê-se no **Quadro 04** o Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* na **Dimensão 1** – Formação de base pessoal de conhecimento.

Quadro 04: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* na **Dimensão 1** – Formação de base pessoal de conhecimento

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:					
01	Seu nível de conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional?	5,92	4	7	1,08
02	Seu nível de conhecimento sobre as diversas disciplinas que é escalado para ministrar?	5,52	3	7	1,48
03	Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área?	5,03	3	7	1,97
04	Os seus conhecimentos/experiências/práticas adicionais na área ou setor de atuação para além da sala de aula e do livro didático é?	5,94	4	7	1,06
05	Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural?	3,32	1	5	3,68
06	Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar?	4,73	2	7	2,27
07	Seu nível de conhecimento sobre Ética e sua conduta ética nesses ambientes diversificados?	5,82	5	7	1,18
08	Seu nível de conhecimento sobre a sua Língua nativa (do seu país de origem): redação e fala?	5,51	2	7	1,49
09	Seu nível de Conhecimento em técnicas e táticas de negociação com o alunado, considerando que atualmente não se impõe e sim se negocia e faz-se acordos?	5,83	4	7	1,17
10	As informações que você dispõe são suficientes para conseguir negociar com os alunos e fazer bons acordos?	5,83	4	7	1,17
11	Sabe usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita da docência?	6,21	5	7	0,79
12	Se você precisar exercer a gestão escolar se sente preparado e treinado adequadamente?	5,71	3	7	1,29
13	Se precisar fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc.) saberia fazer?	5,92	5	7	1,08
14	Nível de conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade?	5,70	4	7	1,3
15	Seu nível de conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc.)?	5,31	4	7	1,69
16	O quanto você já considera que se aprofundou na Cultura Digital?	5,27	4	7	1,73
17	Seu nível de conhecimento sobre pedagogia de projetos?	5,57	4	7	1,43
18	Você tem buscado conhecer possíveis novas áreas de atuação de seus egressos para trazer tais temas para a sala de aula aplicadas a sua disciplina?	5,79	4	7	1,21
19	O seu nível de conhecimento interdisciplinar permite relacionar suas aulas com contextos mais amplos?	6,31	5	7	0,69

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

No Quadro 04 acima estão as médias Sobre o Conhecimentos para a formação de base dos docentes e o seu *gap*¹¹, feitas com a totalidade. Logo a média, tende a representar mais que a opinião dos docentes. Evidenciamos que no item 19 a média foi 6,31 onde os docentes têm mais segurança do seu conhecimento interdisciplinar relacionado a suas aulas com contextos mais amplos e um *gap* de 0,69; seguido do item 11 saber usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita a docência, a média foi de 5,71 e um *gap* de 0,79; O item 04 que trata dos conhecimentos/experiências/práticas adicionais na área ou setor de atuação para além da sala de aula e do livro didático, tem-se um *gap* de 1,06; No item 01, conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional obteve-se uma média de 5,92 e um *gap* de 1,08; O item 18, fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc) teve uma média de 5,79 e um *gap* de 1,21; Item 09 sobre Conhecimento em técnicas e táticas de negociação com o alunado; informações que você dispõe são suficientes para conseguir negociar com os alunos e fazer bons acordos a média foi de 5,92 e o *gap* obtido foi de 1,17; O item 12 o docente respondeu sobre precisar exercer a gestão escolar e se sente preparado e treinado adequadamente, nesse caso a média gerada foi 5,71 e o *gap* foi de 1,29; Para o item 14 conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade, temos uma média de 5,70 e um *gap* de 1,3; conhecimento sobre a sua Língua nativa (do seu país de origem): redação e fala este item 08 gerou uma média 5,51 de e um *gap* de 1,49; O Item 17 sobre conhecimento em pedagogia de projetos teve uma média de 5,57 e um *gap* de 1,43; conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc.) este item 15 provocou uma média de 5,31 e um *gap* de 1,39; Este item 03 teve uma média 5,03 de e um *gap* de 1,97 onde o docente aponta que consegue acompanhar e se atualizar a contento em sua área; Neste item 06 o docente respondeu sobre o conhecimento em interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar a foi de media 4,73 e o *gap* 2,27; O item 05 que trata do conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural desses docentes gerou um média de 3,32 e o *gap* de 3,68.

Os gaps gerados na Dimensão 1 – Formação de base pessoal de conhecimento que trata do seu Conhecimentos para a formação da base na Subdimensão A, foram entre 3,68 e 0,69, o desejo é que o *gap* seja o menor (ou nenhum) possível, significando que o docente é mais competente em informação naquele indicador, subdimensão ou dimensão. Por conseguinte, quanto menor for o *gap*, ou seja, quanto mais próximo possível de 7 (sete), melhor o resultado, significando Competência em Informação

¹¹ Gap se obteve do Ideal (7) menos a média real obtida.

excelente ou plena no indicador avaliado (Satur, 2017). Portanto, a existência de do gap 3,68 serve de alerta que a competência em informação no item 05 precisa e deve melhorar mais ainda, não havendo espaço para conformismo. Enquanto que o *gap* gerado no item 19 que trata do nível de conhecimento interdisciplinar onde o docente tem permitido relacionar suas aulas com contextos mais amplos o *gap* de 0,69 possa ser atacado.

Quadro 05: Cont. dos resultados estatísticos dos indicadores da aferição de *gap* na **Dimensão 1** – Formação de base pessoal de conhecimento

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
B) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:					
20	Você interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto?	6,18	4	0,82	0,82
21	Você costuma fazer pesquisas pessoais automotivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado?	6,49	5	0,51	0,51
22	Você faz cursos de ensino superior, ou outros cursos de atualização na área ou procura por outras formas de aprendizagem na área?	5,92	4	1,08	1,08

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os próximos indicadores, agora são referentes à subdimensão B (sobre formas de aquisição da base de conhecimento). No primeiro deles item 20 buscamos saber se o docente interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto, As respostas indicaram uma média de 6,18 com um *gap* de 0,82, considerado como competência boa.; Enquanto a fazerem pesquisas pessoais automotivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado item 21 a média registrada foi de 6,49, o que resultou um *gap* de 0,51, também considerada uma competência boa.; No último indicador da subdimensão B, item 22, quando perguntados se faziam cursos de ensino superior, ou outros cursos de atualização na área ou procura por outras formas de aprendizagem na área , com uma média de 5,92 e um *gap* de 1,08.

Finalizada a análise da dimensão 1, passaremos agora para a apresentação da dimensão 2, que trata do acesso em uso de tecnologias, com sua única subdimensão, qual seja, conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs).

5.3 Dimensão 2: Acesso e uso de tecnologias

Na segunda dimensão, analisamos o acesso e o uso de tecnologias. Conforme destacado por Satur (2017), um profissional que constrói uma base sólida de conhecimento pessoal e aprende a acessar e utilizar tecnologias de forma eficiente, demonstra maior competência informacional.

Satur (2017) também observa que essa dimensão pode ser desenvolvida simultaneamente à dimensão 1, especialmente considerando a crescente expansão da cultura digital e o uso frequente de tecnologias digitais desde a infância. No entanto, mesmo ocorrendo de maneira paralela, o desenvolvimento dessa competência pode ser mais eficaz quando seguido de forma escalonada. Isso se explica porque a tecnologia, embora essencial, é apenas um meio para alcançar a informação e o conhecimento, e não um fim em si mesma.

A dimensão 2 é formada por duas subdimensões, representadas nas **Quadros 06 e 07** respectivamente. Uma que consiste em descobrir qual o nível de conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação e a outra subdimensão da Comunicação (TDICs) dos respondentes e do Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos.

Os percentuais da dimensão 2 apresentados tanto na **Quadro 06** quanto na **07**, refletem uma análise detalhada dos indicadores avaliados, permitindo uma compreensão mais ampla do desempenho observado. Os números gerados são consistentes e reforçam as informações visualizadas nos gráficos a seguir, servindo como base para interpretações mais aprofundadas sobre os dados coletados. Essa combinação de Quadros e gráficos proporciona uma abordagem clara e fundamentada, facilitando a identificação de tendências, lacunas e potenciais avanços. Além disso, ela auxilia na formulação de estratégias direcionadas ao aprimoramento das competências avaliadas, promovendo um entendimento mais eficaz sobre as áreas que demandam maior atenção e investimento.

5.2.1 Subdimensão A da Dimensão 2: Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs

Na subdivisão A da dimensão 2, avaliamos o acesso e uso de tecnologias. Para Satur (2017), o profissional que tiver construído a sua base pessoal do conhecimento e se souber aprender a acessar e a usar as tecnologias, será mais competente em informação.

Quadro 06: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 2: Acesso e uso de TICs; TDIs e TDCIs, da subdimensão A**

CONHECIMENTO DA PRÁTICA / APLICABILIDADE	PERGUNTAS		DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
	A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:			
01	Conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e considera-se inserido na Sociedade da informação?	PLENO	15	
		MUITO BOM	29	
		BOM	19	
		REGULAR	14	
02	Conhece e está apto a usar metodologias ativas, games, softwares?	PLENO	15	
		MUITO BOM	29	
		BOM	19	
		REGULAR	14	
03	Seu nível de conhecimento para usar as redes sociais virtuais?	PLENO	15	
		EXCELENTE	20	
		MUITO BOM	25	
		BOM	17	
04	Tem facilidade em baixar e usar aplicativos?	PLENO	15	
		EXCELENTE	20	
		MUITO BOM	25	
		BOM	17	
05	Seu nível de conhecimento da cultura digital é?	PLENO	11	
		EXCELENTE	22	
		MUITO BOM	19	
		BOM	10	
		REGULAR	15	

	06	Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial é?	ВЕРНУВ 31 BOM 11 МНОГО БОМ 12 EXCELENTE 13 РУИМО 11
	07	Seu nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação ela (a sua segurança) é?	PLENO 18 EXCELENTE 25 BOM 21 REGULAR 13
	08	Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus alunos sobre isso?	PLENO 17 EXCELENTE 15 MUITO BOM 13 BOM 20 RUIM 12
	09	Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus colegas de profissão (docentes) sobre isso?	PLENO 12 EXCELENTE 15 MUITO BOM 16 BOM 25 RUIM 9

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os dados da pesquisa expressos no **Quadro 06**, evidenciaram nos **itens 08** um valor de **12** dos profissionais que estão classificados como “ruim” em relação ao conhecimento digital (de TDICs), ou seja, se considera que sabe pouco, podendo até ser menos do que seus alunos, já no **item 09** teve-se **9** que foram classificados também como “ruim” no aspecto de que sabe igual ou menos que seus colegas de profissão ou até considerando seus alunos, principalmente quando se trata de TDICs onde usualmente as crianças e adolescentes tem menos dificuldade que os adultos, especialmente os mais veteranos.

Entretanto, no **item 02**, **percebe-se 20** dos docentes reconhece a relevância das tecnologias digitais da informação e comunicação no desempenho de atividades relacionadas à docência. Essa percepção sobre a importância das tecnologias e seu papel central na era da cultura digital representa um avanço significativo na consolidação dessa dimensão. Durante o período pandêmico, essas ferramentas foram indispensáveis para que os docentes pudessem manter suas atividades. Todavia ter a percepção e estar ciente da importância não significa que tem essa competência desenvolvida o suficiente.

É inegável o impacto positivo das melhorias incorporadas aos processos e procedimentos no serviço público pelas tecnologias durante o trabalho remoto, e isto encontra-se aqui representado no **item 03** com **20**, no **item 04** com **20**, e no **item 07** com **25** classificados como excelentes, no que se trata do nível de competência para usar as redes sociais; ter facilidades em baixar aplicativos e a segurança adquirida ao utilizar novas tecnologias. Assim, a necessidade de adaptação impulsionou (ou forçou) a implementação de planos de transformação digital, antes

frequentemente adiados, como uma resposta imediata às demandas da sociedade. As organizações precisaram se reinventar com novas aprendizagens, e os profissionais trilharam a mesma jornada, dedicando-se ao desenvolvimento de novas competências.

5.2.2 Subdimensão B da Dimensão 2: Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos

Na subdimensão B da dimensão 2 vamos tratar do conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos, formada por uma única subdimensão, que consiste em descobrir qual o nível de conhecimento de tecnologias da informação e comunicação (tics) e tecnologias digitais da informação e da comunicação (tdics) dos docentes.

Quadro 07: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 2:** Acesso e uso de tecnologias, da subdimensão B

B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos			
TER APTIÇÃO	10	Você está apto a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros?	PLENO 16 EXCELENTE 19 MUITO BOM 27 BOM 15
	11	Você consegue resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola?	PLENO 31 EXCELENTE 27 MUITO BOM 19
CONHECIMENTO DA PRÁTICA	12	Você consegue inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física?	PLENO 12 EXCELENTE 19 MUITO BOM 27 BOM 19
	13	Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional)?	BOM 30 MUITO BOM 31 EXCELENTE 12 PLENO 31
	14	Nas aulas da sua área é recomendável mais tecnologias na educação?	PLENO 12 EXCELENTE 21 MUITO BOM 25 BOM 19
FEEDBACK	15	Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema?	PLENO 16 EXCELENTE 18 MUITO BOM 15 BOM 15 REGULAR 13

16	Você se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM REGULAR 27 19 16 15
17	Você se considera competente digitalmente a ponto de tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso?	PLENO MUITO BOM BOM REGULAR 28 21 11 17

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Considerando os dados contidos na **Quadro 07**, que trata da subdimensão B: Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos, é constatado que no **item 15** teve-se **13** dos respondentes que foram classificados como “**regular**” quando requer o envio, recebimento, correção de tarefas de alunos pelo sistema eletrônico. Já no **item 16**, teve-se **15** que afirmaram se sentirem aptos a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos, porém esta aptidão está classificada, baseada na resposta, apenas como “**regular**”. Da mesma forma no **item 17**, tivemos **17** que declararam serem competentes digitalmente a ponto de perceberem que os serviços de lançamento, feedbacks e correções tornaram-se mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias, mas, baseado em suas respostas, essa melhoria que demonstraram ter tido ainda está frágil pois se apresentam em nível classificado como “**regular**”.

Ressalta-se os resultados do **item 11**, quando **31** dos respondentes afirmaram usar os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola. Dentro desta perspectiva, os profissionais estão aqui classificados como “**pleno**”.

5.2.3 Análise dos gaps obtidos na Dimensão 2: Acesso e uso de tecnologias

Os resultados da **Quadro 8** apresentam a aferição das respostas afirmadas pelos docentes, descrevendo as lacunas entre o conhecimento real com o ideal desejado para este saber conhecer, aqui denominado nesta pesquisa de *gaps do conhecimento*. Na dimensão 2, os

números gerados corroboraram para a análise a partir do conjunto de gráficos descritos anteriormente.

Nos indicadores da subdimensão A no bloco Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs em referencial prático de aplicabilidade, ter aptidão e realizar feedbacks com os docentes apresentaram uma competência classificada como “**boa**”, logo, estes profissionais se encontram com um crescimento mediano.

Quadro 08: Resumo estatístico dos indicadores da Aferição de *gap* na **Dimensão 2:** Acesso e uso de tecnologias

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (basead o no ideal 7)
A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:					
01	Conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e considera-se inserido na Sociedade da informação?	5,08	3	7	1,92
02	Conhece e está apto a usar metodologias ativas, games, softwares?	5,18	3	7	1,82
03	Seu nível de conhecimento para usar as redes sociais virtuais?	5,79	4	7	1,21
04	Tem facilidade em baixar e usar aplicativos?	5,70	4	7	1,3
05	Seu nível de conhecimento da cultura digital é?	4,97	3	7	2,03
06	Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial é?	4,4	4	7	2,6
07	Seu nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação ela (a sua segurança) é?	5,19	4	7	1,81
08	Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus alunos sobre isso?	5,17	1	7	1,83
09	Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus colegas de profissão (docentes) sobre isso?	4,68	1	7	2,32

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

O Quadro 8 apresenta a aferição de médias e dos *gaps* (*baseados no gap ideal*) da dimensão 2 e os números gerados corroboram com a análise feita a partir do gráfico gerado para a dimensão 2 como vimos anteriormente.

Quando analisamos as médias geradas em relação ao Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs os docentes responderam os seguinte itens : item 01 se o docente conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e se considera estar inserido na Sociedade da informação geramos para este item uma média de 5,08 e um *gap* de 1,92 ; Já o item 02 responderam se conhece e se estão aptos a usar metodologias ativas, games, softwares com média de 5,18 e um *gap* de 1,92. De acordo com o nível de conhecimento para usar as redes sociais virtuais os docentes no item 03 em suas respostas geraram uma média de 5,79 e um *gap* de 1,92; Ter facilidade em baixar e usar aplicativos, item 04 gerou média de 5,70 e um *gap* 1,3; Par o item 05 que tratou do nível de conhecimento da cultura digital a média foi de 4,97 e *gap* de 2,03; Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial abordado no 06 nos revelou uma média de 4,4 e um *gap* de 2,6; O item 07 buscou responder sobre o nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação o docentes responderam e geraram média de 5,19 com *gap* de 1,81; Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) item 08, se eles consideram que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus alunos sobre isso obtivemos média de 5,17 e *gap* de 1,83 ; e no último item 09 a relação do conhecimento digital (de TDICs) se consideravam que sabiam menos (1), igual (4), ou mais do que seus colegas de profissão (docentes) a média ficou 4,68 com o *gap* de 2,32. Aqui por exemplo os *gaps* maiores deram nos itens 6, o 9 e o 5 (que serão os principais alvos a atacar num possível plano de qualificação.

De acordo com Cerutti e Nogaro (2017) partimos da ideia de que o professor deve ser motivado a explorar alternativas para utilizar a tecnologia como uma ferramenta de apoio pedagógico, incentivando seus alunos a utilizar esse recurso não apenas para o lazer, mas também para o estudo. Na educação, a tecnologia tornou-se uma ferramenta essencial para o apoio pedagógico e para a inovação.

O **Quadro 9** abaixo, apresenta a continuidade do resumo estatístico dos indicadores da aferição do *gap* na Dimensão 2 – Acesso e uso de tecnologias, que descreve as médias, mínimas, máximas e os *gaps* existentes quanto ao nível de conhecimento que os profissionais pesquisados apresentaram, assim, podendo fazer uma análise a partir das respostas afirmadas pelos respondentes.

Quadro 09: Resumo estatístico dos indicadores da aferição do *gap na Dimensão 2* – Acesso e uso de tecnologias

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos					
10	Você está apto a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros?	5,65	4	7	1,35
11	Você consegue resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola?	6,10	5	7	0,9
12	Você consegue inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física?	5,60	4	7	1,4
13	Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional)?	5,30	4	7	1,7
14	Nas aulas da sua área é recomendável mais tecnologias na educação?	5,19	3	7	1,81
15	Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema?	5,69	3	7	1,31
16	Você se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos?	5,69	3	7	1,31
17	Você se considera competente digitalmente a ponto de tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso?	5,91	3	7	1,09

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na Dimensão 2 – Acesso e uso de tecnologias, nos indicadores da subdimensão B no bloco Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos os docentes responderam perguntas que trataram desde a questão de material didático a otimização do uso da tecnologia.

Nos itens sobre se considerar apto a acessar e usar as tecnologias geramos médias e *gaps* que demonstraram o conhecimento dos docentes para esta dimensão nesta subdivisão. A média gerada no item 10 foi de 5,65 que tratou se estavam aptos a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros o *gap* foi de 1,35; Em relação a resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola no item 11 a média foi de 6,10 e o *gap* 09; O item 12 sobre se os docentes conseguem inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física a média obtida foi de 5,60 e *gap* de 1,4; Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais ? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional) item 13 gerou média 5,30 com *gap* de 1,7 ; O item 14 gerou média de 5,19 e *gap* de 1,81 que trata de aulas da área e se é recomendável mais tecnologias na educação; Quando analisamos o item 15 geramos média de 5,69 e *gap* 1,31; Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema; No item 16 analisamos se o docente se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos gerando uma média de 5,69 e *gap* de 1,31; Os respondentes neste item 17 geraram uma média de 5,91 e *gap* de 1,09 que tratou competência digital e que ponto tornar-se os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantem o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso.

Na dimensão seguinte, abordaremos o acesso e uso da informação, que é formada por 3 subdimensões, a saber: necessidade da informação, busca da informação e uso da informação.

5.3 Dimensão 3: Acesso e uso da informação

A dimensão 3 abrange a competência em informação, englobando as habilidades de acessar, conectar, obter e utilizar informações de maneira eficaz. Conforme Satur (2017), ser competente nesse aspecto implica reconhecer a necessidade de informação, identificar com precisão o que é necessário e saber como buscar em fontes apropriadas. O docente que atinge excelência nessa competência demonstra a habilidade de “selecionar e descartar excessos, analisar informações de forma crítica, utilizá-las de maneira apropriada e no momento certo, além de encontrar métodos mais eficientes para armazená-las” (Satur, 2017, p. 397).

Assim, na dimensão 3 temos as seguintes subdimensões: a subdimensão A abordou a identificação da necessidade de informação, a subdimensão B focou nos processos de busca por informações, enquanto a subdimensão C explorou os aspectos relacionados ao uso efetivo dessas informações. Partindo destas informações, descreve-se abaixo na **Quadro 10** dados sobre a necessidade da informação, apresentando uma linguagem matemático em percentuais, assim, classificando em “pleno”, “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular” e “ruim”.

5.3.1 Subdimensão A da Dimensão 3: Necessidade da informação

A dimensão 3 na sua *Subdimensão A: Necessidade da informação busca entender a informação*

Quadro 10: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 3: Acesso e uso da informação, subdimensão A**

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
A) Necessidade da informação				
SER PESQUISADOR	01	Quando você sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar?	PLENO	31%
			EXCELENTE	27%
			MUITO BOM	19%
	02	Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações?	PLENO	28%
			EXCELENTE	21%
			MUITO BOM	19%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os dados apresentados na **Quadro 10**, complementados pelos gráficos, indicam que os docentes no **item 01** estão plenos quando sentem necessidade de mais informações, sabem que tipo

de informação precisam procurar, ou seja, **31** declararam ter pleno conhecimento nas habilidades solicitadas. Já, no **item 02**, mesmo com **28** declarando estarem “**pleno**”, paralelamente é constatado que **9** encontram-se classificados como “**regular**” quando sentem necessidade de mais informação, e o quanto se sentem automotivados (o suficiente) para procurar as informações. É fundamental desenvolver a capacidade de discernimento e avaliação crítica das informações, especialmente as encontradas na internet, como aponta Bouchart (2018).

No entanto, de acordo com as informações contidas no **Quadro 10**, os profissionais pesquisados ainda enfrentam desafios em localizar as melhores fontes de informação, buscar dados em comunidades virtuais e realizar o arquivamento de informações utilizando métodos combinados – especialmente integrando meios eletrônicos e físicos (papel).

5.3.2 Subdimensão B da Dimensão 3: Procura da informação

Assim como ocorre na subdimensão A, vê-se abaixo o **Quadro 11**, que descreve as subdimensões B que é a continuidade do resumo estatístico dos indicadores dos resultados da Dimensão 3 – Acesso e uso da informação, especificamente sendo descrito dados sobre procura da informação, como podemos ver abaixo.

Quadro 11: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 3:** Acesso e uso da informação, subdimensão B

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
B) Procura da informação:				
SER PESQUISADOR	03	Ao procurar informações, você sabe onde as localizar e sabe acessar as melhores fontes de informação?	PLENO	28
			EXCELENTE	21
			MUITO BOM	19
			REGULAR	9
	04	Você consegue pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver?	PLENO	10
			EXCELENTE	27
			MUITO BOM	22
			BOM	18
	05	Quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo?	PLENO	21
			EXCELENTE	31
			MUITO BOM	25
	06	Você evita buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato?	PLENO	25
			EXCELENTE	18
			INSUFICIENTE	20
			RUIM	14

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Ao considerar a procura da informação e se tornar um ser pesquisador, os resultados demonstram porcentagens expressivas quanto a classificação em “ **muito bom**” e “**excelente**”. Mas, no **item 06**, teve-se **14** que afirmaram que buscam informações de forma não ética, e isso é preocupante em se tratando de docentes que usualmente são inspiração e influenciam crianças e adolescentes. Estes dados fazem refletir o quanto os analfabetos funcionais podem elaborar textos espetaculares e se dizerem autores de obras primas, porém, totalmente construídos pela IA ou de outras formas com procedimentos duvidosos.

É relevante destacar que no **item 05**, que **31** dos pesquisados que afirmaram conseguir procurar sozinhos as informações e sabem a quem procurar para acessar essa informação caso eles sozinhos não obtenham êxito e dizem que conseguem mobilizá-los (essas pessoas) para o ajudá-los. Esse aspecto é importante por apresentar de trabalho em grupo, valorização do que o outro sabe e em conjunto (de forma colaborativa) pode sair daquele problema.

5.3.3 Subdimensão C da Dimensão 3: Uso da informação

Considerando o uso da informação, o **Quadro 12** a seguir descreve a capacidade de selecionar informações e ter precauções com a informação. Desta feita esta Quadro traz um conjunto de gráficos que podem esclarecer o nível de conhecimentos dos profissionais nesta dimensão.

Quadro 12: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 3 – Acesso e uso da informação**, da Dimensão C

C) Uso da informação:			
CAPACIDADE DE SELECIONAR	07	Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?	PLENO EXCELENTE INSUFICIENTE RUIM
	08	Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM BOM
	09	Você sabe como e costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM BOM
	10	Você não usa as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM BOM REGULAR RUIM
PRECAUÇÃO COM INFORMAÇÃO	11	Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM BOM REGULAR RUIM
	12	Você costuma arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação?	PLENO EXCELENTE MUITO BOM REGULAR

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Considerando os dados do **Quadro 12**, destacamos o **item 10**, quando se trata de ética na informação, 19% declararam que usam as informações, se forem interessantes, e talvez verdadeiras, desde que seja prático e fácil de conseguir e tenham sido conseguidas de forma gratuita, mesmo que foram conseguidas de forma não-ética. São os chamados acessos e usos de “gatos”, tanto em TVs fechadas, como *streamings*, plataformas, sites, transmissões e *softwares* “piratas”, que liberam conteúdo de texto (livros, artigos, etc), áudio e vídeo e outros produtos de forma não autorizada pelo detentor do direito, etc. Pode ser também o uso indevido de materiais

disponibilizados nas redes em que se sonega a fonte e a autoria (plágio) e também o uso indevido da IA. Todos esses tipos de acesso se feitos de má-fé e sem o devido critério moral, são formas de se conseguir informações de maneira não ética. Diz-se isso porque, por exemplo, o uso da IA pode ajudar e ser útil, se tiver o devido cuidado.

O mesmo vale para os demais. Esta prerrogativa de conseguir informação de forma não-ética é preocupante, pois este comportamento antiético dos profissionais pode trazer consequências trágicas ao sistema de ensino e sem contar pelo péssimo exemplo que estes profissionais passam para uma nova geração que os ouvem diariamente na escola e podem achar que é normal (de norma legal) tais práticas pois vê, por exemplo, seu professor fazendo o mesmo.

Esta afirmação anteriormente citada, também representa o que os dados nos mostram no **item 07**, quando **10** são classificados como “**regular**”. Ser regular nesse caso é não ter costume de selecionar e eliminar o excesso de informação, logo, apresenta um grau de dificuldade em selecionar o que é não ético.

Vitorino e Piantola (2011, p. 109) nos reportam que devemos fazer o uso responsável da informação, visando à realização do bem comum, estabelecendo relação com as questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo. Portanto propomos que a Secretaria Municipal de Educação implante programas educativos voltados para a tomada de consciência sobre ser ético no ambiente de trabalho.

O maior percentual se encontra no **item 11**, onde **32** dos respondentes, afirmaram que costumam arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente. Assim, com essa iniciativa podemos classificar estes profissionais como “**pleno**”, ou seja, o nível de precaução em relação ao arquivamento digital das informações chegou ao máximo das competências para 32% dos professores de Santa Rita.

5.3.5 Análise dos gaps obtidos na Dimensão 3 – Necessidade da informação

O **Quadro 15**, descreve os *gaps* obtidos na necessidade da informação; na procura pela informação e no uso dela. Traz, os resultados das médias, valores mínimo e máximos definidos pelos pesquisadores, o desvio padrão, o qual representa a dispersão de alguma resposta frente a média estabelecida e os Gaps, alcançados nesta dimensão 03. Vejamos o resumo estatístico a seguir.

Quadro 15: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da Subdimensão A da **Dimensão 3** – Necessidade da informação,

PERGUNTAS		MÉDIA	MÍNIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
A) Necessidade da informação					
01	Quando você sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar?	5,90	3	7	1,1
02	Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações?	6,03	5	7	0,97

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Quanto a análise na Subdimensão A da Dimensão 3 – Necessidade da informação, disponível no Quadro 15, a média, tendo em consideração que o valor máximo era 7,00, ficaram entre 5,90 e 6,03, demonstrando um bom nível de concordância.

Os resultados nos revelaram que no item 01 os respondentes geraram uma média de 5,90 e *gap* 1,1 no que diz respeito à Quando se sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar; Por outro lado temos no item 02 - Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações a seguinte média 6,03 e *gap* de 0,97.

Quadro 16: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da Subdimensão B da **Dimensão 3** – Necessidade da informação

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
B) Procura da informação:					
03	Ao procurar informações, você sabe onde as localizar e sabe acessar as melhores fontes de informação?	5,58	4	7	0,71
04	Você consegue pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver?	5,78	4	7	1,19
05	Quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo?	5,68	1	7	0,52
06	Você evita buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato?	5,26	2	7	0,7

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na subdimensão C (sobre socializar o que sabe), os resultados revelam que os respondentes ao procurar informações e onde as localizar e se sabe acessar as melhores fontes de informação - item 03 gerou média de 5,58 e *gap* de 0,71; Considerando o item 04 que se conseguem pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver a média ficou em 5,78 e *gap* de 1,19; Constatamos que no item 05 a média foi de 5,68 a qual tratou de quando não conseguem procurar sozinhos a informação e se sabem quem procurar para acessar essa informação e se conseguem mobilizá-lo para o ajudá-lo, gerando um *gap* de 0,52; Portanto o item 06 que fecha essa subdimensão obtivemos uma média de 5,26 e *gap* de 0,7 que perguntou aos docentes se evitam buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato.

Dentro desta análise, é relevante destacar os *gaps* demonstrado no item 06, 07. Este resultado demonstra o quanto se encontra o nível de conhecimento real com o ideal. O *gap* abre uma oportunidade de discutir o quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo.

Quadro 17: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da Subdimensão C da **Dimensão 3** – Necessidade da informação

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
C) Uso da informação:					
07	Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?	5,78	4	7	0,4
08	Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados?	5,31	4	7	0,42
09	Você sabe como e costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo?	5,90	3	7	0,68
10	Você não usa as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética?	5,64	4	7	1,52
11	Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente?	4,5	1	7	1,01
12	Você costuma arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação?	5,36	1	7	0,96

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Quanto a Subdimensão C da Dimensão 3 – Necessidade da informação disponível no quadro 17, ao analisar os resultados dos Gaps, foi constatado no item 07 - Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?, obtivemos uma média de 5,78 um *gap* de 0,4; Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados? Este item 08 nos deu uma média de 5,31 e *gap* de 0,42; buscando analisar este item 09 que trata de como se costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo? Obtivemos uma média de 5,90 e *gap* de 0,68 ; O item 10 buscou responder se os docentes não usam as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética gerando a média de 5,64 e *gap* de 1,52 ; Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente; Este item 11 teve uma média gerada de 4,5 e *gap* de 1,01; Por fim o último item analisado para esta subdivisão o 12 tratou de como os docentes costumam arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação com média de 5,36 e 0,96. Nesse caso, por exemplo, os gaps maiores (sobre o ideal (7)) serão os do item 11, do item 8 e do item 12.

Conforme apontado por estudiosos como Davenport e Prusak (1998), a capacidade de acessar, avaliar e utilizar informações de maneira eficiente é essencial para promover a inovação e responder às transformações no ambiente organizacional. Nesse contexto, as organizações que aprendem reconhecem a relevância de aprimorar as competências informacionais e digitais de seus colaboradores, entendendo-as como ferramentas fundamentais para impulsionar o sucesso e manter a competitividade no mercado.

5.4 Dimensão 4: Interação e retorno social com sabedoria

A dimensão 4, último estágio do modelo de competência em informação proposto por Satur (2017) e adaptado para a educação, envolve interação e retorno social com sabedoria. Nessa dimensão, o gestor deverá ser competente em transformar as informações em novos conhecimentos, ser criativo e fomentar a inovação dentro da organização em que atua e devolver para a sociedade ao menos um pouco do que dela recebeu, com novas contribuições ajudando pessoas.

Assim, essa competência envolve o uso amplo da Gestão da Informação e do Conhecimento, passando pelo seu próprio desenvolvimento, levando benefícios à

organização, seus colegas e à sociedade. Ou seja, é muito mais do que ser apenas um profissional eficiente.

Consideramos essa dimensão como a mais importante, tendo em vista o caráter transformador dela e por ser aqui que o gestor alcançará o ápice em muitas de suas competências, o que determinará o retorno social de suas ações, como também sua postura em descobrir e até mesmo redescobrir novos aprendizados.

Formada por **4 subdimensões**, a dimensão 04 aborda sobre ser um eterno aprendiz (A), sobre transformar informações em novos conhecimentos (B), sobre socializar o que sabe (C) e sobre interagir e dar retorno social (D).

5.4.1 Subdimensão A da Dimensão 4: Sobre ser um eterno aprendiz

Na subdimensão A (sobre ser um eterno aprendiz), a pesquisa buscou revelar se os docentes acreditam que podem aprender e melhor ainda mais em suas funções, assim como valorizam e buscam aprender com os mais experientes da área.

Quadro 18: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 4 – Interação e retorno social com sabedoria, da subdimensão A**

AUTOAVALIAÇÃO	PERGUNTAS		DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
	A) Sobre ser um eterno aprendiz:			
	01	Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (life long learning), e que a aprendizagem nunca cessa?	PLENO	33
			EXCELENTE	25
			MUITO BOM	19
	02	Você se considera humilde o suficiente para acredita que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente?	PLENO	43
			EXCELENTE	34
	03	Você valoriza os mais experientes e procura sempre aprender com os mais com os mestres da área específica?	PLENO	43
			EXCELENTE	34
	04	Você primeiro ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente?	PLENO	31
			EXCELENTE	26
			MUITO BOM	20

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os resultados da pesquisa descritos na **Quadro 18** demonstraram que os respondentes possuem competência na interação e retorno social, consideradas “**excelentes**” e “**plena**”, conforme podemos observar nos itens 01,02, 03 e 04. Nestes itens, em particular no **item 01** os quais tratam da auto avaliação dos profissionais que participaram da pesquisa, fica evidenciados que **33** percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida, como também, no item **02**, em que **43** afirmaram se considerar humilde o suficiente para acreditar que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente.

A valorização do aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida ressalta a importância da constante busca por conhecimento e do aprimoramento contínuo, garantindo a adaptação às mudanças e a capacidade de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, evitando defasagens em um cenário que muda constantemente, marcado pela velocidade das transformações e pela diversidade de informações disponíveis. E o principal insumo/recurso da aprendizagem é a informação (Satur; Duarte, 2020).

Já no **item 03** da Quadro acima, **33** dos participantes da pesquisa classificados como “**plenos**” afirmaram valorizar os mais experientes e procurar sempre aprender com os mestres da área específica. Isso tem uma grande relevância acadêmica, pois retrata o grau de humildade em relação à busca de novos conhecimentos. Porém, neste mesmo item **17** dos respondentes estão classificados como ‘regular’. Este resultado traz uma reflexão didática ao perceber que cerca de 19 (dezenove) docentes ainda estão resistentes para buscar ajuda dos mais experientes.

5.4.2 Subdimensão B da Dimensão 4: sobre transformar informações em novos conhecimentos

Conforme a **Quadro 19** abaixo, a qual é uma continuidade dos resultados dos indicadores da dimensão 4. Neste conjunto de indicadores desta Quadro, estão representados por um conjunto de gráficos com as respectivas classificações descrevendo como é tratado pelos profissionais pesquisados a aprendizagem continuada.

Quadro 19: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria, da subdimensão B

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos:				
APRENDIZAGEM CONTINUADA	05	Você analisa criticamente toda informação a que acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento?	PLENO	30
			EXCELENTE	27
			MUITO BOM	20
	06	Você se considera um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação?	PLENO	33
			EXCELENTE	25
			MUITO BOM	19
	07	Sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações?	PLENO	18
			EXCELENTE	38
			MUITO BOM	21
	08	Você costuma usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos?	PLENO	18
			EXCELENTE	38
			MUITO BOM	21

	09	Você busca permanentemente novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações?	PLENO	25
			EXCELENTE	31
			MUITO BOM	21
	10	Quando você atua, sempre prima pelo uso da informação com competência?	PLENO	26
			EXCELENTE	51

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Ao analisar os resultados da **Quadro 19**, constatamos no **item 06** que **33** dos docentes já atingiram o máximo e estão classificados como “**plenos**”. Esse resultado é significativo por se tratar de uma afirmação dos pesquisados em não se considerar um usuário da informação e sim um trabalhador do conhecimento.

Transformar informações em novos conhecimentos é um processo essencial para a inovação e o crescimento intelectual. Esse processo envolve a capacidade de interpretar, conectar e aplicar informações de maneira criativa e contextualizada ao combinar dados e experiências prévias, solucionar problemas e construir entendimentos mais profundos. É o que na Quadro 19 está representado no **item 07**, em que **38** dos profissionais analisados estão classificados como “**excelentes**”. Essa habilidade é fundamental em ambientes de aprendizagem, organizações e no cotidiano, promovendo o desenvolvimento pessoal e coletivo, além de contribuir para a evolução do conhecimento humano.

5.4.3 Subdimensão C da Dimensão 4: Sobre socializar o que sabe

Os resultados da **Quadro 20**, descritos abaixo, revelam que os respondentes valorizam partilhar as informações e conhecimentos de sua área com outras pessoas e que se preocupam em registrar, explicar e publicar o que sabem para socializar com outras pessoas. Esse é um indício de que os docentes podem se tornar trabalhadores do conhecimento e fazerem uso da Gestão da Informação e do Conhecimento para eles e todos os envolvidos.

Quadro 20: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 4 – Interação e retorno social com sabedoria, da subdimensão C**

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
C) Sobre socializar o que sabe:				
COOPERATIVOS NOS	11	Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos?	PLENO	31
			EXCELENTE	27
			MUITO BOM	19
	12	Você procura ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, docentes novos recém-chegados, ...)?	PLENO	26
			EXCELENTE	21
			MUITO BOM	30

13	Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?	PLENO	32
		EXCELENTE	26
		MUITO BOM	19
14	Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado para posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?	EXCELENTE	12
		MUITO BOM	17
		BOM	11
		REGULAR	22
15	Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?	PLENO	24
		EXCELENTE	33
		MUITO BOM	20
16	A forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso?	PLENO	36
		EXCELENTE	24
		MUITO BOM	17

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os resultados descritos na **Quadro 20**, revelam que os respondentes valorizam partilhar as informações e conhecimentos de sua área com outras pessoas, porém, encontra-se no **item 14** dois dados relevantes que necessitam de uma reflexão, ou seja, **15** se encontram classificados como “**insuficiente**” e assim não se preocupam em registrar, explicar e publicar o que sabem para socializar com outras pessoas e o outro é que **22** estão na situação de “regular”. Essas duas informações são um indício de que os docentes trabalhadores do conhecimento e gestores da Informação e do Conhecimento preocupados consigo e com os outros deveriam ter a preocupação de deixar registrado em repositórios o que fazem para facilitar a socialização para eles e todos os envolvidos.

A socialização organizacional representa um fator relevante para a compreensão do comportamento organizacional, portanto propomos que a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita/PB elabore o plano de desenvolvimento bem como um programa de socialização como uma ferramenta de grande importância para a instituição.

Constatamos um contraponto nesta análise, ao se deparar que em todos os itens a classificação dos que estão no nível “pleno” é bastante significativa. Podemos destacar o item **16**, onde **36** dos docentes já possuem Competência plena na forma como compartilham o conhecimento e as suas informações para outras pessoas da sua área ou seus alunos, de forma pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo.

5.4.4 Subdimensão D da Dimensão 4: Sobre interagir e dar retorno social

Considerando que a Quadro 21 é uma continuidade do que aqui estamos analisando, nela, encontra-se o resumo estatístico dos indicadores *sobre o interagir e dar retorno social*

com *sabedoria* que está previsto como um diferencial da Dimensão 4 e os resultados apresentamos também, dentro da própria Quadro, no formato de gráficos representativos do que neste estudo são classificados como “pleno”, “excelente”, “muito bom”, “bom”, “insuficiente” e “ruim”, quanto a autoavaliação, a proatividade no fazer e em especial na valorização da prática.

Segundo Choo (2001), a informação que circula dentro e fora das organizações atende principalmente a três objetivos: facilitar a tomada de decisões, orientar o planejamento estratégico e minimizar incertezas. Dado o papel crucial dos fluxos informacionais no ambiente organizacional, é importante entender que esses processos não são fixos, previsíveis ou rigidamente estruturados.

Quadro 21: Resumo estatístico dos resultados dos indicadores da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria, da subdimensão D

PERGUNTAS			DEMONSTRAÇÃO GRÁFICA	
D) Sobre interagir e dar retorno social:				
AUTOAVALIAÇÃO	17	O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas?	PLENO	22
			EXCELENTE	34
			RUIM	21
	18	Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?	PLENO	32
			EXCELENTE	29
			MUITO BOM	16
PROATIVIDADE NO FAZER	19	Você procurar criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?	PLENO	34
			EXCELENTE	27
			MUITO BOM	16
	20	Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?	PLENO	31
			EXCELENTE	26
			MUITO BOM	20
VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA	21	As suas ações usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para você, mas também busca garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha)?	PLENO	31
			EXCELENTE	26
			MUITO BOM	20
	22	Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?	PLENO	4
			EXCELENTE	8
			MUITO BOM	24
	23	Você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?	PLENO	31
			EXCELENTE	29
			MUITO BOM	17

24	Você valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	PLENO	32
		EXCELENTE	25
		MUITO BOM	20
25	Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	PLENO	38
		EXCELENTE	27
		MUITO BOM	12
26	Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	PLENO	39
		EXCELENTE	24
		MUITO BOM	14

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Esses resultados da **Quadro 21**, revelam que os respondentes valorizam a interação e de dar retorno social das informações e conhecimentos de sua área com outras pessoas, porém, no **item 17**, percebemos que **21** estão classificados como “**ruins**”. Este dado representa o quanto os pesquisados estão deficitários em relação ao nível de conhecimento, não consegue administrar uma grande quantidade de informações que acessa, deixando mais distantes de se tornarem um cidadão melhor no trato com outras pessoas.

Destaca-se em nossas análises os resultados contidos no **item 22**, onde, **68** dos respondentes afirmaram que procuram entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, como também, sendo gestor das informações que usará. Esse nível pleno do conhecimento se repete nos demais itens da Quadro 21, representando a verdadeira valorização de uma prática que se concretiza com a participação de uma equipe que venha contribuir para o sucesso da proposta pedagógica.

A informação isolada não tem significado, já o conhecimento **quando processado e avaliado produz atitudes, valores e juízo moral**, isto é, transforma-se em saber. Segundo Dewey (1979) é necessário que a informação seja compreendida, internalizada e reconstruída a partir de seus conhecimentos prévios.

Assim a inserção de tecnologias digitais no ambiente educacional **possibilitando a criação de um espaço de aprendizado mais dinâmico e interativo**, com Plataformas de aprendizagem online, softwares educacionais, realidade virtual e aumentada, e recursos multimídia que se tornaram ferramentas fundamentais para o ensino.

5.2.4 *Análise dos gaps obtidos na Dimensão 4 – Interação e retorno social com sabedoria*

A **Quadro 22**, descreve os *gaps* obtidos na procura pela automotivação, humildade e valorização das experiências. Traz, os resultados das médias, valores mínimo e máximos definidos pelos pesquisados, o desvio padrão, o qual representa a dispersão de alguma resposta frente a média estabelecida e os *gaps*, alcançados nesta dimensão 04. Vejamos o resumo estatístico a seguir.

Quadro 22: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da subdimensão A da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	Gap (Baseado no ideal 7)
A) Sobre ser um eterno aprendiz:					
01	Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (lifelong learning), e que a aprendizagem nunca cessa?	6,29	5	7	0,71
02	Você se considera humilde o suficiente para acredita que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente?	5,81	3	7	1,19
03	Você valoriza os mais experientes e procura sempre aprender com os mais com os mestres da área específica?	6,48	3	7	0,52
04	Você primeiro ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente?	6,30	6	7	0,7

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na subdimensão A (sobre ser um eterno aprendiz), a pesquisa revelou no **Quadro 22** que os docentes acreditam que podem aprender e melhorar ainda mais em suas funções, assim como valorizam e buscam aprender com os mais experientes da área.

Constatamos que a média para o item 01 - Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (lifelong learning), e que a aprendizagem nunca cessa a média foi 6,29 e *gap* de 0,71; No que diz respeito ao item 02 se consideravam humilde o suficiente para acredita que poderiam sempre aprender e melhorar, que nunca sabem o suficiente a média que surgiu de 5,81 e *gap* de foi 1,19 ; Já a média gerada para o item 03 da valorização dos mais experientes e a procura de sempre aprender com os mais com os mestres da área específica os docentes geraram uma média de 6,48 e *gap* de 0,52; Este item 04 gerou média de 6,30 e *gap* de 0,7 onde os docentes tratou de que primeiro se ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente.

Os resultados da **Quadro 23** abaixo, apresentam a continuidade das aferições das respostas afirmadas pelos docentes, descrevendo as lacunas entre o conhecimento real com o ideal desejado para este saber conhecer, aqui denominado nesta pesquisa de *gaps do conhecimento*. Na subdimensão B, os números gerados corroboraram para a análise a partir do conjunto outras informações descritas anteriormente.

Quadro 23: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da subdimensão B da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria

PERGUNTAS		MÉDIA	MÍNIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos:					
05	Você analisa criticamente toda informação a que acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento?	6,58	6	7	0,42
06	Você se considera um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação?	6,08	5	7	0,92
07	Sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações?	6,09	5	7	0,91
08	Você costuma usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos?	6,30	5	7	0,7
09	Você busca permanentemente novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações?	6,21	5	7	0,79
10	Quando você atua, sempre prima pelo uso da informação com competência?	6,40	5	7	0,6

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Os resultados descritos na **Quadro 23**, que trata sobre a transformação das informações em novos conhecimentos, traz o resumo das estatísticas da subdimensão B.

No Item 05 que analisa criticamente toda informação a que o docente acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento gerou uma média de 6,58 e geração de um gap de 0,42; O item 06 que se considerou um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação, obtivemos média de 6,08 e gap de 0,92; Considerando o item 07 onde o docente respondeu sobre como sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações, a média foi 6,09 e *gap* 0,91; O Item 08 com média de 6,30 gerou um *gap* de 0,92 ; Constatamos que os docentes costumam usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos gerando média de 6,30 e gap de 0,7; Já no item 09 a busca permanentemente por novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações obtivemos uma média de 6,21 e gap de 0,79; Por fim para esta subdivisão no item 10 a média surgida a partir das respostas dos docentes foi de 6,40 e *gap* de 0,6 que tratou de como o mesmo atua, e se sempre prima pelo uso da informação com competência. Nesse caso aqui, por exemplo, praticamente não tem gap significativo (sobre o ideal (7)), com todos abaixo de 1.

Como continuidade nas análises, ver-se na **Quadro 24** abaixo, os dados sobre a socialização do que sabe, contemplando a subdimensão da dimensão 4. Os resultados estão no formato de média, mínima, máximo, e o gap baseado no ideal 7 do nível de conhecimento dos profissionais pesquisados neste estudo.

Quadro 24 Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da subdimensão C da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (baseado no ideal 7)
C) Sobre socializar o que sabe:					
11	Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos?	6,60	5	7	0,4
12	Você procura ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, docentes novos recém-chegados, ...)?	6,58	5	7	0,42
13	Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?	6,32	4	7	0,68
14	Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado pra posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?	5,48	2	7	1,52
15	Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?	5,99	5	7	1,01
16	A forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso?	6,04	3	7	0,96

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Na subdimensão C sobre socializar o que sabe, o **Quadro 24** os resultados foram muito bom no Item 11 a média foi de 6,60 e *gap* de 0,4 que perguntou o seguinte - Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos? ; Já no Item 12 foi perguntado se procuram ser colaborativos e não retém para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, docentes novos recém-chegados) revelando uma média de 6,58 e *gap* de 0,42; Temos para o item 13 uma média de 6,32 e *gap* 0,68 tratando sobre a seguinte pergunta - Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?; Geramos para o Item 14 que perguntou - Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado pra posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?, uma média de 5,48 e *gap* de 1,52; Neste percurso obtivemos média de 5,99 e *gap* de 1,01 no Item 15 que perguntou - Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?; O Item 16 perguntou a forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso gerando a média de 6,04 e *gap* de 0,96. Nessa subdivisão aqui, por exemplo, o *gap* maior (sobre o ideal (7)) será o item 14. Esses resultados nos mostram que os respondentes valorizam partilhar as informações e conhecimentos de sua área com outras pessoas e que se preocupam em registrar, explicar e publicar o que sabem para socializar com outras pessoas.

Após as análises destes resultados realizados anteriormente, parte-se para um processo de finalização quando se analisa os dados contidos na **Quadro 25** abaixo, que trata da continuidade do resumo estatístico dos indicadores da aferição de *GAP* da Dimensão 4 – Interação e retorno social com sabedoria, agora tratando da subdimensão D. Estes resultados estão aqui descritos no formato de média, mínima, máximo, desvio padrão e o valor dos *gaps*.

Quadro 25: Resumo estatístico dos indicadores da aferição de *gap* da subdimensão D da **Dimensão 4** – Interação e retorno social com sabedoria

PERGUNTAS		MÉDIA	MINIMA	MÁXIMO	GAP (Baseado no ideal 7)
D) Sobre interagir e dar retorno social:					
17	O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas?	6,79	6	7	0,21
18	Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?	5,97	1	7	1,03
19	Você procurar criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?	6,49	5	7	0,51
20	Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?	6,60	5	7	0,4
21	As suas ações usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para você, mas também busca garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha)?	6,40	5	7	0,6
22	Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?	6,60	6	7	0,4
23	Você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?	6,69	6	7	0,31
24	Você valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	6,49	5	7	0,51
25	Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	6,58	5	7	0,42
26	Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	6,69	6	7	0,31

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2024)

Quanto à subdimensão D (sobre interagir e dar retorno social), constatamos que os gestores se consideram pessoas melhores no trato com outras pessoas, a partir do conhecimento alcançado e das informações que tiveram acesso. Para tanto a seguir temos as médias e *gaps* dos itens perguntados nesta subdivisão.

O Item 17 tratou da seguinte pergunta - O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas? , obtemos uma média de 6,79 e *gap* de 0,21 ; Para o Item 18 que perguntou aos docentes - Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?, foi gerada uma média de 5,97 e *gap* de 1,03; Após análise deste Item 19 a média gerada foi de 6,49 com *gap* de 0,51 onde perguntamos - Você procurar criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?; O Item 20 ressaltou a seguinte pergunta - Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?, gerando a média para este item de 6,60 e *gap* de 0,4 ; O Item 21 relacionado as ações em que os docentes usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para eles, mas também buscam garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha) a média foi 6,40 e *gap* 0,6; Na pergunta do item 22 - Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?, a média obtida foi 6,60 com *gap* 0,4; Tivemos então no Item 23 a pergunta - você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?, a média foi 6,69 e *gap* 0,31; Neste item 24 se o docente valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um , a média foi de 6,58 e *gap* gerado de 0,42 ; Item 25 pergunta - Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma

forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?, média gerada de 6,58 e *gap* de 0,42 e por fim o Item 26 perguntou - Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?, no deixando registrado a geração de uma média 6,69 e *gap* de 0,31.

Finalmente, após a verificação de resultados tão satisfatórios, notamos que ainda há *gaps* a serem reduzidos em todas as dimensões, sem exceção. Conscientes que não podemos esperar a perfeição de pessoas que são formadas também por falhas, dúvidas, receios e outros sentimentos humanos, cremos que é fundamental que os docentes busquem, ao menos, alcançar o ideal.

6 CLASSIFICAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS

Aqui apresenta-se os maiores gaps detectados ao aplicar questionário baseando no modelo de competências em informação e digital.

No quadro abaixo, apresenta-se os maiores gaps detectados ao aplicar questionário baseando no modelo de competências em informação e digital.

Quadro 22 - RANKING DOS MAIORES GAPS ENCONTRADOS

Posição	Indicador/questão detectado com maior GAP	Valor do gap detectado	Dimensão a que pertence	Subdimensão a que pertence
1º	Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural?	3,68	1	A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:
2º	Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus colegas de profissão (docentes) sobre isso?	2,32	2	A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:
3º	Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar?	2,27	1	A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:
4º	Seu nível de conhecimento da cultura digital é?	2,03	2	A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:
5º	Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área?	1,97	1	A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O quadro anterior apresenta o ranking dos maiores gaps encontrados nesta pesquisa, a partir das análises das respostas dos profissionais que responderam o questionário. Torna-se relevante destacar estes dados, por considerar uma fragilidade no nível de competência informacional e digital e que estas questões devam ser aprofundadas e destas discussões sejam elaboradas propostas concretas objetivando minorar os pontos fracos existentes na formação dos profissionais que atuam no sistema municipal de ensino de Santa Rita-PB

Ao classificar os valores dos *gaps* em ordem decrescente, significa um olhar prioritário em relação ao baixo nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e como também, nas buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural, este profissional encontra-se numa situação que exige uma política que venha capacitar e fazer da língua estrangeira uma ferramenta significativa e eficaz no cotidiano desses profissionais.

Outra fragilidade contida nos resultados desta pesquisa, se dá em relação ao conhecimento digital (de TDICs), até porque os pesquisados ora se consideram que sabe menos, sabe igual ou sabe mais do que seus colegas de profissão (docentes). Isto significa a insegurança que os profissionais apresentaram e que o *gap* traduz essas características entre os profissionais, ficando evidente que o nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural e o da cultura digital necessitam de uma formação em que essas temáticas sejam trabalhada entre aqueles que participaram da pesquisa.

7 O PRODUTO PROPOSTO

Além do modelo para mensurar a competência digital e em informação dos docentes do Sistema Municipal já mencionado e constante no anexo I construído pelo orientador e está pesquisadora, adaptando o modelo de Satur (2017) para a educação e preparando ele para Santa Rita (PB), aplicado nessa pesquisa, também a seguir propomos atividades mais emergências a serem feitas pelo poder público de Santa Rita, baseado no ranking dos maiores gaps detectados com esta pesquisa.

A seguir nossas propostas de ação para a prefeitura no intuito de sanar as maiores urgências encontradas (cinco maiores gaps) durante a pesquisa:

1. Proposta de Ação: Política Direcionada à Promoção da Interculturalidade

1. Diagnóstico e Contextualização

Antes de implementar a proposta, é fundamental realizar um **diagnóstico situacional** para entender as demandas e desafios relacionados à interculturalidade no ambiente educacional ou organizacional. Isso inclui a identificação de barreiras culturais, sociais e linguísticas, bem como a percepção dos atores envolvidos.

2. Objetivo Geral

Implementar uma política mais direcionada à promoção da interculturalidade, visando fortalecer o diálogo entre culturas, valorizar a diversidade cultural e garantir a inclusão e equidade nas práticas educacionais e sociais.

3. Objetivos Específicos

- Fomentar a **consciência e valorização** das identidades culturais.
- Promover ações educativas que integrem conhecimentos e práticas interculturais.
- Criar espaços de diálogo e convivência entre diferentes grupos culturais.
- Incentivar políticas de formação contínua que capacitem educadores e servidores para atuar em contextos interculturais.

4. Proposta de Ação

A. Formação Continuada para Profissionais

- Oferecer cursos, palestras e oficinas com temáticas voltadas à interculturalidade, abordando diversidade cultural, respeito às diferenças e práticas inclusivas.
- Desenvolver materiais didáticos e pedagógicos que contemplem a pluralidade cultural existente no contexto de atuação.

B. Criação de Programas de Valorização Cultural

- Implementar **programas interculturais** que celebrem datas comemorativas, tradições e manifestações culturais de diferentes grupos (indígenas, afrodescendentes, imigrantes, entre outros).
- Estabelecer feiras culturais, rodas de conversa e eventos que proporcionem visibilidade e integração entre as culturas.

C. Inclusão de Conteúdos Interculturais no Currículo

- Revisar e adaptar o currículo escolar ou programas institucionais para incluir conteúdos que abordem a **história, cultura e saberes** de diferentes povos, promovendo uma educação crítica e multicultural.
- Estimular práticas pedagógicas que utilizem metodologias ativas e inclusivas, favorecendo o protagonismo dos grupos culturalmente diversos.

D. Espaços de Diálogo e Escuta

- Criar fóruns permanentes de diálogo entre gestores, educadores e comunidades culturais para discutir estratégias e avaliar ações.
- Incentivar a criação de **conselhos interculturais** que representem os diversos segmentos e acompanhem a implementação da política.

E. Parcerias e Redes de Cooperação

- Firmar parcerias com organizações públicas, privadas e instituições de ensino superior para fortalecer a implementação das ações.
- Participar de redes de intercâmbio cultural que promovam boas práticas e políticas voltadas à interculturalidade.

5. Metodologia de Acompanhamento

Para garantir a efetividade da proposta, serão adotados os seguintes mecanismos:

- **Indicadores de Avaliação:** Medir o impacto das ações por meio de indicadores qualitativos e quantitativos, como engajamento nas atividades, mudanças nas práticas pedagógicas e percepção dos envolvidos.
- **Monitoramento Contínuo:** Realizar avaliações periódicas para ajustar as ações conforme as demandas.
- **Relatórios de Progresso:** Produzir relatórios semestrais detalhando os avanços e desafios enfrentados na implementação da política.

6. Resultados Esperados

- Maior valorização e respeito à diversidade cultural.
- Redução das barreiras de comunicação e convivência intercultural.
- Promoção de uma educação inclusiva e equitativa, alinhada às demandas sociais e culturais.
- Fortalecimento do diálogo e integração entre diferentes grupos culturais.

7. Conclusão

Esta proposta de ação busca consolidar uma política direcionada à interculturalidade, promovendo a equidade e inclusão por meio de práticas que valorizem a diversidade e fortaleçam o diálogo entre culturas. A implementação desta política contribuirá significativamente para a construção de uma sociedade mais justa, plural e harmoniosa.

2. Proposta de Ação: Promoção da Competência em Língua Inglesa

Para abordar a questão do aprimoramento no conhecimento da língua nativa inglesa, propõe-se a implementação de uma política educacional direcionada e inclusiva que priorize o desenvolvimento linguístico e cultural. A seguir, as ações sugeridas:

1. **Criação de Programas de Capacitação**
Oferecer cursos contínuos para docentes e discentes, com foco em habilidades práticas como leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Os cursos podem ser presenciais ou online, adaptados às necessidades locais.
2. **Integração de Metodologias Ativas**
Introduzir metodologias ativas de ensino da língua inglesa, como projetos interdisciplinares, gamificação e uso de tecnologias digitais para tornar o aprendizado mais envolvente e prático.
3. **Desenvolvimento de Recursos Didáticos Contextualizados**
Elaborar materiais didáticos que valorizem a vivência cultural e o contexto local, promovendo a conexão entre a língua inglesa e as realidades dos estudantes.
4. **Parcerias Estratégicas**
Firmar parcerias com instituições especializadas na formação em inglês, como universidades e escolas de idiomas, para fortalecer a oferta de capacitações e intercâmbios linguísticos.
5. **Avaliação Contínua e Feedback**
Implementar um sistema de avaliação contínua para monitorar o progresso no domínio da língua inglesa, oferecendo feedback construtivo e direcionado aos aprendizes.

Essas ações buscam não apenas ampliar o conhecimento em língua inglesa, mas também promover a inclusão cultural e fortalecer a competência comunicativa como um diferencial estratégico no ambiente educacional e profissional.

3 Proposta de Ação: Estratégia Nacional para Alfabetização e Capacitação Digital em TDICs

Objetivo Geral:

Desenvolver e implementar políticas públicas que ampliem o acesso, a inclusão e o domínio das TDICs para todos os segmentos da sociedade, visando reduzir desigualdades digitais e promover a cidadania ativa no mundo digital.

1. Diagnóstico e Mapeamento

- **Descrição:** Realizar um levantamento municipal para identificar os níveis de conhecimento digital da população, mapeando lacunas por polos.
- **Resultados Esperados:** Base de dados confiável para embasar políticas direcionadas e estratégias localizadas.

2. Inclusão Digital nas Escolas

- **Ação:** Implementar um currículo de alfabetização digital nas redes públicas de ensino, com ênfase no uso crítico e ético das TDICs.
- **Público-Alvo:** Estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio).
- **Indicadores de Sucesso:** Percentual de escolas públicas com acesso à internet de alta velocidade, capacitação de professores em TDICs e número de estudantes alfabetizados digitalmente.

3. Programas de Capacitação para Adultos e Idosos

- **Ação:** Desenvolver cursos de curta duração.
- **Parcerias:** Instituições de ensino, empresas de tecnologia e ONGs.
- **Indicadores de Sucesso:** Número de participantes capacitados e impacto em sua inclusão no mercado de trabalho ou em sua vida cotidiana.

4. Fomento ao Acesso às TDICs

- **Ação:** Expandir a infraestrutura tecnológica, como redes de internet gratuitas em áreas urbanas e rurais e distribuição de dispositivos digitais a preços acessíveis.
- **Parcerias:** Operadoras de telecomunicação e governos estaduais/municipais.
- **Indicadores de Sucesso:** Redução do índice de exclusão digital em áreas remotas.

5. Campanhas de Conscientização sobre Segurança Digital

- **Ação:** Realizar campanhas públicas sobre privacidade, proteção de dados e combate à desinformação.
- **Metodologia:** Utilização de meios tradicionais (TV e rádio) e digitais (redes sociais).
- **Indicadores de Sucesso:** Nível de conscientização medido por pesquisas de opinião e redução de incidentes de golpes digitais.

6. Monitoramento e Avaliação

- **Ação:** Criar um observatório nacional de inclusão digital para acompanhar a implementação e os resultados das políticas.
- **Parâmetros:** Relatórios periódicos sobre progresso e recomendações para ajustes.

Essa proposta busca alavancar o conhecimento digital da população, promovendo cidadania digital plena e reduzindo barreiras que impedem o uso eficaz das TDICs. Qualquer feedback ou sugestão é bem-vindo!

4.Proposta de Ação: Plano Municipal de Fortalecimento do Ensino no Sistema Municipal de Santa Rita-PB.

Objetivo Geral:

Elevar os níveis de aprendizado e qualidade da educação no ensino por meio de ações integradas que melhorem a formação de professores, adequem os currículos e promovam a equidade no acesso à educação de qualidade.

1. Diagnóstico da Educação no Ensino Fundamental

- **Ação:** Realizar um diagnóstico municipal com base em avaliações como Prova Brasil, SAEB e IDEB, identificando lacunas de aprendizagem, infraestrutura e desigualdades regionais.
- **Resultados Esperados:** Base de dados para priorizar intervenções em regiões e escolas com maiores déficits de aprendizado.

2. Formação e Valorização de Professores

- **Ação:**
 - Oferecer cursos de formação continuada em metodologias ativas, gestão de sala de aula e novas tecnologias para professores do ensino fundamental.
 - Implementar políticas de valorização salarial e reconhecimento por desempenho.
- **Parcerias:** Universidades, instituições de formação e governos estaduais/municipais.
- **Indicadores de Sucesso:** Percentual de professores capacitados, retenção de profissionais na área e impacto no aprendizado dos alunos.

3. Reformulação e Enriquecimento do Currículo Escolar

- **Ação:**
 - Revisar o currículo nacional do ensino fundamental para garantir que competências essenciais sejam priorizadas (alfabetização, matemática, ciências e habilidades socioemocionais).
 - Inserir práticas interdisciplinares e inclusão digital no conteúdo.
- **Indicadores de Sucesso:** Alinhamento do currículo às metas de aprendizado e feedback positivo dos docentes e alunos.

4. Melhoria da Infraestrutura Escolar

- **Ação:**
 - Garantir escolas com bibliotecas, laboratórios de ciência, salas de informática e acesso à internet.
 - Investir em reformas estruturais para atender padrões mínimos de qualidade.
- **Indicadores de Sucesso:** Percentual de escolas com infraestrutura adequada e impacto no aprendizado.

5. Avaliações Diagnósticas e Personalização do Ensino

- **Ação:**
 - Aplicar avaliações diagnósticas periódicas para identificar as necessidades específicas de aprendizado de cada aluno.
 - Implementar programas de reforço escolar personalizado com foco em leitura, escrita e matemática.
- **Indicadores de Sucesso:** Redução do percentual de alunos com baixo desempenho em avaliações nacionais e internacionais.

6. Engajamento da Comunidade Escolar

- **Ação:** Promover a participação ativa de pais e responsáveis por meio de programas de integração família-escola.
- **Metodologia:** Reuniões regulares, oficinas e campanhas de conscientização sobre a importância da educação.
- **Indicadores de Sucesso:** Aumento na frequência escolar e engajamento das famílias nas atividades educacionais.

7. Monitoramento e Transparência

- **Ação:** Criar um sistema de monitoramento online para acompanhar o progresso das metas de aprendizagem e investimentos realizados.
- **Resultados Esperados:** Relatórios periódicos de desempenho e aumento da transparência no uso de recursos públicos.

Resultados Esperados:

1. Melhoria dos índices de desempenho em avaliações como SAEB e IDEB.
2. Redução das desigualdades regionais no ensino fundamental.
3. Desenvolvimento integral dos alunos, incluindo competências cognitivas e socioemocionais.

Essa proposta visa enfrentar os desafios do ensino fundamental com uma abordagem sistêmica e direcionada, promovendo educação de qualidade para todos.

8 CONSIDERAÇÕES

O estudo sobre a competência digital e em informação dos docentes nas escolas e CIEIs municipais de Santa Rita/PB permitiu identificar importantes avanços e desafios relacionados à inserção tecnológica no ambiente educacional. Em um mundo cada vez mais mediado pelas tecnologias digitais, os docentes desempenham um papel crucial na preparação das futuras gerações, exigindo deles não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de utilizar as ferramentas digitais de maneira crítica, ética e criativa.

Os resultados obtidos apontam para uma conscientização crescente entre os docentes e sobre a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). No entanto, também evidenciam a necessidade de uma formação continuada mais robusta e de investimentos em infraestrutura tecnológica que garantam igualdade de acesso e uso eficiente dessas ferramentas.

Superar os *gaps* identificados requer uma ação conjunta entre gestores, professores e comunidade, com foco no desenvolvimento de competências que favoreçam tanto a prática pedagógica quanto o atendimento às demandas de um cenário educacional em transformação. A ampliação dessas competências contribuirá para a construção de um ambiente escolar mais conectado, inclusivo e preparado para os desafios do século XXI.

A experiência como técnica na Secretaria de Educação permitiu-me observar diversos procedimentos que, quando integrados a um processo em nível institucional, compõem o macroprocesso da docência. Nesse contexto, destaca-se a relevância do Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes, cuja abordagem interdisciplinar abrange áreas como administração, gestão pública, educação e ciências da informação. Esse curso possibilita o desenvolvimento de soluções, análises e produtos que promovem transformações na organização estudada, além de contribuir para o fortalecimento da literatura nacional sobre o tema.

A proposta buscou adaptar o modelo de Competência em Informação de Satur (2017), que possui caráter abrangente e inclui tanto competências digitais quanto informacionais, entre outras. O objetivo é permitir que a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita utilize esse modelo para avaliar, quando julgar necessário, o nível de desenvolvimento das competências de seus docentes e, potencialmente, também de seus discentes. O foco está, sobretudo, nas competências informacionais e digitais. A

partir desses diagnósticos, a SME poderá dispor de subsídios para elaborar estratégias e planos de ação que promovam a melhoria das competências em seus quadros. Essa necessidade é reforçada pela crescente inserção da cultura digital e pelas implicações dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em um contexto cada vez mais e-infocomunicacional, que integra internet das coisas, inteligência artificial e interações mais complexas entre humanos e tecnologias.

A pesquisa permitiu traçar o perfil dos docentes, revelando informações detalhadas sobre a distribuição por gênero, faixa etária, formação acadêmica, área de especialização e tempo de atuação. Com esses dados, é possível afirmar que o grupo de docentes possui uma configuração definida e passível de avaliação. Esse grupo, no entanto, precisava de uma identidade mais clara, o que foi alcançado por meio da percepção expressa pelos próprios docentes. Os resultados da pesquisa proporcionaram percepções valiosas sobre as dificuldades enfrentadas por eles, como a identificação de atores e atribuições, o nível de conhecimento em áreas específicas, as preferências na busca por informações e orientações no processo educacional. Além disso, foi possível compreender os desafios que impactam diretamente sua prática pedagógica, oferecendo subsídios para ações de melhoria.

A pesquisa também permitiu compreender como as competências, especialmente as informacionais e digitais voltadas para procedimentos (atividades-meio), impactam diretamente os resultados organizacionais (atividades finalísticas). Essa análise foi fundamentada nas respostas dos diversos indicadores que compõem as quatro dimensões do modelo de Competência em Informação proposto por Satur (2017).

Os resultados mostraram que os docentes demonstram competência em informação, contudo não possuem um bom domínio de tecnologias digitais, sabem identificar o tipo de informação necessária e com quem obtê-la. Apresentam um conhecimento sólido em suas áreas específicas e percebem que o uso das TICs/TDICs facilita o desempenho de suas atividades, além de os capacitar para atuar remotamente, mantendo a qualidade do serviço e o cumprimento de prazos.

Além disso, observou-se que os gestores preferem armazenar informações em meios eletrônicos devido à praticidade e agilidade desse método. Eles acreditam no aprendizado contínuo (*lifelong learning*), buscam melhorar constantemente em suas funções e valorizam o aprendizado com profissionais mais experientes. Também compartilham informações e conhecimentos com outras pessoas, são acessíveis para

ensinar quem os procura e reconhecem a importância de quem lhes oferece suporte, o que contribui para o desenvolvimento de suas atividades.

Embora tenham sido identificados *gaps* (lacunas) nas dimensões analisadas, é importante reconhecer que a perfeição não pode ser exigida de indivíduos que, como todos, são influenciados por falhas, dúvidas e outros aspectos humanos. Contudo, isso não deve ser motivo para acomodação. A postura de um profissional da informação e do conhecimento deve ser pautada pela busca constante de aprimoramento e evolução.

Acreditamos ter desenvolvido um modelo de competência digital e informacional adaptado de Satur (2017), adequado à realidade educacional para Secretaria de educação de Santa Rita/PB. O modelo foi finalizado com suas dimensões e indicadores bem definidos, acompanhado de uma sugestão de perguntas que possibilitam a visualização dos resultados por indicador, quando aplicado.

O modelo será uma ferramenta fundamental para a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita-PB avaliar o nível de competências de seus docentes. Com base nas contribuições desta pesquisa, espera-se que o estudo forneça subsídios valiosos para os gestores da secretaria, auxiliando no desenvolvimento das competências dos profissionais e gerando benefícios significativos para a instituição como um todo.

Sugere-se, ainda, a formalização de um convênio entre a SME e o MPGOA, visando promover a Gestão do Conhecimento e a Aprendizagem Organizacional. Essa parceria também deve incentivar a qualificação de outros servidores, estimulando a busca pela pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento profissional e fortalecendo a vantagem estratégica da instituição, pois avançamos em contribuir com linhas novas através das interfaces de conhecimento de áreas, uma resposta à linha do programa e geramos uma matriz de competência que chega a área da educação para qualquer realidade educacional sendo uma abordagem criada por Lima e Satur (2024), na qual estamos entregando nessa pesquisa um marco pedagógico de docência informacional e digital.

Propomos a elaboração de um modelo de Competência em Informação direcionado à formação docente, que contemple as realidades e necessidades desses profissionais no contexto da competência informacional e digital. De acordo com as diretrizes de Satur (2017), os indicadores devem ser revisados, adaptados, ajustados ou, se necessário, substituídos.

Recomenda-se o desenvolvimento de um modelo de Competência em Informação que considere a realidade e as necessidades específicas desses profissionais, em

conformidade com as orientações de Satur (2017), com ajustes, adaptações ou substituições nos indicadores, conforme necessário para atender aos objetivos propostos.

Assim, ao apresentar o modelo para avaliar a competência informacional e digital dos docentes na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB), os objetivos propostos para este estudo foram alcançados. Esperamos que o modelo sirva como uma diretriz capaz de impulsionar a melhoria nos processos de aprendizagem, facilitar o trabalho dos profissionais da área e reforçar a importância da capacitação contínua. Além disso, busca-se promover a cultura digital, incentivar a inovação e fortalecer a valorização da Gestão do Conhecimento e da Informação na Secretaria de Educação. Com a implementação e divulgação do modelo no âmbito da SME, a Instituição estará cumprindo o compromisso estabelecido por meio do convênio firmado com a UFPB/MPGOA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Állysson Albuquerque. **Cultura digital na administração pública: o trabalho remoto e as novas competências para procedimentos de negociações e compras do IFPB**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes) - Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
BORGES, Jussara *et al.* (Orgs.). **Livro de memória [do] Seminário de Competências Infocomunicacionais e Participação Social**. Salvador: UFBA, 2012.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 03, p.28-37, set./dez. 2003.

CERUTTI, Elisabete; BATTISTI, Fernando. Educação na Ciberultura: do Novo Humanismo ao Humanismo Digital: Educaci3n en Ciberultura: del Nuevo Humanismo al Humanismo Digital. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6243>. Acesso em: 19 maio. 2024.

CERUTTI, Elisabete. Reflex3es sobre a pr3tica pedag3gica em tempos de ciberultura: um repensar sobre a a3o docente. **Revista Tempos e Espa3os em Educa3o**, v. 8, n.16, p. 257–266, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.3965>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/3965>. Acesso em: 21 mai. 2024.

CERUTTI, Elisabete.; NOGARO, Arnaldo. Desafios docentes no ensino superior: entre a intencionalidade pedag3gica e a inser3o da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educa3o*, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1592-1609, jul-set/2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.9119>>. E-ISSN: 1982-5587

CHOO, Chun Wei; ROCHA, Eliana. **A organiza3o do conhecimento: como as organiza3es usam a informa3o para criar significado, construir conhecimento e tomar decis3es**. 2^a. ed. S3o Paulo: Ed. Senac S3o Paulo, 2006.

DAVENPORT, Thomas H. *et al.* **Dominando a Gest3o da Informa3o**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DE ALMEIDA, Vanusa Eucl3ia Geraldo de; CERUTTI, Elisabete. Apresentando a pedagogia da conex3o: os m3ltiplos olhares sobre a ciberultura na inf3ncia. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3594, 2023. DOI: 10.54751/revista_foco. v16n11-073. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3594>. Acesso em: 19 mai. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. *Information Literacy: princ3pios, filosofia a e pr3tica*. **Ciência da Informa3o**, Bras3lia, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de mai. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência em Informação: uma abordagem comunicacional constituição da área de estudos da competência infomidiática. *In*:

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOUAISS, Antônio *et al.* **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.

ILOMÄKI, Liisa, KANTOSALO, Anna., LAKKALA, Minna. *What is digital competence*. **Linked portal**. Brussels: European Schoolnet, 2011. Disponível em: http://linkedproject.wikispaces.com/file/view/Digital_competence_LONG+12.10.2010.docx. Acesso em: 03 mar. 2024.

KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru, EDUSC, 2002.

KRUMSVIK, Runa Johan. *Situated learning and teachers' digital competence*. **Education & Information Technologies**. Nottingham, v.13, nº4, p.279-290, 2008. Disponível em: http://download.springer.com/static/pdf/61/art%253A10.1007%252Fs10639-008-9069-5.pdf?auth66=1391687819_628a60b050fd4c15c8d9034a94b42443&ext=.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Sociedade do conhecimento: passes e impasses. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 152, p.11-20, jan./mar., 2003

LÉVY, P; AUTHIER, M. As árvores de conhecimentos. São Paulo: Escuta, 1995

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2015.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MACHADO, Maria Cecília da Silva. Dusi, Caroline Silva Casari de Oliveira, e CUSTODIO, José Carlos da Cunha. O trabalho do gerente e o modelo de gestão de competência de Henry Mintzberg: uma análise das competências gerenciais. **Revista Gestão - Gestão, Educação, Tecnologia e Saúde**, v. 3, p. 178-197, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. *In*: SOUZA, Carlos Alberto de;

MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Coleção mídias contemporâneas. Vol. II, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

NEVES, Rita de Araújo, DAMIANI, Magda Floriani. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNI revista (UNISINOS)**, São Leopoldo – Unisinos, v. 1, n.2, p. 1 – 10, 2005. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 mai. 2024.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka (Orgs.). **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus. 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Letramento, cultura e modalidades de pensamento. *In*:

KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PARASSUNARAN, A Parsu; ZEITHAML, Valarie A; BERRY, Leonard L.

SERVQUAL *A Multiple-item Scale for Measuring Consumer Perceptions of Service Quality*. **Journal of Retailing**, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/200827786_SERVQUAL_A_Multiple-item_Scale_for_Measuring_Consumer_Perceptions_of_Service_Quality. Acesso em: 30 mai. 2024.

PEREIRA, Silvana Ferreira; CONTE, Elaine; DIAS, Márcia Guterres. Competência humana e digital - fronteiras ao aprender cooperativo. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 2, p.122–146, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v10n2p122-146>. Disponível em: <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7390>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PERRENOUD, Phillipe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos docentes e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. Reimpressão, 2008. p. 137 – 155.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Ana Cristina Carneiro dos; ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional: uma reflexão filosófica voltada para os espaços de afeto. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**. v. 11, n.

2, p. 2-25, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/55739>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SANTOS, E.; SANTOS, A. O. Competência digital docente: Desafios e possibilidades para a prática pedagógica. *Revista Docência do Ensino Superior*, v. 7, n. 2, p. 46-68, 2017.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; LIMA, Gláucio Barreto de; FREIRE, Isa Maria. Interfaces sociais da Ciência da Informação: competência em informação por pessoas LGBTQI. In: FARIAS, Gabriela Belmont de; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Competência e mediação da informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos**. São Paulo: Abecin, 2019.

SANTOS, Rafael Barcelos. **Competência informacional: histórico e perspectivas para a sociedade da informação**. 2011. 70 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SATUR, Roberto Vilmar. **Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais**. 2017. 449f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SATUR, Roberto Vilmar; DUARTE, Emeide Nóbrega. **Negociadores Internacionais: Atuação profissional com competência**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/administracao/negociadores-internacionais-atuacao-profissional-com-competencia/livro-6-satur-e-duarte-ebook-finalizado.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SATUR, Roberto Vilmar.; SILVA, Armando Malheiro da. A aprendizagem visando a competência em informação na sociedade em tempos de Infosfera. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, p. 1-22, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/48660>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SATUR, Roberto Vilmar.; SILVA, Armando Malheiro da. **Atuação em ambientes interculturais: Guia de Competências Profissionais, Infocomunicacionais e Digitais para Negociar** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/atuacao-em-ambientes-interculturais-guia-de-competencias-profissionais-infocomunicacionais-e-digitais-para-negociar>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SATUR, Roberto Vilmar; AZEVEDO, Alexander Willian. Literacia informacional ou competência em informação? **Prisma.com**. v. 46, p. 24-35, 2021.
DOI:<https://doi.org/10.21747/16463153/46a2>. Disponível em:
<https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prismacom/article/view/11922/10840>. Acesso em: 7 mai. 2024.

SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina**: a arte e a prática da organização que aprende. Doubleday/Moeda, 1990. p.23

SILVA, Armando Malheiro. Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação. **Prisma.com**. n.7, p.16-43, 2008. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2082/1917>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SILVA, Armando Malheiro. Literacia informacional e processo formativo: desafios aos profissionais da informação. *In*: SILVA, A. M; MARCIAL, V. F.; MARTINS, F. (Orgs.). **A literacia da informação em Portugal**: um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospectiva (2007-2010). 2017. Porto: CETAC.MEDIA, 2016. p.150-163.

SILVA, Armando Malheiro da; MARCIAL, Viviana Fernández. Alfabetização informacional em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. **BJIS**, v.2, n.1, p.33-48, jan./jun. 2008. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2008.v2n1.04.p33>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/42>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da; MARCIAL, Viviana Fernández. Novos resultados e elementos para a análise e o debate sobre a literacia da informação em Portugal. **Informação & Informação**. v. 15, n. 1, p. 104-128, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p104>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/2907>. Acesso em: 6 mai. 2024.

SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes *et al.* Concentração e dispersão da formação dos pesquisadores da gestão do conhecimento: uma análise da produção científica da Ciência da Informação do Brasil. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, n. 2, p. 583-597, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2024v10n2e-6656>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6656>. Acesso em: 5 jan. 2024.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA VITORINO, Elizete. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996>. Acesso em: 20 mai. 2024.

WIIG, Karl M. "*Knowledge management: an introduction and perspective*", **Journal of Knowledge Management**, v. 1, n. 1, p. 6-14, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1108/13673279710800682>. Disponível: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279710800682/full/html>. Acesso em: 21 mai. 2024.

ZARDO, K.; CERUTTI, E. MATERIAL DIDÁTICO MULTIMODAL ENSINO TÉCNICO: da elaboração ao ato didático. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1–16, 2022. DOI: 10.15687/rec.v15i3.64664. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/64664>. Acesso em: 17 dez. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS ENTREVISTAS E OS QUESTIONÁRIOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado/a participar, como voluntário/a, da pesquisa Competência Digital e em Informação de Docentes nas Escolas Municipais do Município de Santa Rita/PB. Se você concordar em participar, por favor, assine no final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Pesquisador responsável: Zuleide da Costa Lima (mestranda)

Endereço: CCSA/UFPB - Campus 1 - Cidade Universitária, João Pessoa/PB

Telefone: (83) 991242736

Orientador: Dr. Roberto Vilmar Satur

Programa a que está vinculado: Programa de Pós-graduação em Projeto Aprendizagens em Redes de Colaboração, convênio UFPB (PPGOA) e Secretaria da Educação de Santa Rita (PB); no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes.

Objetivos: compreender o nível de competência digital e em informação de docentes, identificar desafios e propor estratégias para fortalecer essas habilidades, inclusive apresentando e aplicando um modelo para mensurar a Competência Digital e em Informação docente na Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita (PB), desenvolvido em conjunto com o professor orientador.

Procedimentos do estudo: Se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre profissionais negociadores nos mercados internacionais: Competência em Informação para a atuação.

As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Por essa razão, o questionário é anônimo. Também alertamos que: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe causem constrangimento de qualquer natureza; b) Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) Sua identidade será mantida em sigilo, ou seja, você não precisa se identificar nesse questionário para respondê-lo; d) Caso queira, poderá ser informado/a de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento; e) A pesquisa é voluntária.

Riscos e desconfortos: Como o questionário é anônimo e as perguntas não são de ordem pessoal, acreditamos que não haverá riscos ou desconforto para os participantes.

Benefícios: Ao participar da pesquisa, você contribuirá em oportunizar e possibilitar o desenvolvimento da inovação, a melhoria da comunicação e a identificação de informações que gerem vantagens ao sistema educacional do município.

Custo/Reembolso para o participante: Não haverá nenhum gasto com sua participação nem você receberá pagamento por sua participação.

Confidencialidade da pesquisa: Seus dados serão mantidos em sigilo, e sua privacidade será preservada. Por essa razão o questionário/entrevista é anônimo.

Pesquisador (a) responsável: *Zuleide da Costa Lima*

Consentimento de participação da pessoa como sujeito

Eu _____, declaro que li e fui devidamente informados/a pela pesquisadora *Zuleide da Costa Lima* sobre os objetivos e os procedimentos do estudo que serão utilizados, os riscos e os desconfortos e os benefícios e de que não haverá custos/reembolsos para os participantes, da confidencialidade da pesquisa e concordo em participar dela. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso resulte em qualquer penalidade. Declaro, ainda, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento, por isso, assino abaixo, afirmando que concordo em participar da pesquisa.

Santa Rita, ____ de _____ de 2024.

Assinatura

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre **Competência Informacional e Digital de Docentes nas Escolas**

Municipais da cidade de Santa Rita/PB

Questionário anônimo aplicado a quem atua na área da educação

Caso seja professor (a), convidamo-lo a participar nesta pesquisa. No link https://docs.google.com/forms/d/1_SxdyBmnFqn22y1CsXguQ1ynXe_S8lJo5XhWoWYXAsM/edit consta o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que informa sobre as questões éticas e o zelo a que esta pesquisa está sujeita.

Depois de ler, responda se concorda participar na pesquisa. Se sim, continue a responder às restantes perguntas.

Responda:

- ☐ Concordo e responderei às questões.
- ☐ Não concordo e não responderei às questões.

Qual o seu sexo?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder

Qual o seu estado civil?

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Nenhuma anterior/Outros
- ☐

Qual a sua faixa etária?

- ☐ Até 19 anos
- ☐ Entre 20 a 29 anos
- ☐ Entre 30 e 39 anos
- ☐ Entre 40 a 49 anos
- ☐ Entre 50 a 59 anos
- ☐ Entre 60 a 69 anos
- ☐ 70 anos acima

Residência/ origem?

- ☐ Santa Rita – PB
- ☐ João Pessoa – PB
- ☐ Outra cidade, qual?
- ☐ Outro estado, qual?

Formação

- ☐ Ensino Médio
- ☐ Normal/Técnico
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

Área de Formação (Pedagogia, matemática...), qual?

Local de trabalho

- ☐ Escola Rural
- ☐ Escola Urbana

AGORA, QUEREMOS SABER SOBRE A SUA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E DIGITAL BASEADO NO MODELO DA SATUR (2017):

DIMENSÃO 1:

FORMAÇÃO DE BASE PESSOAL DE CONHECIMENTO

Use o seu caso e diga qual a sua relação ao que será perguntado a seguir.

Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

PERGUNTAS	1	2	3	4	5	6	7
A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:	-	-	-	-	-	-	-
1A1a) Seu nível de conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional?	1	2	3	4	5	6	7
1A1b) Seu nível de conhecimento sobre as diversas disciplinas que é escalado para ministrar?	1	2	3	4	5	6	7
1A1c) Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área?	1	2	3	4	5	6	7
1A1d) Os seus conhecimentos/experiências/práticas adicionais na área ou setor de atuação para além da sala de aula e do livro didático é?	1	2	3	4	5	6	7
1A2a) Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural?	1	2	3	4	5	6	7
1A2b) Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar?	1	2	3	4	5	6	7
1A2c) Seu nível de conhecimento sobre Ética e sua conduta ética nesses ambientes diversificados?	1	2	3	4	5	6	7
1A2d) Seu nível de conhecimento sobre a sua Língua estrangeira (do seu país de origem): redação e fala?	1	2	3	4	5	6	7
1A3a) Seu nível de Conhecimento em técnicas e táticas de negociação com o alunado, considerando que atualmente não se impõe e sim se negocia e faz-se acordos?	1	2	3	4	5	6	7
1A3b) As informações que você dispõe são suficientes para conseguir negociar com os alunos e fazer bons acordos?	1	2	3	4	5	6	7
1A3c) Sabe usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita da docência?	1	2	3	4	5	6	7
1A4a) Se você precisar exercer a gestão escolar se sente preparado e treinado adequadamente?	1	2	3	4	5	6	7
1A4b) Se precisar fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc) saberia fazer?	1	2	3	4	5	6	7
1A4c) Nível de conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade?	1	2	3	4	5	6	7
1A4d) Seu nível de conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc)?	1	2	3	4	5	6	7
1A4e) O quanto você já considera que se aprofundou na Cultura Digital?	1	2	3	4	5	6	7
1A4f) Seu nível de conhecimento sobre pedagogia de projetos?	1	2	3	4	5	6	7
1A5a) Você tem buscado conhecer possíveis novas áreas de atuação de seus egressos para trazer tais temas para a sala de aula aplicadas a sua disciplina?	1	2	3	4	5	6	7

1A5b) O seu nível de conhecimento interdisciplinar permite relacionar suas aulas com contextos mais amplos?	1	2	3	4	5	6	7
B) Sobre formas de aquisição da base de conhecimento:	-	-	-	-	-	-	-
1B1a) Você interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto?	1	2	3	4	5	6	7
1B2a) Você costuma fazer pesquisas pessoais automatizadas e independentes visando ampliar seu aprendizado?	1	2	3	4	5	6	7
1B3a) Você faz cursos de ensino superior, ou outros cursos de atualização na área ou procura por outras formas de aprendizagem na área?	1	2	3	4	5	6	7

DIMENSÃO 2:

ACESSO E USO DE TECNOLOGIAS

Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

PERGUNTAS	1	2	3	4	5	6	7
A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:	-	-	-	-	-	-	-
2A1a) Conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e considera-se inserido na Sociedade da informação?	1	2	3	4	5	6	7
2A1b) Conhece e está apto a usar metodologias ativas, games, softwares?	1	2	3	4	5	6	7
2A1c) Seu nível de conhecimento para usar as redes sociais virtuais?	1	2	3	4	5	6	7
2A1d) Tem facilidade em baixar e usar aplicativos?	1	2	3	4	5	6	7
2A1e) Seu nível de conhecimento da cultura digital é?	1	2	3	4	5	6	7
2A1f) Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial é?	1	2	3	4	5	6	7
2A1g) Seu nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação ela (a sua segurança) é?	1	2	3	4	5	6	7
2A1h) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus alunos sobre isso?	1	2	3	4	5	6	7
2A1i) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus colegas de profissão (docentes) sobre isso?	1	2	3	4	5	6	7
B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos	-	-	-	-	-	-	-
2B1a) Você está apto a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros?	1	2	3	4	5	6	7
2B1b) Você consegue resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola?	1	2	3	4	5	6	7
2B2a) Você consegue inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física?	1	2	3	4	5	6	7
2B2b) Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional)?	1	2	3	4	5	6	7

2B2c) Nas aulas da sua área é recomendável mais tecnologias na educação?	1	2	3	4	5	6	7
2B3a) Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema?	1	2	3	4	5	6	7
2B3b) Você se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos?	1	2	3	4	5	6	7
2B4a) Você se considera competente digitalmente a ponto de tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso?	1	2	3	4	5	6	7

DIMENSÃO 3

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO

Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

PERGUNTAS	1	2	3	4	5	6	7
A) Necessidade da informação	-	-	-	-	-	-	-
3A1a) Quando você sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar?	1	2	3	4	5	6	7
3A2a) Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações?	1	2	3	4	5	6	7
B) Procura da informação:	-	-	-	-	-	-	-
3B1a) Ao procurar informações, você sabe onde as localizar e sabe acessar as melhores fontes de informação?	1	2	3	4	5	6	7
3B2a) Você consegue pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver?	1	2	3	4	5	6	7
3B3a) Quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo?	1	2	3	4	5	6	7
3B4a) Você evita buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato?	1	2	3	4	5	6	7
C) Uso da informação:	-	-	-	-	-	-	-
3C1a) Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?	1	2	3	4	5	6	7
3C2a) Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados?	1	2	3	4	5	6	7
3C3a) Você sabe como e costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo?	1	2	3	4	5	6	7
3C4a) Você não usa as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética?	1	2	3	4	5	6	7
3C5a) Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente?	1	2	3	4	5	6	7
3C6a) Você costuma arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação?	1	2	3	4	5	6	7

DIMENSÃO 4

INTERAÇÃO E RETORNO SOCIAL COM SABEDORIA

Obs.: Igualmente, use a escala de 1 a 7 (1=nada, não, irrisório, discordo totalmente; 7= plenamente, sim, totalmente, máximo, concordo totalmente, máximo, concordo totalmente. Os restantes números são valores intermediários crescentes até chegar ao 7). Use o número da escola que sejam mais adequados ao seu caso para cada uma das situações.

PERGUNTAS	1	2	3	4	5	6	7
B) Sobre ser um eterno aprendiz:	-	-	-	-	-	-	-
4A1a) Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (lifelong learning), e que a aprendizagem nunca cessa?	1	2	3	4	5	6	7
4A2a) Você se considera humilde o suficiente para acredita que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente?	1	2	3	4	5	6	7
4A3a) Você valoriza os mais experientes e procura sempre aprender com os mais com os mestres da área específica?	1	2	3	4	5	6	7
4A4a) Você primeiro ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente?	1	2	3	4	5	6	7
B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos:	-	-	-	-	-	-	-
4B1a) Você analisa criticamente toda informação a que acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento?	1	2	3	4	5	6	7
4B2a) Você se considera um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação?	1	2	3	4	5	6	7
4B2b) Sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações?	1	2	3	4	5	6	7
4B3a) Você costuma usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos?	1	2	3	4	5	6	7
4B4a) Você busca permanentemente novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações?	1	2	3	4	5	6	7
4B5a) Quando você atua, sempre prima pelo uso da informação com competência?	1	2	3	4	5	6	7
C) Sobre socializar o que sabe:	-	-	-	-	-	-	-
4C1a) Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos?	1	2	3	4	5	6	7
4C1b) Você procura ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, docentes novos recém-chegados, ...)?	1	2	3	4	5	6	7
4C2a) Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?	1	2	3	4	5	6	7
4C3a) Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado pra posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?	1	2	3	4	5	6	7
4C4a) Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?	1	2	3	4	5	6	7

4C5a) A forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso?	1	2	3	4	5	6	7
D) Sobre interagir e dar retorno social:	-	-	-	-	-	-	-
4D1a) O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas?	1	2	3	4	5	6	7
4D1b) Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?	1	2	3	4	5	6	7
4D2a) Você procura criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6	7
4D3a) Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?	1	2	3	4	5	6	7
4D4a) As suas ações usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para você, mas também busca garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha)?	1	2	3	4	5	6	7
4D5a) Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?	1	2	3	4	5	6	7
4D6a) Você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?	1	2	3	4	5	6	7
4D7a) Você valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	1	2	3	4	5	6	7
4D7b) Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	1	2	3	4	5	6	7
4D7c) Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?	1	2	3	4	5	6	7

Há outras considerações que considera relevante registrar?

Obrigada por dedicar o seu tempo a responder essa pesquisa.

A sua resposta foi registrada

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO *GOOGLE FORMS*

Link de acesso:

https://docs.google.com/forms/d/1_SxdyBmnFqn22y1CsXguQ1ynXe_S8lJo5XhWoWYXAsM/prefill

Section 1 of 6

Pesquisa sobre **Competência Informacional e Digital de Docente nas Escolas / Cieis Municipais da cidade de Santa Rita/PB**

B I U  

Questionário anônimo aplicado a quem atua na área da educação

Caso seja professor (a), convidamo-lo a participar nesta pesquisa. No link <https://XXXXXX> consta o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que informa sobre as questões éticas e o zelo a que esta pesquisa está sujeita.

Depois de ler, responda se concorda participar na pesquisa. Se sim, continue a responder às restantes perguntas.

☐ Concordo e responderei às questões.

☐ Não concordo e não responderei às questões.

After section 1 Continue to next section

Section 2 of 6

IDENTIFICAÇÃO



Nesta seção, responda perguntas de identificação pessoal

Qual o seu sexo?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder

Qual o seu estado civil?

- ☐ Solteiro
- ☐ Casado
- ☐ Nenhuma anterior/Outros

Em caso de outro estado civil, qual?

Short answer text

...

Qual a sua faixa etária?

☐ Até 19 anos

×

☐ Entre 20 a 29 anos

×

☐ Entre 30 e 39 anos

×

☐ Entre 40 a 49 anos

×

☐ Entre 50 a 59 anos

×

☐ Entre 60 a 69 anos

×

☐ 70 anos acima

×

☐ Add option or [add "Other"](#)

  Required ☐ 

Residência/ origem?

☐ Santa Rita – PB
☐ João Pessoa – PB
☐ Outra cidade
☐ Outro estado

Em caso de outra cidade e/ou estado, qual?

Short answer text

Formação

☐ Ensino Médio
☐ Normal/ITécnico
☐ Graduação
☐ Especialização
☐ Mestrado
☐ Doutorado

Área de Formação (Pedagogia, matemática...), qual?

Short answer text

Local de trabalho

☐ Escola Rural
☐ Escola Urbana

AGORA, QUEREMOS SABER SOBRE A SUA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E DIGITAL BASEADO NO MODELO DA SATUR (2017):

Description (optional)

After section 2 Continue to next section

Section 3 of 6

DIMENSÃO 1: FORMAÇÃO DE BASE PESSOAL DE CONHECIMENTO

Use o seu caso e diga qual a sua relação ao que será perguntado a seguir.

Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

A) Sobre seu Conhecimentos para a formação da base:

Description (optional)

1A1a) Seu nível de conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A1b) Seu nível de conhecimento sobre as diversas disciplinas que é escalado para ministrar?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A1c) Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A2a) Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A2b) Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A2c) Seu nível de conhecimento sobre Ética e sua conduta ética nesses ambientes diversificados?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A2d) Seu nível de conhecimento sobre a sua Língua nativa (do seu país de origem): redação e fala?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

...

1A3a) Seu nível de Conhecimento em técnicas e táticas de negociação com o alunado, considerando que atualmente não se impõe e sim se negocia e faz-se acordos?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A3b) As informações que você dispõe são suficientes para conseguir negociar com os alunos e fazer bons acordos?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A3c) Sabe usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita da docência?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A4a) Se você precisar exercer a gestão escolar se sente preparado e treinado adequadamente?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A4b) Se precisar fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc.) saberia fazer?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A4c) Nível de conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A4d) Seu nível de conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc.)?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

1A4e) O quanto você já considera que se aprofundou na Cultura Digital?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

1A4f) Seu nível de conhecimento sobre pedagogia de projetos?



*** Linear scale



1 ▼ to 7 ▼

1 pouco preparado ou usa pou ...

7 usa muito ou está totalment ...



Required



1A5a) Você tem buscado conhecer possíveis novas áreas de atuação de seus egressos para trazer tais temas para a sala de aula aplicadas a sua disciplina?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

1A5b) O seu nível de conhecimento interdisciplinar permite relacionar suas aulas com contextos mais amplos?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

B) Sobre formas de aquisição da base de conhecimento:

Description (optional)

1B1a) Você interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

After section 3 Continue to next section

Section 4 of 6

DIMENSÃO 2: ACESSO E USO DE TECNOLOGIAS



Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs), que são as TDCIs:

Description (optional)

2A1a) Conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e considera-se inserido na Sociedade da informação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

2A1b) Conhece e está apto a usar metodologias ativas, games, softwares?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

2A1d) Tem facilidade em baixar e usar aplicativos?

*** Linear scale

1

to

7

1

pouco preparado ou usa pou ...

7

usa muito ou está totalment ...

Required

2A1e) Seu nível de conhecimento da cultura digital é?

1

2

3

4

5

6

7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

2A1f) Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial é?

1

2

3

4

5

6

7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,

2A1g) Seu nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação ela (a sua segurança) é?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

2A1h) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que **seus alunos** sobre isso?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

2A1i) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus **colegas de profissão (docentes)** sobre isso?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

...

2B1a) Você está apto a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros?



*** Linear scale



1 to 7

1 pouco preparado ou usa pou ...

7 uto, está excelente, está pleno



Required



2B1b) Você consegue resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

2B2a) Você consegue inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

2B2b) Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional)?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

2B3a) Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

2B3b) Você se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

2B4a) Você se considera competente digitalmente a ponto de tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

DIMENSÃO 3- ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO

Obs.: Em cada pergunta feita, deve indicar o nível adquirido. Na ESCALA de 1 a 7, escolha o valor: 1 significa que está: pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada; e 7 significa que você usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno; e os demais números são valores intermediário crescentes até chegar ao 7, para que possa indicar o seu nível que considerar adequado para cada uma das situações.

A) Necessidade da informação

Description (optional)

:::

3A1a) Quando você sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

3A2a) Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

B) Procura da informação:

Description (optional)

3B1a) Ao procurar informações, você sabe onde as localizar e sabe acessar as melhores fontes de informação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

3B2a) Você consegue pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

3B3a) Quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

3B4a) Você evita buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

C) Uso da informação:

Description (optional)

3C1a) Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

3C2a) Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

3C3a) Você sabe como e costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

3C4a) Você **não** usa as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

3C5a) Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

3C6a) Você costuma arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

After section 5 Continue to next section

Section 6 of 6

DIMENSÃO 4- INTERAÇÃO E RETORNO SOCIAL COM SABEDORIA



Obs.: Igualmente, use a escala de 1 a 7 (1=nada, não, irrisório, discordo totalmente; 7= plenamente, sim, totalmente, máximo, concordo totalmente, máximo, concordo totalmente. Os restantes números são valores intermediários crescentes até chegar ao 7). Use o número da escala que sejam mais adequados ao seu caso para cada uma das situações.

A) Sobre ser um eterno aprendiz:

Description (optional)

4A1a) Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (life long learning), e que a aprendizagem nunca cessa?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4A2a) Você se considera humilde o suficiente para acredita que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4A3a) Você valoriza os mais experientes e procura sempre aprender com os mais com os mestres da área específica?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa,

4A4a) Você primeiro ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

B) Sobre transformar informações em novos conhecimentos:

Description (optional)

4B1a) Você analisa criticamente toda informação a que acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4B2a) Você se considera um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4B2b) Sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

...

4B3a) Você costuma usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4B4a) Você busca permanentemente novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4B5a) Quando você atua, sempre prima pelo uso da informação com competência?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

C) Sobre socializar o que sabe:

Description (optional)

4C1a) Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4C1b) Você procura ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, docentes novos recém-chegados, ...)?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

4C2a) Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4C2a) Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4C3a) Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado pra posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

4C4a) Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4C5a) A forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

D) Sobre interagir e dar retorno social:

Description (optional)

4D1a) O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4D1b) Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4D2a) Você procurar criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

4D3a) Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4D4a) As suas ações usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para você, mas também busca garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha)?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4D5a) Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4D6a) Você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?

	1	2	3	4	5	6	7	
pouco preparado ou usa pouco, ou não executa, ou está ruim, ou nada	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	usa muito ou está totalmente preparado para isso ou que executa, está excelente, está pleno

4D7a) Você valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

4D7b) Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

...

4D7c) Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?

1 2 3 4 5 6 7

pouco preparado ou usa pouco, ou
não executa, ou está ruim, ou nada

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

usa muito ou está totalmente
preparado para isso ou que executa,
está excelente, está pleno

Há outras considerações que considera relevante registrar?

Long answer text

Obrigada por dedicar o seu tempo a responder e essa pesquisa!

Description (optional)

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES**

PESQUISADOR: ROBERTO VILMAR SATUR

ORIENTANDA MESTRADO: ZULEIDE DA COSTA LIMA

**MODELO PARA MENSURAR A COMPETÊNCIA DIGITAL E EM
INFORMAÇÃO DOCENTE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE SANTA RITA (PB)**

**JOÃO PESSOA
2024**

ROBERTO VILMAR SATUR – PESQUISADOR ORIENTADOR
ZULEIDE DA COSTA LIMA – DISCENTE MESTRANDA

**MODELO PARA MENSURAR A COMPETÊNCIA DIGITAL E EM
INFORMAÇÃO DOCENTE NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE SANTA RITA (PB)**

Projeto Aprendizagens em Redes de Colaboração, convênio UFPB (PPGOA) e Secretaria da Educação de Santa Rita (PB); no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes.

Produto (modelo) apresentado referente ao Edital N° 02/2023 - Bolsa Professor Pesquisador - Projeto Aprendizagens em Redes de Colaboração, convênio UFPB (PPGOA) e Secretaria da Educação de Santa Rita (PB); no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Aprendentes.

Linha de pesquisa: Gestão de projetos e tecnologias emergentes

Pesquisador e Orientador: Dr. Roberto Vilmar Satur
Discente: Zuleide Da Costa Lima

JOÃO PESSOA
2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Justificativa	22
1.2 Objetivos	25
2 METODOLOGIA	26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	30
3 O MODELO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO	23
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	38
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

Este produto foi pensado para facilitar e servir de base para que a Secretaria Municipal de Educação - SME de Santa Rita (PB) tenha uma forma de mensura a competência digital e em informação docente. Conforme informado na proposta inicial, este projeto tem por base o Modelo de Satur (2017) que foi adaptado para esta finalidade.

A proposta foi adaptar o modelo de Competência em Informação de Satur (2017) que é abrangente, mas contempla também as competências digitais, para além das informacionais, dentre outras, de modo a permitir que a Secretaria Municipal de Educação de Santa Rita possa, a partir desse modelo e quando achar pertinente, medir em que nível se encontra o desenvolvimento das competências dos seus docentes (e por que não também abranger para os discentes), especialmente as digitais e informacionais, para que a partir disso a SME tenha subsídios para elaborar estratégias e planos de ação visando a melhoria das competências de seus quadros, considerando que cada vez mais vivemos a cultura digital e com ela vem todas as vantagens e implicações dos usos das tecnologias digitais, da informação e da comunicação (TDICs) num ambiente ainda mais e-infocomunicacional que mistura internet das coisas, inteligência artificial, numa relação mais profunda do homem-máquina e/ou humanos e não-humanos.

Esse cenário desafia ainda mais ser e o fazer docente para uma geração de professores em que sua grande maioria é de uma geração analógica. Essa geração que está fazendo parte desses tempos de transição do analógico para o digital (sem ter pedido para nele estar) que está acontecendo, de certa forma, de maneira abrupta.

Vivemos tempos de redes sociotécnicas numa geração de crianças e jovens onde a maioria nasceu envolto de tecnológicas digitais e, portanto, é salutar e necessário que os professores também consigam minimamente dar conta do uso dessas novas ferramentas para conseguirem continuar sendo agentes ativos da aprendizagem tanto presencial como a que é mediada por TDICs, quando as duas não se confundem.

Pensando nessa perspectivas é que se pensou em adaptar o modelo em questão, pois, acredita-se que tendo um modelo para mensurar o nível de competência digital e em informação com seus indicadores, pode-se detectar o *gap*, e a partir dessas lacunas detectadas, dependendo de seu tamanho, é possível estabelecer prioridades e estratégias para combater tal deficiência com cursos, treinamentos, investimento em equipamentos, dentre outras ações.

1.1 Justificativa

A ideia de eficiência, eficácia e efetividade do setor público passa também por serviços educacionais prestados com qualidade e para isso estes precisam ser prestados de forma atualizada, usando os recursos atuais possíveis e disponíveis. Mas para isso, as pessoas envolvidas no processo têm de estar aptas, qualificadas e seguras sobre como usar e como fazer. O conhecimento da área de formação do docente tradicional usualmente está atualizado ou pelo menos ele sabe como se atualizar e então ele o compartilha visando a construção coletiva de forma segura e confiante. Mas nas últimas décadas tivemos o advento das TDICs como nova ferramenta de convivência e também de aprendizagem, das redes sociotécnicas como nova forma de interação coletiva e forma de aprender e da informação de todo tipo sendo compartilhada de forma fácil e rápida, e todos essas ferramentas e recursos chegaram ou estão chegando nos diferentes níveis da educação e dos sistemas de ensino. Essa mudança que vem acontecendo de forma rápida e sem pedir permissão tem gerado certo desconforto para grande parte dos docentes que nasceram em gerações anteriores (ainda analógica) e que tem demonstrado certa dificuldade, receio ou repulsa em se adaptar e fazer a imersão nesse contexto de novos aparatos tecnológicos que, em muitos casos, mudam drasticamente o fazer docente.

Partindo do pressuposto de que um professor inseguro não consegue desenvolver plenamente suas atividades docentes acredita-se que é relevante quando se consegue ter formas de detectar quais os principais problemas em termos de competência digital e informacional estão ocorrendo e a partir disso poder pensar em formas de ajudar mediante estabelecimento de prioridades de qualificação visando combater as fragilidades.

Para isso um modelo de competência é importante, pois traz consigo indicadores e perguntas que pode ser feita visando mensurar as situações presentes. Ter uma ferramenta desta disponível ajudará a Secretaria no seu intento de ainda mais qualificar seu quadro docente.

1.2 Objetivos

Foram objetivos deste projeto técnico.

Objetivo Geral:

Apresentar um Modelo de Competência Digital e em Informação que servirá de base para a Secretaria Municipal da Educação de Santa Rita medir como estão tais competências junto aos seus docentes.

Objetivos Específicos:

- Adaptar o modelo de Competência de Satur (2017) e seus indicadores para a área da educação;
- Ajustar as perguntas dos indicadores, suprimir ou agregar, levando em conta a área da educação.

2 METODOLOGIA

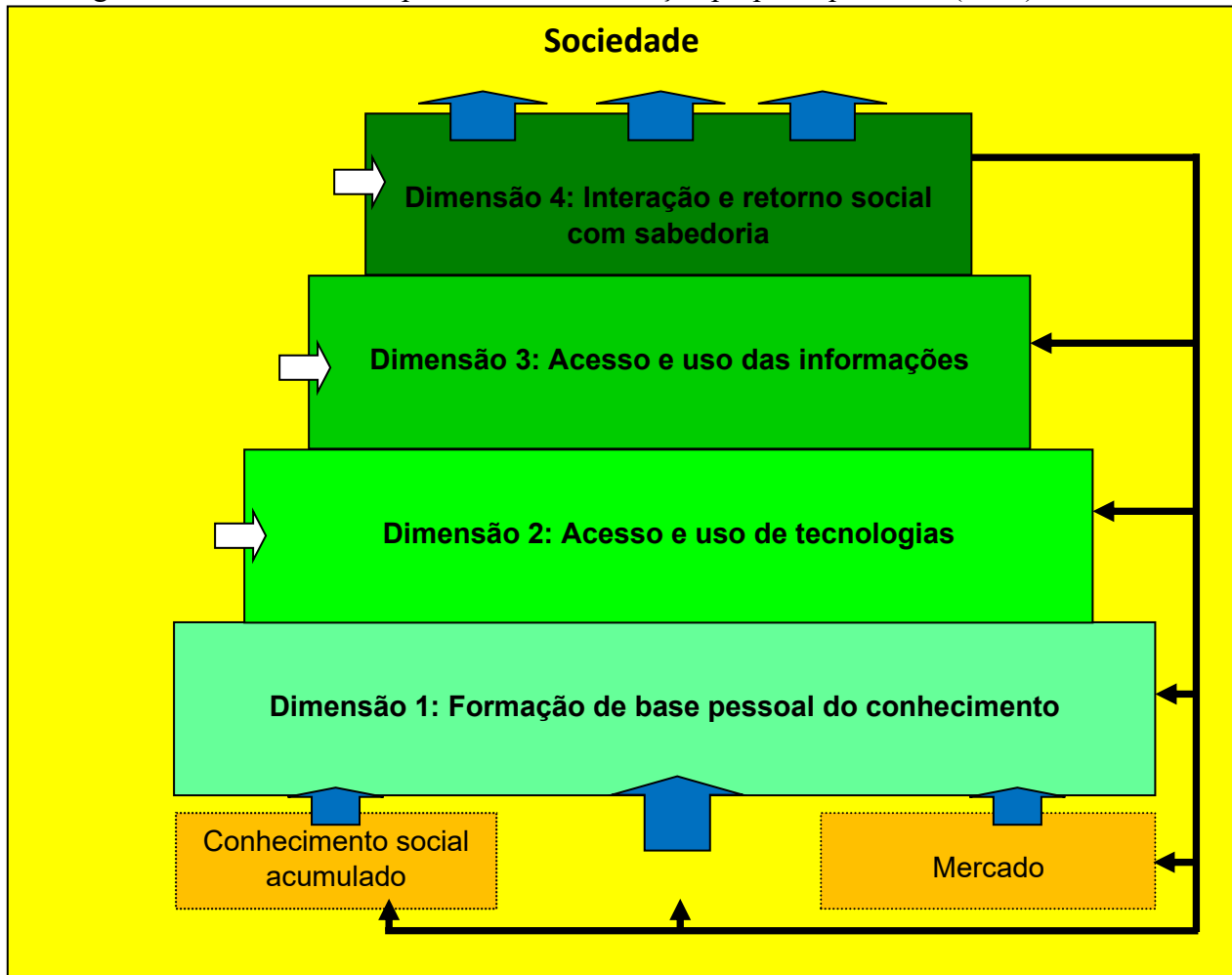
O trabalho de desenvolvimento foi especialmente qualitativo. A ideia foi adaptar um modelo já existente de Satur (2017) que foca nas competências em informação e também digital, dentre outros e trazê-las para a realidade da educação, levando em conta professores da rede municipal de ensino. A partir disso se pensou quais indicadores deveriam permanecer, quais deveriam ser suprimidos ou agregados. A próxima etapa envolveu pensar/sugerir que perguntas poderiam ser feitas, mantendo, excluindo ou agregando novas perguntas ao roteiro já existente desenvolvido para ser aplicado para outras áreas e já levando em conta o avanço que houve desde então até os dias atuais (especialmente novas tecnologias).

A partir dessas perguntas pode se caminhar para formas de mensuração. Evidente que o roteiro de perguntas pode ir se adaptando e atualizando com o passar do tempo. A forma de mensuração que será proposta seguirá o modelo original que se inspirou e adaptou o método SERVQUAL (Serviços de Qualidade), que permite visualizar o quanto a pessoa se sente qualificada e segura em determinada situação e depois qual seria o ideal que essas pessoas estivessem considerando aquela situação. Esse método é amplamente usado e já demonstrou sua eficácia.

3 O MODELO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DIGITAL PARA A EDUCAÇÃO

O modelo original de competência em informação e que abarca a competência digital foi proposto por Satur (2017) e apresentado também no livro Satur e Duarte (2020).

Figura 1 - Modelo de Competência em Informação proposto por Satur (2017)



Fonte: Satur (2017) e Satur e Duarte (2020).

O detalhamento de como funciona cada dimensão e situação e sua teorização está detalhado nestas obras: Satur (2017) e Satur e Duarte (2020). Cabendo aqui a aplicação delas para o referido modelo.

Para tal a seguir apresenta-se essas dimensões do modelo do Satur (2017) já adaptadas para a realidade da Educação e o apresentamos a seguir:

Quadro 2 - Detalhamento do Modelo de Competência em Informação proposto para educadores baseado em Satur (2017)

Dimensões	Subdimensões	Indicadores	Questões por Indicador
1 Formação de base pessoal de conhecimento	A) Conhecimentos para a formação da base	1A1- Conhecimentos Básicos Profissionais: Atualização dos conhecimentos na área de atuação/formação; Práticas Operacionais da Área principal, de didática e respectiva atualização para a atuação como docente;	1A1a) Seu Nível de conhecimento atual sobre assuntos da prática operacional (no dia a dia da profissão, para dar aula) que precisa saber para o exercício profissional? 1A1b) Seu nível de conhecimento sobre as diversas disciplinas que é escalado para ministrar? 1A1c) Com os rápidos avanços em todas as áreas, tem conseguido acompanhar e se atualizar a contento em sua área? 1A1d) Os seus conhecimentos/experiências/práticas adicionais na área ou setor de atuação para além da sala de aula e do livro didático é?
		1A2- Conhecimento sobre multilinguístico/línguas estrangeiras aplicadas (primeiramente o Inglês, depois outras) para facilitar buscas e pesquisas mais recentes, numa sociedade cada vez mais globalizada; Conhecimentos culturais e Interculturais; ética aplicada a docência e uso da informação nesses ambientes diversificados.	1A2a) Seu nível de conhecimento em línguas estrangeiras (inglês ou outras), para dar conta de pesquisas e buscas atualizadas num mundo cada vez mais globalizado e intercultural? 1A2b) Nível de conhecimento sobre interculturalidade e diversidade cultural quando chega aluno de outro lugar? 1A2c) Seu nível de conhecimento sobre Ética e sua conduta ética nesses ambientes diversificados? 1A2d) Seu nível de conhecimento sobre a sua Língua estrangeira (do seu país de origem): redação e fala?
		1A3- Técnicas e Táticas de Negociação com o estudante e uso da Informação nessa negociação com o aluno;	1A3a) Seu nível de Conhecimento em técnicas e táticas de negociação com o alunado, considerando que atualmente não se impõe e sim se negocia e faz-se acordos? 1A3b) As informações que você dispõe são suficientes para conseguir negociar com os alunos e fazer bons acordos? 1A3c) Sabe usar adequadamente e estreitamente as informações quando exercita da docência?

		1A4- Conhecimentos Complementares: Conteúdos de Gestão escolar, Pesquisa Aplicada, Tecnologias (TDICs) no dia a dia, tecnologia na educação; o ensino por tecnologias; as tecnologias de apoio no sistema escolar; uso de redes sociais virtuais.	1A4a) Se você precisar exercer a gestão escolar se sente preparado e treinado adequadamente? 1A4b) Se precisar fazer uma pesquisa aplicada para detectar algum problema na escola (evasão, etc) saberia fazer? 1A4c) Nível de conhecimento sobre Pesquisa Aplicada para a sua atividade? 1A4d) Seu nível de conhecimento atualizado para o uso de tecnologias no dia a dia (computador, celular, etc)? 1A4e) O quanto você já considera que se aprofundou na Cultura Digital? 1A4f) Seu nível de conhecimento sobre pedagogia de projetos?
		1A5 - Conhecimentos Específicos Agregativos: conhecimento da área ou setor que o aluno egresso tende a atuar; Conhecimentos Interdisciplinares.	1A5a) Você tem buscado conhecer possíveis novas áreas de atuação de seus egressos para trazer tais temas para a sala de aula aplicadas a sua disciplina? 1A5b) O seu nível de conhecimento interdisciplinar permite relacionar suas aulas com contextos mais amplos?
	B) Formas de aquisição da base de conhecimento	1B1- Interação com outras pessoas que sabem da área (relação mestre-discípulo; colegas de trabalho).	1B1a) Você interage com outras pessoas que sabem da área e aprende com elas: relação mestre-discípulo; ou procurando colegas de trabalho mais experientes ou que estudaram mais o assunto?
		1B2- Busca pessoal motivada e independente.	1B2a) Você costuma fazer pesquisas pessoais motivadas e independentes visando ampliar seu aprendizado?
		1B3- Fazer cursos de ensino superior, outros cursos de atualização e outras formas de aprendizagem.	1B3a) Você faz cursos de ensino superior, ou outros cursos de atualização na área ou procura por outras formas de aprendizagem na área?
	A) Conhecimento de Tecnologias da Informação e Comunicação	2A1- Conhecer e saber usar TDCIs relevantes a profissão estando inserido na Sociedade da Informação.	2A1a) Conhece e está apto a usar TDICs relevantes para a profissão e considera-se inserido na Sociedade da informação? 2A1b) Conhece e está apto a usar metodologias ativas, games, softwares?

tecnologias	(TICs) e Tecnologias Digitais (TDIs): as TDCIs		2A1c) Seu nível de conhecimento para usar as redes sociais virtuais? 2A1d) Tem facilidade em baixar e usar aplicativos? 2A1e) Seu nível de conhecimento da cultura digital é? 2A1f) Seu conhecimento sobre Inteligência Artificial é? 2A1g) Seu nível de segurança quando lhe falam que é para usar uma nova tecnologia na educação ela (a sua segurança) é? 2A1h) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus alunos sobre isso? 2A1i) Em relação ao conhecimento digital (de TDICs) você se considera que sabe menos (1), sabe igual (4), ou sabe mais do que seus colegas de profissão (professores) sobre isso?
		2A2- Conhecer e usar as TDCIs para compartilhar informações e melhorar a performance profissional.	2A2a) Você está apto a usar equipamentos multimídia (uso de Datashow, som, computador, etc.)? 2A2b) Você está apto a usar TDICs para compartilhar informações e melhorar a sua performance profissional? 2A2c) Você participa de redes virtuais colaborativas com profissionais da sua área e com colegas de trabalho?
		2A3- Conhecer e usar as TDCIs que facilitam pesquisas a distância.	2A3a) Conhece e está apto a usar TDICs para fazer pesquisa a distância, na internet?
		2A4- Conhecer e usar as TDCIs que permitam dar aula virtualmente e alimentar os sistemas informatizados	2A4a) Você saberia dar aula usando tecnologias, virtuais ou remotas (a distância), sente-se preparado para isso? 2A4b) Você conhece e está apto a usar salas virtuais (Meet, Zoom, Teams e outras)? 2A4c) Você está apto a usar a Plataforma Sigeduc? 2A4d) Você está apto a usar o Sistema do MEC/Governo Federal?

			2A4e) Você sabe usar todos os sistemas escolares com segurança alimentando os dados direto no sistema e na internet?
	B) Conhecimento acerca de tecnologias logísticas e de informação para aulas e deslocamentos	2B1- Conhecer e usar as Tecnologias Logísticas e de Informação para reduzir necessidade de deslocamentos físicos tanto pessoal como de materiais.	2B1a) Você está apto a usar as tecnologias para otimizar o uso do material didático, paradidático e outros? 2B1b) Você consegue resolver parte dos problemas de casa, usando os sistemas e as tecnologias disponíveis, evitando deslocamentos físicos constantes para a escola?
		2B2- Conhecer e usar as Tecnologias Logísticas e de Informação para agilizar o compartilhamento da informação sem a necessidade do uso de acervos físicos.	2B2a) Você consegue inserir no Sistema, quando preciso, as atividades e o material para o aluno estudar, sem precisar cópia física? 2B2b) Na sua área e nas suas atividades de docentes em que nível está o uso das tecnologias mais atuais? Suas aulas estão sendo mais digitais (e não só o tradicional)? 2B2c) Nas aulas da sua área é recomendável mais tecnologias na educação?
		2B3- Conhecer e usar as Tecnologias Logísticas e de Informação para tornar o deslocamento e acompanhamento das atividades individuais ou em grupo mais seguras, ágeis e que garanta cumprimento de prazos e melhor controle.	2B3a) Você consegue enviar, receber, corrigir e controlar o envio de tarefas aos alunos pelo sistema? 2B3b) Você se sente apto a usar as Tecnologias para tornar o monitoramento e acompanhamento dos alunos de forma ágil e que garanta o cumprimento de prazos?
		2B4- Conhecer e usar Tecnologias Logísticas e de Informação para tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos.	2B4a) Você se considera competente digitalmente a ponto de tornar os serviços de lançamento, feedbacks e correções mais práticos, ágeis, de qualidade e garantir o cumprimento de prazos usando tecnologias para isso?
3	A) Necessidade	3A1- Saber que tipo de informação precisa buscar.	3A1a) Quando você sente necessidade de mais informações, sabe que tipo de informação precisa procurar?

Acesso e Uso das Informações	B) Busca	3A2- Automotivação para buscar as informações.	3A2a) Quando você sente necessidade de mais informação, é automotivado o suficiente para procurar as informações?
		3B1- Saber onde localizar a informação e saber acessar as melhores fontes de informação.	3B1a) Ao procurar informações, você sabe onde as localizar e sabe acessar as melhores fontes de informação?
		3B2- Saber como pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver.	3B2a) Você consegue pesquisar a informação da forma mais eficiente, onde ela estiver?
		3B3- Saber quem sabe e pode acessar a informação quando não conseguir buscar por conta própria.	3B3a) Quando não consegue procurar sozinho a informação você sabe quem procurar para acessar essa informação e consegue mobilizá-lo para o ajudá-lo?
		3B4- Não buscar informações de forma não ética.	3B4a) Você evita buscar informações de forma não ética, mesmo que isso seja tentadoramente mais fácil e mais barato?
	C) Uso	3C1- Saber selecionar e descartar excessos de informações.	3C1a) Você costuma selecionar e eliminar o excesso informação?
		3C2- Saber interpretar e analisar as informações no contexto que ela está.	3C2a) Você consegue criticamente interpretar e analisar as informações no contexto da diversidade socioeconômica e cultural que ela foi gerada, com seus signos, significações e significados?
		3C3- Saber usar a informação de modo adequado e no momento certo.	3C3a) Você sabe como e costuma usar a informação de modo adequado e no momento certo?
		3C4- Não usar informações conseguidas de forma não-ética.	3C4a) Você não usa as informações, mesmo elas sendo interessante e talvez até sendo verdade e conseguidas de forma gratuita, se estas foram conseguidas de forma não-ética?
		3C5- Saber arquivar as informações por meios eletrônicos para agilizar futuras buscas.	3C5a) Você costuma arquivar as informações por meios eletrônicos de forma a agilizar pesquisas futuras, quando precisar usar novamente?
		3C6- Saber arquivar as informações por meios combinados quando necessário (eletrônico, cognitivo e físico) para ampliar a segurança e os meios de acesso.	3C6a) Você costuma arquivar as informações por meios combinados – especialmente combinado entre eletrônico e físico (em papel) – para ampliar a segurança, de modo a não perder a informação?

4 Interação e retorno social com sabedoria	A) Eterno Aprendiz	4A1- Ter automotivação para a aprendizagem e melhoria contínua (<i>lifelong learning</i>).	4A1a) Qual seu nível de automotivação quando percebe que terá que estudar e aprender durante toda a sua vida (<i>lifelong learning</i>), e que a aprendizagem nunca cessa?
		4A2- Ter humildade para admitir que sempre pode aprender e melhorar.	4A2a) Você se considera humilde o suficiente para acredita que pode sempre aprender e melhorar, que nunca sabe o suficiente?
		4A3- Valorizar e buscar sempre aprender com os mais experientes (com mestres inspiradores).	4A3a) Você valoriza os mais experientes e procura sempre aprender com os mais com os mestres da área específica?
		4A4- Habilidade de ouvir tudo e a todos e depois saber selecionar as informações e conhecimentos úteis, descartando os excessos visando agir sensatamente.	4A4a) Você primeiro ouve tudo e todos e só depois seleciona as informações e conhecimentos úteis, elimina os excessos, para agir sensatamente?
	B) Transformar Informações em Novos Conhecimentos	4B1- Analisar criticamente tudo que acessa de informação transformando-a e assim incorporando-a em forma de novo conhecimento.	4B1a) Você analisa criticamente toda informação a que acessa, transformando-a, antes analisando e assim incorporando-a num novo conhecimento?
		4B2- Ser um trabalhador do conhecimento e não, apenas, usuário da informação.	4B2a) Você se considera um trabalhador do conhecimento e não, apenas um usuário da informação? 4B2b) Sempre que faz algo na sua área / profissão gera novas aprendizagens conhecimentos e informações?
		4B3- Aprender com o exercitar da profissão e o uso da informação acumulando experiência e reutilizando-as.	4B3a) Você costuma usar novos conhecimentos, guardar e procura aprender com isso para reutilizar essa experiência em outros momentos?
		4B4- Permanentemente buscar por novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações.	4B4a) Você busca permanentemente novos conhecimentos, novas ideias, criações e inovações?
		4B5- Atuar sempre focado na sua Competência em Informação.	4B5a) Quando você atua, sempre prima pelo uso da informação com competência?
	C) Socializar o que Sabe	4C1- Ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhar.	4C1a) Apesar das dificuldades e desafios atuais para ser professor, você consegue ser resiliente, renovar energias e se motivar no dia a dia para dar o seu melhor compartilhando tudo o que sabe e da melhor forma com seus alunos?

			4C1b) Você procura ser colaborativo e não reter para si o que sabe de informações e conhecimentos, preferindo compartilhá-los com outros (alunos, professores novos recém-chegados,...)?
		4C2- Buscar sempre ensinar para quem quer aprender (ser um bom mestre).	4C2a) Quando alguém tem interesse em aprender, você se dispõe a ensinar tudo o que sabe com prazer e sem hesitação?
		4C3- Registrar, explicitar e publicizar o que sabe em forma de escrita, gravações etc.	4C3a) Você está relatando, explicando e publicizando o que sabe, o que descobriu e o que aprendeu de forma crítica e fazendo isso com registro explícito em forma de artigos, livros, vídeos, gravações etc. para socializar aos outros e isso ficar registrado pra posterioridade, de modo a não ficar apenas consigo?
		4C4- Socializar o conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo.	4C4a) Você procura socializar/compartilhar o seu conhecimento profissional e pessoal de modo a torná-lo coletivo e perpetuá-lo?
		4C5- Garantir que seu conhecimento e suas informações sejam socializados para outros profissionais/pessoas.	4C5a) A forma como você compartilha o conhecimento e as suas informações a outras pessoas da sua área ou seus alunos, foi pensada didaticamente para garantir que eles efetivamente aprendam o máximo com isso?
	D) Interação e Retorno Social	4D1- Seu conhecimento e sua informação devem tornar você uma pessoa melhor no trato com outras pessoas.	4D1a) O seu nível de conhecimento, pela maior quantidade de informações que acessa, o tornaram um cidadão melhor no trato com outras pessoas? 4D1b) Você trata os mais pobres, o que sabem menos que você e os que estão hierarquicamente abaixo tão bem como você trata os que estão hierarquicamente acima ou porque são mais ricos, famosos ou poderosos?
		4D2- Incentivar a criação de ambientes adequados para promover a Gestão da Informação e do Conhecimento para o bem seu, mas também de outras pessoas.	4D2a) Você procurar criar ambientes adequados e saudáveis mediante uma boa gestão para o compartilhamento da informação e a criação do conhecimento em prol não apenas para si, mas também para o de outras pessoas?

		4D3- Ser ético, profissional e solidário na sua atuação profissional.	4D3a) Você procura ter sempre uma conduta ética, profissional e solidária no cotidiano e especialmente no exercício da sua profissão?
		4D4- Focar atuando de modo a promover o ganha-ganha (todos ganham) e usar a informação para garantir isso.	4D4a) As suas ações usam conhecimentos e informações para garantir o que é melhor para você, mas também busca garantir o bem-estar para outra pessoa que interage com você (relação ganha-ganha)?
		4D5- Entender o contexto e a realidade do outro lado adequando previamente as informações que usar e a postura que precisará ter.	4D5a) Você procura entender o contexto e a cultura do interlocutor que pode ser o aluno, o professor, a família, o gestor adequando previamente as informações que usará e a postura que terá?
		4D6- Compreender e ficar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem.	4D6a) Você procura sempre compreender e estar atento às situações e aos contextos diversos que os envolvidos vivem ao verificar suas posturas, comportamentos e ações até para os diferentes significados que uma informação pode ter?
		4D7- Valorizar as pessoas que lhe dão suporte familiar e profissional e que lhe permitem exercer a profissão com desenvoltura (família, equipe, chefes, colaboradores, subordinados, parceiros, colegas, amigos etc.), deixando-os sempre bem-informados, cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um.	4D7a) Você valoriza como deveria as pessoas da família que lhe dão suporte e assim lhe permita ter tempo para desempenhar suas atividades profissionais com desenvoltura, retribuindo-os de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um? 4D7b) Você valoriza os demais profissionais (equipe, chefes, colaboradores, secretários, atendentes, porteiros, subordinados, parceiros, colegas, monitores, estagiários) que lhe ajudam e assim permitem que você desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um? 4D7c) Você valoriza seus amigos, vizinhos, diarista e/ou conhecidos e desconhecidos que lhe ajudam quando está em aperto e assim permitem que você

			desenvolva suas atividades com desenvoltura, retribuindo de alguma forma, deixando-os sempre cientes de tudo e reconhecendo o papel de cada um?
--	--	--	---

Fonte: Adaptado de Satur (2017) e Satur e Duarte (2020).

Como visto esse modelo apresenta as dimensões, as subdimensões, os indicadores e as questões sugeridas para tais indicadores e que ao serem aplicados permitem medir o desempenho e o gap da cada indicador, cada subdimensão e dimensão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso acreditamos que conseguimos entregar um modelo para mensurar a competência digital e em informação para a prefeitura de Santa Rita, adaptado de Satur (2017), levando em conta a realidade da educação, com suas dimensões e indicadores finalizados e uma sugestão de perguntas que podem ser feitas para permitir visualizar o resultado por indicador quando o modelo for aplicado.

REFERÊNCIAS

SATUR, R.V. **Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais**. João Pessoa: PPGCI, 2017. Tese, 449 f.

SATUR, R. V. DUARTE, E. N. **Negociadores internacionais: atuação profissional com competência**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. (*Coleção: Mediações Interculturais & Negociações Internacionais*). ISBN: 978-65-5621-074-2 (impresso); 978-65-5621-069-8 (digital)

SATUR, R. V.; AZEVEDO, A. W. Literacia informacional ou competência em informação? **Prisma.com**, 2021, n. 46, p. 24-25 Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/11922>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SATUR, R. V.; SILVA, A. M. Aprendizagem Visando a Competência em Informação na Sociedade em Tempos de Infoesfera. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 10, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/48660/29748>. Acesso em: 02 mai. 2024.

SATUR, R. V.; SILVA, A. M. **Atuação em ambientes interculturais**: guia de competências profissionais, infocomunicacionais e digitais para negociar. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021. ISBN: 978-65-5621-190-9 (digital, e-book). Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/ciencias-sociais-aplicadas/atuacao-em-ambientes-interculturais-guia-de-competencias-profissionais-infocomunicacionais-e-digitais-para-negociar>. Acesso em: 02 mai. 2024.